O sedevacantismo e o anticristo + Johan and the Devil

Meu nome do Discord é Bibi2837

https://discord.gg/NGBa6rhPVG

Índice

Breve explicação do livro - 2
Voto de pobreza do leitor - 6

O livro começa na página 38

Breve explicação do livro

Este livro e autor são e serão odiados desde antes do seu nascimento, como acontece com todo aquele que faz parte do corpo Místico de Jesus. Igual a trajetória que envolve todo o autor e seu livro "1984", assim acontecerá com este.

Este é um breve estudo/explicação de tudo o que eu estudei na minha vida e contém verdades/fatos dos nossos tempos. Ele é necessário antes que eu publique "Johan and the Devil", pois escrever uma ficção foi muito mais difícil do que eu pensava, e porque eu preciso criar uma comunidade que entenda a base filosófica e teológica do meu livro, que é uma grande diversão para mim. E explicar para o público o porquê de eu ser sedevacatista. Pois nem grandes filósofos como Olavo de Carvalho foi capaz de suportar este fato, ou seja, ele aceitou ser enganado e ficou ao lado de heréticos durante toda a sua vida. Eu penso pessoalmente que a alma dele tenha ido ao purgatório, pois este foi um erro tremendo na carreira dele. Ele era um homem que ligava muito para a ordem material da inteligência como solução de meros problemas deste mundo mas e a inteligência espiritual? Está é a única que definirá o destino da alma e vai ser de fato importante, pois que se foda como a pessoa vai viver nessa vida - com lepra, sem lepra, abortada ou vivente, livre ou escravisada. Simplesmente dane-se, pois a vida vai ser tomada pela morte e seu corpo cheio de doenças. Isto é, por mais que o mundo sempre tente melhorar essa vida, no fim de tudo vai ser uma merda de qualquer jeito. Se quiser dá um apoio eu vou fazer um grupo do Discord para apoiar esse livro. lá em cima.

A passagem bíblica em que Jesus alerta que até os eleitos poderiam ser enganados no fim dos tempos está em Mateus 24:24.

Mateus 24:24 (Almeida Revista e Atualizada)

"Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos."

Essa advertência de Jesus faz parte do Sermão Profético (Mateus 24), no qual Ele fala sobre os eventos que precederão o fim dos tempos, incluindo falsos messias, tribulações e perseguições. A ideia é que esses falsos líderes fariam milagres e sinais impressionantes, ao ponto de quase enganar até os escolhidos de Deus.

Versículos semelhantes aparecem em:

Marcos 13:22 – "Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e prodígios para enganar, se for possível, até os escolhidos."

2 Tessalonicenses 2:9-10 – Paulo fala sobre o "homem da iniquidade" que usará "sinais e maravilhas da mentira" para enganar.

Essa profecia serve como um alerta para os cristãos discernirem os tempos e permanecerem firmes na fé.

O caso de Olavo é um desses casos que Jesus falou.

Outra sentença que é muito mal interpretada é está: “Daí a Cesar o que é de César, e daí a Deus o que é de Deus”.

A sentença "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" foi dita por Jesus Cristo e está registrada nos Evangelhos de Mateus 22:21, Marcos 12:17 e Lucas 20:25.

1. O Contexto da Frase

Alguns fariseus e herodianos tentaram colocar Jesus em uma situação difícil perguntando se era lícito pagar tributo a César (o imperador romano). Se Jesus dissesse "sim", os judeus poderiam vê-lo como um traidor da fé. Se dissesse "não", poderia ser acusado de rebeldia contra Roma.

Jesus pediu uma moeda com a imagem de César e disse:
"Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22:21).

---

2. O Significado da Resposta

A resposta de Jesus tem dois significados principais:

1. Separação entre esferas terrena e espiritual

Jesus ensina que os deveres cívicos (como pagar impostos) não entram em conflito com a fé.

Devemos cumprir nossas obrigações com o governo, mas nossa devoção suprema pertence a Deus.

2. A primazia de Deus sobre tudo

A moeda pertencia a César porque tinha sua imagem.

Mas o ser humano carrega a imagem de Deus (Gênesis 1:26), logo, devemos nos entregar totalmente a Ele.

Isso sugere que nossa obediência ao governo tem limites, pois quando um governo exige algo contrário a Deus, devemos seguir a Deus acima de tudo (Atos 5:29).

---

3. Aplicação Prática

Essa passagem é usada para refletir sobre:

A relação entre Igreja e Estado

O dever do cristão em ser um bom cidadão, mas sem comprometer sua fé

A importância de colocar Deus acima de qualquer autoridade terrena

Ou seja, devemos dar ao governo o que lhe é devido (impostos, respeito às leis), mas nossa vida, alma e adoração pertencem exclusivamente a Deus.

Esta conclusão do ChatGPT está errada. Analisemos como Paulo kogos mostra essa afirmação de Jesus Cristo:

Paulo Kogos, conhecido por suas posições libertárias e críticas ao intervencionismo estatal, interpreta a frase de Jesus "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" como uma crítica à autoridade governamental e à cobrança de impostos. Em um

vídeo disponível no YouTube, Kogos argumenta que Jesus, ao proferir essa sentença, não estava legitimando o pagamento de tributos ao Estado, mas sim destacando a distinção entre as obrigações para com Deus e as impostas por governantes terrenos. Kogos sugere que, ao questionar de quem era a imagem na moeda (a de César), Jesus estaria indicando que, se a moeda pertence a César, que ele a tenha, mas que as pessoas, feitas à imagem de Deus, pertencem a Deus e não devem ser subjugadas por autoridades humanas. Essa interpretação reforça a visão de Kogos de que a coerção estatal, especialmente na forma de tributação, é moralmente questionável e contrária aos princípios de liberdade individual.

Para uma compreensão mais detalhada da perspectiva de Paulo Kogos sobre esse assunto, você pode assistir ao vídeo completo:

https://youtu.be/Bkxhe8qWmfE?si=mgLsW0i_iUV_TqMZ

Mas aí você diz: e as duas moedas que Jesus ordenou a Pedro para pagar impostos? Você realmente tem um bom ponto. Vou explicar.

A passagem em que Jesus instrui Pedro a pagar os impostos com uma moeda retirada da boca de um peixe está em Mateus 17:24-27.

Mateus 17:24-27 (Almeida Revista e Atualizada)

> 24 Quando chegaram a Cafarnaum, os cobradores do imposto do templo aproximaram-se de Pedro e perguntaram: “O vosso mestre não paga as duas dracmas?”
25 Disse ele: “Sim.” Ao entrar Pedro em casa, Jesus adiantou-se, dizendo: “Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo? Dos seus filhos ou dos estranhos?”
26 Pedro respondeu: “Dos estranhos.” Disse-lhe Jesus: “Logo, os filhos estão isentos.”
27 Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti.”

Explicação do Milagre

1. O contexto: O imposto do templo era um tributo anual pago pelos judeus para a manutenção do Templo de Jerusalém. Os coletores perguntaram se Jesus pagaria esse imposto.

2. O ensinamento de Jesus: Ele faz Pedro refletir se os filhos do rei pagam tributo ou apenas os súditos. A implicação é que, como Filho de Deus, Jesus não deveria precisar pagar o imposto do templo, pois este pertencia ao seu Pai.

3. O milagre: Mesmo sendo isento, Jesus ordena que Pedro pesque um peixe, dentro do qual encontrará um estáter, uma moeda suficiente para pagar o imposto por ambos.

Esse episódio demonstra:

A soberania de Jesus sobre a criação (pois Ele sabia que a moeda estaria no peixe).

A humildade de Jesus, que, embora isento, pagou para evitar escândalos.

A providência divina, mostrando que Deus supre todas as necessidades.

A relação entre a passagem de Mateus 17:24-27 (o pagamento do imposto com a moeda encontrada no peixe) e a interpretação de Paulo Kogos sobre "Dai a César o que é de César" (Mateus 22:21) pode ser analisada sob uma ótica libertária e crítica ao poder estatal.

---

1. O Imposto e a Soberania de Cristo

Jesus deixa claro que, como Filho de Deus, não está obrigado a pagar o imposto do templo, pois este pertence a Deus. No entanto, Ele decide pagá-lo para evitar escândalos, mostrando que, mesmo quando um imposto é injusto, às vezes é prudente ceder para não gerar conflitos desnecessários.

Da mesma forma, Paulo Kogos argumenta que a frase "Dai a César o que é de César" não legitima a tributação, mas sim questiona se algo realmente pertence a César. Se tudo pertence a Deus, então os homens não devem submissão ao Estado, apenas a Deus.

---

2. A Moeda e o Peixe – A Sátira ao Sistema Fiscal

Jesus poderia simplesmente pegar uma moeda e pagar o imposto, mas Ele faz Pedro encontrar a moeda na boca de um peixe, o que pode ser interpretado como uma ironia ao

sistema tributário. O fato de a moeda surgir de maneira milagrosa reforça a ideia de que Deus provê, e não o Estado.

Kogos também critica os impostos, dizendo que o Estado não gera riqueza, apenas toma dos indivíduos. No milagre, Jesus mostra que o verdadeiro sustento vem de Deus, enquanto o Estado apenas cobra sem produzir.

---

3. O Ensino Libertário Implícito

Ambas as passagens levantam a questão: O Estado tem autoridade legítima para tomar o que pertence às pessoas?

Jesus ensina que os filhos de Deus não deveriam pagar tributo, mas o fazem para evitar problemas.

Paulo Kogos sugere que a moeda pertence a Deus, e não a César, reforçando a ideia de que os indivíduos não devem submissão forçada ao Estado.

Conclusão

O ensinamento de Cristo e a interpretação de Kogos convergem na crítica ao poder do Estado sobre os indivíduos. Enquanto Jesus age com prudência para evitar escândalos, Ele deixa claro que o Reino de Deus não depende dos tributos terrenos. Já Kogos leva essa ideia ao extremo libertário, defendendo que a tributação é ilegítima e coercitiva.

Ambos os casos refletem uma crítica implícita ao papel do governo e à imposição de tributos sobre o povo.

<u>Voto de pobreza do leitor</u>

Recomendo ao leitor ler “A vIDA INTELECTUAL”, DE PE. SERTILLANGES.
Eu nunca escrevi nada dizendo o que os outros deveriam fazer. Nunca tive uma proposta política. Eu me atenho ao exame dos fatos, ao exame do que acontece. Não do que deve acontecer.
Uma ideologia é essencialmente um modelo do que se deve fazer. Não é um discurso, como se diz, de persuasão das pessoas.

Eu nunca fiz isso. O mundo do dever ser, pra mim, é completamente inócuo. Eu não ligo pra isso. Eu me interesso pelo ser, pelo que é.
Então, quando os caras querem fazer de conta que eu tenho uma proposta política, eles tão mentindo. Eles tão falando alguma coisa que vocês não conhecem. Eu me guiei muito por uma frase que eu li, que dizia, eu concordo com tudo quanto eu leio.
E eu tinha a mesma impressão, por favor. Eu tô lendo aqui. Descobri uma verdade. Se tiver um pingo de verdade aqui, eu vou ter que reconhecer.
Agora, você lê só pra arranhar? Só pra discordar? E isso é coisa de pentelho. Então a gente reconhece a parcela de verdade.

Reconheça as verdades que estão contidas neste livro.

Pensador
Frase de Olavo de Carvalho.**O mundo é sempre mais complexo do que você pensa, e você tem de ficar permanentemente aberto a ele; tem de deixar que a realidade te ensine. A pressa em chegar a conclusões só serve para que você feche o círculo, e é por isso que eu sugiro aos meus alunos o voto de pobreza em matéria de opiniões. É melhor você ter um monte de contradições na cabeça do que ter opiniões. Deixe para ter opiniões quando elas valerem alguma coisa. Como é que você sabe o que a sua opinião vale? Vale o trabalho que você teve para obtê-la. Quanto esforço custou essa opinião? Por exemplo, quantos livros você leu para ter essa opinião? Um?**

Este livro é fruto de anos de estudo e requer que o leitor tenha o bom ânimo de ler outros books para entendê-lo.

Honestidade intelectual

Depose, chega de pose, esses caras são muitos de pose(aqui se está falando dos falsos intelectuais), de fingimento, isso tem que acabar, nós precisamos de pessoas sinceras.
Uma vez eu falei de desonestidade intelectual, Cartolomito define honestidade intelectual, e honestidade intelectual é muito simples, é você não fingir que sabe aquilo que você não sabe, e nem que você não sabe aquilo que você sabe perfeitamente bem, é só isso.
Então honestidade intelectual é viver na verdade, na sua memória, você conhecer por seus conhecimentos.
Uma frase que meu professor dizia e eu adoto para minha vida é: “se sei, digo que sei; se não sei, digo que não sei”. Simples.

- Olavo de Carvalho

Apenas cumpra o seu dever nesta vida

Porque você não tem o sentido de servir a alguma coisa que é infinitamente maior do que você. E saber que se você perder a vida nisso, não tem importância(aqui ele se refere em servir a Jesus Cristo) .

Se você não tem isso, você não pode lutar. Agora você diz, ah, eu quero fazer alguma coisa, mas eu quero um bom emprego, quero uma renda segura, quero comer não sei quantas mulheres, não vai dar.
Então o que você tem que fazer é o seguinte, você faz o seu dever e as coisas do mundo que vierem pra você, de graça, você pega. Mas se tiver que largar, você também larga. Quer dizer, você aceita.

Prioridades da minha vida que eu quero que depois se tornem suas

1 - servir a Deus
2 - salvar a minha alma
3 - criar os meus filhos com os ensinamentos de Cristo.

Eu peguei esse esquema em um comentário do YouTube, mas o terceiro objetivo para mim é infinitamente superior, pois eu quero salvar o máximo que eu puder. Você me pergunta o que isto quer dizer? O que eu quero dizer é que eu farei parte da restauração da Igreja católica. Por causa da data de meu nascimento eu alcançarei este momento facilmente. As profecias falam desse evento

Voto de humildade

Antes de ler o livro faça um voto de humildade (amor à verdade) sincera consigo mesmo,e principalmente para com Deus. Um voto ainda maior do que fez Olavo de Carvalho, pois o próprio teve dificuldades em lidar com a tamanha verdade da **sede vacante. Pelo menos diante dos fatos ele disse não sei, você deve ir além e dizer aceito a tese da sede vacante(por enquanto), pois a sede deixará de ser vacante.** O livro contém muito estudo e livros que serão indicados no final; então aproveita para pesquisar o máximo que puder e se aprofundar na doutrina católica ao ponto de se tornar um católico tão fervoroso quanto a Igreja Primitiva, a qual nunca desistiu de avançar em face de tantos problemas e derrotas. Mas estes tempos serão diferentes, como explica a própria bíblia.

Seminário de Filosofia, Rio de Janeiro, 11 de junho de 1997

Gravação transcrita por Fernando Manso; editada por Alessandra Bonrruquer.

§ 1. A fenomenologia em geral

O ceticismo nasce da fragmentação da mente. É a postura do covarde ou do preguiçoso que, por não querer fazer o esforço de saber, tenta provar que é impossível saber. Com esse objetivo, a mente cética produz impasses de difícil refutação, não tanto pelos esquemas argumentativos que os suportam, mas principalmente pelo estado de ânimo de desconfiança que os produz. A desconfiança suscita objeções e mais objeções, e quando todas foram respondidas, sua insegurança não se aplaca e ela continua a apresentar novas objeções, sem

se dar conta de que são apenas variações das já respondidas. A discussão com o cético não tem fim — não por causa da força de seus argumentos, que em si são fracos, mas por causa do medo abissal que os produz, e que não pode ser curado mediante argumentos.

No entanto, enfrentar as objeções céticas é o começo do aprendizado filosófico. A capacidade humana de formular dúvidas é inesgotável, assim como a capacidade de aprofundar, enriquecer e tirar conseqüências do que sabe. O caminho da dúvida, entretanto, é mais fácil, porque mecânico e automático: basta deixar a mente pensar sozinha que a dúvida se autopropaga como se fosse um vírus – daí o prestígio barato do ceticismo e do relativismo. Já a certeza e a evidência não se autopropagam, não podem ser obtidas a contragosto. Exigem atenção. Exigem a convergência de várias faculdades intelectuais em torno de um objeto, o que requer esforço.

A fenomenologia de Husserl é uma tentativa de dar fundamentos apodíticos ao conhecimento. A fenomenologia não se interessa por argumentos, mas sim pela descrição precisa de fenômenos, do que aparece, do que acontece ante a consciência cognoscitiva. Por exemplo, como descrever este gato? Como é que você, ao vê-lo, sabe que é um gato? O que se passa precisamente neste ato de conhecimento? O que é que está subentendido nesse reconhecimento, pelo qual podemos dar a um fenômeno particular o nome de uma essência geral? O que se passa precisamente quando se formula um juízo, quando se diz que isto é aquilo, que a “é” b? A fenomenologia só se ocupa das essências, entendidas como o objeto do ato de conhecimento.

A fenomenologia trata da descrição de fenômenos, entendidos como atos de conhecimento, no sentido puramente cognitivo e não psicológico. As descrições que se utilizam de recursos psicológicos deixam de fora o objeto do conhecimento, ou o admitem como pressuposto. A imensa complicação das exposições fenomenológicas vem da dificuldade de se descrever os fenômenos em si mesmos, tais como aparecem, independentemente de explicações psicológicas do ato de conhecimento.

Por exemplo, o que é uma dúvida? A resposta provavelmente descreverá o estado psicológico de dúvida, e não aquilo que faz com que a dúvida seja dúvida em vez de certeza, probabilidade ou conjetura. Na verdade, qualquer explicação de um estado psicológico pressupõe saber do que está se falando, isto é, pressupõe o conhecimento das essências do que se fala. A explicação psicológica é, neste sentido, segunda ou derivada, e não primeira e fundamental como a descrição fenomenológica.

Que é um juízo de identidade? Que é quantidade? ou melhor, quando você pensa quantidade, “em quê” está pensando? Não “como” está pensando, mas “em quê” está pensando? Qual o conteúdo intencional a que se refere o pensamento? Onde está a “redondidade” do redondo? Que é círculo? Há uma definição geométrica de círculo, mas esta definição é apenas uma convenção que nomeia um conceito intuitivo prévio. Qual é o conteúdo deste conceito intuitivo de circularidade no qual se baseia a definição geométrica?

Dito de outra forma, a fenomenologia se ocupa da pergunta: “o que é?”, quid est?, independentemente de saber se o objeto que se investiga “existe” ou “não existe”. Essa pergunta é decisiva em todo o processo filosófico. A experiência da fenomenologia mostra que muitas vezes se discute por séculos um assunto sem se perguntar “o que é”.

Cabe assinalar que a filosofia começou com essa pergunta. Era a pergunta de Sócrates. Por exemplo, o que é a justiça? Sócrates criou o que entendemos hoje por definição. Passados no entanto 2500 anos, a fenomenologia verifica que a definição no sentido socrático-lógico não é suficiente, pois se baseia num conteúdo intuitivo prévio, que precisa ser descrito tal como se apresenta, antes que se possa formalizar o esquema verbal que o define.

A definição no sentido socrático – gênero próximo e diferença específica – delimita uma intuição prévia, marcando seus limites no quadro geral da classificação dos gêneros e espécies, mas não descreve plenamente o conteúdo da intuição pelo qual o conhecemos.

Platão e Aristóteles aperfeiçoam a definição, mas apenas no sentido técnico. Platão introduz o método da divisão. Aristóteles transforma a conceituação na demonstração, na prova. No entanto, esses métodos não resolvem a questão do conteúdo intuitivo prévio. Qual é o conteúdo intuitivo no qual se baseou a definição, a divisão, a conceituação, etc.? Ou, mais simplesmente: de que estamos falando?

Sob certo aspecto, a fenomenologia dá um passo “para trás”, ao exigir muito mais rigor e riqueza nos conteúdos, no sentido de preencher os conceitos com conteúdos intuitivos. A crítica que se pode fazer da fenomenologia é que ela se apresenta como uma coleção de monografias de conceitos isolados. Por exemplo, Max Scheler trata da inveja, do rancor, etc. Mas não chega a constituir uma filosofia, no sentido sistemático. Por outro lado, acostumando-se a descrever meticulosamente o que está implícito nos atos cognitivos, a discussão filosófica tem um aprofundamento extraordinário, como pode se depreender, por exemplo, da Fenomenologia da Consciência de Tempo Imanente de Husserl.

A maior parte das pessoas ignora isso e não imagina a importância dessa riqueza descritiva. Imaginam que descrição é assunto da arte e se enganam, pois a arte só produz análogos. A arte apenas refere, alude. Por exemplo, em toda a literatura universal não há nenhuma descrição de um estado psicológico humano, mas apenas referências analógicas a tal ou qual estado, não em si mesmo, mas tal como foi vivenciado por tal ou qual personagem em particular, sem levar em conta que o mesmo estado, exatamente o mesmo, poderia se apresentar num outro personagem sob vestes analógicas diferentes, sem deixar de ser “o mesmo”. O ciúme de Otelo não é igual, artisticamente, ao do Paulo Honório em S. Bernardo, de Graciliano Ramos. Qual é, então, o esquema invariante que permite reconhecermos, por trás das diferenças entre suas respectivas simbolizações literárias, o mesmo estado?

Colocado de outra forma, a fenomenologia se ocupa em abrir o ato intuitivo e mostrar o que há dentro dele, ou, de outra forma ainda, em descrever o conteúdo da intuição e não apenas se referir simbolicamente a ele. Para tanto, a fenomenologia usa a linguagem de forma diferente

das formas quotidianas, científicas, literárias ou filosóficas. Mas é um uso que pretende desdobrar as implicações lógico-racionais de um conteúdo que, no entanto, na prática é captado de maneira intuitiva e imediata. Ou seja, é a tomada de consciência do que se passa no ato cognitivo. Neste sentido, a fenomenologia é uma auto-reflexão e um autoconhecimento. É o autoconhecimento da consciência, enquanto capacidade cognitiva. É saber o que é saber, saber o que se passa, efetivamente, no ato de intuição. Que isso tem um tremendo poder curativo é algo que os psiquiatras e terapeutas perceberam há tempos, daí a quantidade de terapias baseadas na fenomenologia.

O tema tem outros desdobramentos. Por exemplo, o que se passa precisamente na percepção sensível? O que significa "ver"? Agora, estou vendo um isqueiro. Mas no mesmo ato há também o reconhecimento da forma de uma essência, e portanto não se trata de um ato puramente visual. Como é que no mesmo ato se vê e se reconhece, sem ser necessário pensar para isso? Em que consiste este re-conhecimento, que está mais ou menos subentendido em todo ato de conhecimento?

Husserl diz que a atitude do fenomenólogo é diferente da atitude natural, a qual acumula atos cognitivos sem se ocupar com os mesmos nem com a consciência, mas apenas com os conceitos dos objetos intuídos. Esse retorno à consciênciamarca a atitude fenomenológica. Por exemplo, o que se passa no reconhecimento do sentido de uma palavra? E quando são palavras de outro idioma? E quando são apenas aglomerados de sons que não são palavras? Como é que as reconhecemos de forma imediata? Raramente paramos para examinar estes atos e descrever "o que" nos apresentam. Uma coisa é realizá-los, outra conhecê-los.

Husserl diz que a fenomenologia descreve o modo de apresentação dos objetos. Por exemplo, um hipopótamo e uma crise econômica se apresentam a mim de formas diferentes. Em que consiste precisamente esta diferença? Mais ainda, a crise econômica é um mero ente de razão (com fundamentum in re), mas não do tipo de um dragão alado; logo, também há uma diferença entre os modos de apresentação destes dois objetos. Colecionando todos os modos de apresentação que existem para o ser humano, chegaremos aos vários tipos de seres (ou essências) que podem se apresentar, e temos então uma ontologia geral subdividida em ontologias regionais. A ontologia tem de ser bem ampla e bem amarrada em todos os seus pontos para poder abarcar todas as chaves que se intercalam entre um hipopótamo e uma crise econômica.

§ 2. A coisa-em-si kantiana

Quando não se têm os modos de apresentação bem classificados, os modos podem ser trocados acidentalmente. Imagine alguém falar do hipopótamo como se fosse uma realidade do mesmo tipo de uma crise econômica. É de uma confusão dessa ordem que vai surgir a famosa coisa-em-si kantiana, que é a coisa "independente do conhecimento que temos dela". É a coisa "fora" do sujeito, de todo sujeito cognoscente possível. Para a fenomenologia isto é uma bobagem: supor que a verdade de uma coisa apresentada é uma outra coisa que jamais pode se apresentar. Ora, se ela jamais pode se apresentar ela não existe para ninguém, não afeta

ninguém e não age. E como pode ser que essa parte que não afeta nem age seja mais real que a parte que afeta e age? Está aí uma forte objeção à coisa-em-si kantiana, baseada na consciência do modo de apresentação.

Segundo Kant, a coisa-em-si é o segredo que está dentro da coisa, que é a coisa na sua consistência interna, independentemente do nosso conhecimento. Ou seja, é a coisa na sua pura objetividade, desligada de qualquer subjetividade. Ora, essa noção é inconsistente e autocontraditória. Coisa é aquilo que tem a capacidade de ser fenômeno; se não a tem, não pode se mostrar de maneira alguma para ninguém, e não pode, portanto, transmitir nenhuma informação de si a qualquer outro ser. É uma coisa absolutamente irrelacionada e irrelacionável. Quantos seres poderiam atender a esse requisito? Só o nada. Logo, a noção de coisa-em-si corresponde exatamente ao nada. Nenhum ser atende ao requisito da coisa-em-si, porque sendo ela o totalmente irrelacionado, só pode existir como suposição negativa. Tão logo se lhe atribua alguma característica real, a coisa deixa de ser a coisa-em-si e passa a ser algo para algum outro. Mas esta capacidade de existir para o outro é a existência mesma. O que existe é aquilo que tem alguma relação com outras coisas que existem e o totalmente irrelacionado só pode não existir, ou existir como conceito vazio, ou seja, nada. Não faz sentido, portanto, dizer que a coisa-em-si é mais real do que o fenômeno.

Cabe observar que quando Kant enuncia o conceito da coisa-em-si, ele parece fazer algum sentido porque expressa uma impressão subjetiva que temos, de que conhecer efetivamente as coisas seria conhecê-las “por dentro”. Agora, supor que o gato por dentro seja mais gato que o gato por fora não faz sentido. Virar o gato pelo avesso esclareceria alguma coisa sobre ele?

A fenomenologia se pauta pelo respeito ao modo de apresentação das coisas. Em vez de suposições, as coisas são tomadas como estão. O que interessa não é o “gato-em-si”, mas a presença do gato, aquilo que aparece e que se faz reconhecer como gato. Esta é a essência do gato. Esse é o em-si do gato, que consiste em aparecer como gato para quem seja capaz de percebê-lo como gato.

Uma pedra, por exemplo, não reconheceria o gato. Mas faz parte da essência do gato não ter a capacidade de notificar a pedra de que é um gato. Assim como faz parte da essência da pedra não ter a capacidade de reconhecer um gato. Ou seja, os modos da apresentação coincidem com os modos de ser das coisas. O que significa que não existe nada cujo modo de apresentação seja falso, ou que seja apenas uma aparência com relação à essência, porque o modo de apresentação é a própria essência. Não sei se Husserl, ao dizer isso, tinha idéia de que fazia eco a Plotino, mas Plotino diz taxativamente que a essência de um ente, em vez de ser um misterioso x oculto no fundo dela, é o seu aspecto mais evidente, porque é a forma manifestada.

Kant diz que só percebemos através das formas a priori, que são independentes e prévias à experiência, como por exemplo as formas a priori da sensibilidade: espaço e tempo. Ou seja, tudo o que se percebe se dá dentro do quadro das formas a priori do sujeito. Kant pára por aí.

Mas e o objeto, para se mostrar? Não precisa deste ou de algum outro quadro? Hartmann, fenomenologista, diz que existem também as formas a priori da apresentação do objeto.

Imagine se não fosse assim. Então o tempo e o lugar em que eu vejo esta pedra seriam formas subjetivas minhas. Fora isso existiria uma "pedra-em-si" que não está em tempo algum e em lugar algum, e que necessita do espaço e do tempo apenas para se mostrar a mim, e não para existir. Bella roba! Uma pedra intemporal e inespacial que se temporaliza e espacializa só para mim. Ora, então não é pedra! Porque a verdadeira pedra é aquela que está no tempo e no espaço, para que eu a perceba no tempo e no espaço. Portanto o em-si da pedra é exatamente essa capacidade de se apresentar a mim desta maneira. Logo, o que chamei de fenômeno é, na verdade, a essência da pedra, ou seja, a coisa aparentemente mais superficial é a mais profunda. A capacidade máxima da pedra é de apresentar-se como pedra a quem seja capaz de apreendê-la como pedra.

Mas Kant diz que do mundo exterior só recebemos informações caóticas, que ordenamos nas formas do espaço e tempo. Ele está supondo, então, que podemos receber dados de uma pedra caótica para depois lhe dar uma unidade projetiva no espaço e no tempo. Mais uma vez, enganou-se. Não é o sujeito que ordena. A pedra se apresenta na forma de pedra, que inclui sua própria ordenação no tempo e no espaço. Não fosse assim, não seria uma pedra. A "pedra-em-si", sem as formas de apresentação, é inconcebível como pedra. Pode ser uma idéia pura platônica, um pensamento de Deus, mas não uma pedra. A pedra tem um em-si que independe do sujeito, que é exatamente a sua capacidade de apresentar-se como pedra, capacidade que o sujeito não poderia dar a ela. Depende do sujeito a capacidade de percebê-la, mas a visibilidade da pedra está nela, e não no sujeito. Se estivesse no sujeito, ele é que seria pedra, com visibilidade de pedra. Um sujeito cego não anula esta visibilidade: é importante que não se confundam as formas a priori do sujeito com as formas do objeto. As formas do sujeito não determinam as formas do objeto.

Além disso, é uma bobagem dizer que os dados se apresentam soltos, isolados, e que nós é que os sintetizamos. Hume, por exemplo, pretendia que, ao ver uma bola de bilhar bater em outra e causar seu movimento, vemos apenas o movimento da primeira seguido do movimento da segunda, e que sintetizamos os dois mediante a idéia de causa. Bobagem. Vemos um fenômeno único, coeso, e em seguida o decompomos em duas fases. Entre o movimento da primeira bola e o da segunda não há um intervalo: somos nós que, por abstração mental, separamos dois movimentos que na verdade se apresentaram unidos. A noção de causa não é "projetada" pela mente sobre os objetos para colar partes separadas. É obtida por separação, por abstração, por análise daquilo que se apresentou junto e coeso. Os dados vêm juntos, nós é que os separamos — exatamente ao contrário do que diz Hume, endossado por Kant.

A fenomenologia, em vez de perguntar, como Kant, se o conhecimento é possível, pergunta antes o que é o conhecimento, o que é o ato de conhecer, o que se passa precisamente quando se conhece alguma coisa. Estas perguntas, uma vez colocadas, já resolvem muitos dos problemas levantados pelos filósofos críticos e céticos.

§ 3. A identidade de ser e conhecer

Ao lado e sobre isso, eu acrescento a seguinte perspectiva, que é um dos pontos essenciais da doutrina metafísica que defendo: não faz sentido definir o conhecimento como uma relação entre o sujeito e o objeto, uma vez que isto pressuponha a existência do sujeito e do objeto fora e independentemente da potência do conhecer. Ora, é exatamente esta potência de conhecer e de ser conhecido que define sujeito e objeto. Portanto, a realidade em si não é nem objetiva, nem subjetiva, porque ser realidade é ter a capacidade de se desdobrar nesses dois aspectos. O conhecer, como potência, é prévio ao sujeito e ao objeto. Ser realidade é ter a capacidade de se apresentar a alguém, o qual também tem de ser real. Portanto, essa dicotomia sujeito-objeto faz parte da estrutura da realidade. Só é real aquilo que admite esta distinção.

Deus, por exemplo. Deus conhece a si mesmo. Mas há, obviamente, uma distinção entre o que é conhecido e o que conhece, ainda que esta distinção seja só relacional. Uma coisa é Ele ser, outra coisa é Ele conhecer-se. Estes atos são formalmente distintos, embora não sejam distintos no tempo nem no conteúdo. Se não houvesse a possibilidade de distinguir entre esses dois aspectos — ser e conhecer —, não haveria sentido em dizer que Deus se conhece. Mas, por outro lado, esta distinção também é conhecida, e faz portanto parte do ser, e portanto é real.

Só pode ser conhecido o que é real, sob algum aspecto, e só pode ser real aquilo que pode ser conhecido. Suponhamos algo que não pode ser conhecido de maneira alguma, essencialmente. Ora, se não pode ser conhecido de maneira alguma então este algo não se relaciona com nenhum outro ser. Não transmite informação a nenhum outro ser. Existir é transmitir informação, logo esse algo não existe.

Esta informação pode ser transmitida do ser para ele mesmo, como por exemplo aquilo que cada um sabe a seu próprio respeito. A essência do ser, então, consiste em conhecer-se, logo não há distinção entre o ser e o conhecer, mas apenas uma distinção relacional: são dois aspectos do ser. E essa distinção só existe do ponto de vista subjetivo humano.

O ser, verdadeiro, real, consiste em conhecer-se. Mas se é verdadeiro é porque é conhecido, e se é conhecido é porque é verdadeiro. Isto se aplica tanto a mim quanto à coisa da qual estou falando. Se não sou real, não posso conhecer. E se a coisa da qual estou falando também não é real, ela não pode ser conhecida. Ora, de onde tirei essas distinções? Do próprio conceito de conhecer. Logo, o conhecer é prévio a tudo isto. O conhecer é receber informação, o ser conhecido é emitir informação. Esta capacidade de receber e emitir informação é simultânea. Só o que emite informação pode receber informação. Emitir informação é relacionar-se de algum modo com outro ser, da mesma forma que receber informação também é relacionar-se de algum modo com outro ser. A capacidade de emitir e e a de receber informação não se separam, apenas se distinguem. Não pode existir uma sem a outra.

exata das posições recíprocas, e não em sair de todas as posições e observar como se estivesse de fora. Estando de fora, sem nenhuma relação com o objeto observado, não há

sequer como observá-lo. A idéia do “puro observador” é uma autocontradição, porque sem relação não há conhecimento. O conhecimento é a relação, e esta relação, entendida não como junção posterior de termos já dados, mas como reciprocidade necessária de termos coexistentes, é a estrutura mesma do ser, que consiste em autoconsciência e nada mais, independentemente de questões inócuas como a de saber se é material ou mental.

Eis os princípios da metafísica que defendo.

Perseguição

O caminho do CÉU parece o INFERNO, e o caminho do INFERNO parece o CÉU. Por que? Porque nos tornamos inimigos do Príncipe deste mundo.

A Bíblia menciona em algumas passagens que os santos (fiéis de Deus) enfrentarão perseguições e aparentes derrotas antes da vitória final de Deus. Aqui estão alguns dos principais trechos:

---

1. Daniel 7:25 (Profecia sobre a perseguição aos santos)

"Proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo; e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão por um tempo, tempos e metade de um tempo."

Essa profecia fala de um poder opressor (o anticristo) que perseguirá o povo de Deus.

O período "um tempo, tempos e metade de um tempo" é interpretado como três anos e meio, um tempo de grande tribulação.

---

2. Apocalipse 13:7 (O poder da besta sobre os santos)

"Foi-lhe dado também que pelejasse contra os santos e os vencesse; e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação."

Aqui, a besta (o anticristo) recebe permissão para perseguir e "vencer" os santos.

Isso não significa a derrota final dos fiéis, mas sim um período de grande sofrimento antes da vitória definitiva de Cristo.

---

3. Apocalipse 11:7 (O martírio das duas testemunhas)

"Quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra e os vencerá e matará."

As duas testemunhas representam a pregação do Evangelho, que será violentamente combatida no fim dos tempos.

—
4. Mateus 24:9-10 (Jesus adverte sobre perseguições)

"Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, e trair-se uns aos outros, e uns aos outros se odiarão."

Jesus avisa que a perseguição aos cristãos será uma realidade antes de sua segunda vinda.

Conclusão

Essas passagens indicam que os santos (fiéis de Deus) enfrentarão grandes tribulações e perseguições, mas essa derrota será temporária. A vitória final pertence a Cristo, como descrito em Apocalipse 20:4, onde os santos são vindicados e reinam com Ele.

A existência de Deus

Quando se fala, vamos dizer, de debate da existência ou inexistência de Deus, a gente acompanha, por exemplo, muitos desses debates do William Lane Craig, que são argumentos absolutamente brilhantes, e, em geral, ele humilha os adversários. Mas humilhar o adversário é uma coisa, e provar a sua tese é outra.
A existência de Deus não pode ser provada por argumentos, no nível da certeza absoluta. Pode no nível da razoabilidade. Você pode até chegar àquele ponto, se você não acredita em

Deus, você é idiota, você é maluco. Você pode chegar até nisto, mas isto não é uma certeza lógica absoluta. Por que você não pode conhecer isto? Porque você só poderia chegar à certeza absoluta se Deus fosse um universal abstrato. Mas Ele é um ser pessoal completo.

Um dia aconteceu num fenômeno chamado Big Bang, que é a origem do cosmos, é porque determinadas forças se juntaram numa determinada proporção matemática capaz de produzir esse efeito. Se isso aconteceu num determinado momento, é porque essa proporção matemática já era válida para produzir esse efeito desde muito antes que ela se produzisse. Todos os fenômenos da natureza expressam proporções matemáticas que são válidas antes dos fenômenos se manifestarem. A totalidade das proporções matemáticas que regem o cosmos existem eternamente, muito antes da existência do cosmos.
Inclusive as proporções matemáticas que permitem que um animal dotado de um cérebro assim, assim, assim, pense e tenha consciência.
Em termos estritos, o que o dr. Hawking disse é que o Big Bang poderia, em teoria, ter acontecido pela ação espontânea das quatro forças que o compõem, sem nenhuma ajuda externa. Mesmo supondo-se que essa afirmação seja estritamente verdadeira (não tenho a menor condição de confirmar ou negar isso agora), restariam os seguintes problemas:

(1) Se há forças que o precederam e determinaram, o Big Bang não é “a origem do mundo”, mas só de uma fase determinada da existência.

(2) De onde vieram as quatro forças? Surgiram do nada ou foram criadas?

(3) Que uma coisa possa acontecer em teoria não prova que tenha acontecido necessariamente.

(4) Não sabemos sequer se o Big Bang aconteceu ou apenas pode ter acontecido.

Traduzida em linguagem lógica, a declaração do prof. Hawking significa: “Há uma possibilidade de que outra possibilidade seja causa sui e não a decorrência de uma terceira possibilidade.” Molto bello, não nos diz nada a respeito do que aconteceu realmente. Muito menos responde à pergunta mais decisiva da filosofia, assim enunciada por Leibniz: “Por que existe o ser e não antes o nada?”

Qualquer que seja a competência de que desfrute na sua área de estudos, o dr. Hawking com frequência comporta-se como um astro do show business, impressionando a plateia com declarações espetaculares que se tornam ainda mais espetaculares quando, uns anos depois, ele as desmente com o mesmo ar de certeza com que as proclamou.
Outro argumento parecido: A existência de Deus pode ser abordada por diferentes perspectivas: filosófica, teológica e científica. Aqui estão algumas das principais argumentações:

---

1. Argumentos Filosóficos para a Existência de Deus

A. As Cinco Vias de São Tomás de Aquino

São Tomás de Aquino (1225–1274) desenvolveu cinco argumentos baseados na razão e na observação do mundo:

1. Primeiro Motor (Movimento) – Tudo o que se move foi movido por algo. Como não pode haver um regresso infinito de movimentos, deve haver um "Primeiro Motor Imóvel", que é Deus.

2. Causa Primeira – Tudo tem uma causa, mas não pode haver uma cadeia infinita de causas. Deve existir uma Causa Incausada, que é Deus.

3. Ser Necessário – Tudo no universo é contingente (poderia não existir). Mas se tudo fosse contingente, haveria um momento em que nada existiria. Como existimos, deve haver um Ser Necessário, que sempre existiu: Deus.

4. Graus de Perfeição – No mundo há diferentes graus de bondade, verdade e perfeição. Isso implica a existência de um ser absolutamente perfeito, que é Deus.

5. Finalidade (Teleologia) – Tudo na natureza age com um propósito. Isso sugere um Designer Inteligente que ordenou o universo.

B. Argumento Cosmológico de Leibniz

Pergunta fundamental: "Por que existe algo em vez de nada?"

Tudo que existe tem uma explicação, seja na própria natureza ou em algo fora dela.

O universo não pode ser sua própria explicação, então deve haver um Ser Necessário, que é Deus.

---

2. Argumentos Científicos e Racionais

A. O Princípio Antrópico e o Ajuste Fino do Universo

As leis da física são extremamente precisas para permitir a vida (constantes cósmicas, força gravitacional, expansão do universo).

Pequenas variações tornariam a vida impossível. Isso sugere um Designer Inteligente, em vez de mero acaso.

B. Origem da Vida e Informação no DNA

O DNA contém informação complexa e específica, como um código.

Informação não surge do acaso, mas de uma mente inteligente.

Isso aponta para um Criador que estabeleceu as leis da biologia.

---

3. Experiência Religiosa e Testemunhos

Milhões de pessoas relatam experiências espirituais e milagres.

A fé em Deus transforma vidas, trazendo sentido, propósito e esperança.

Relatos de santos, místicos e experiências de quase-morte reforçam a ideia de uma realidade além da material.

O Milagre do Sol foi um evento extraordinário que ocorreu em 13 de outubro de 1917, em Fátima, Portugal. Esse fenômeno foi testemunhado por cerca de 50.000 a 70.000 pessoas, incluindo fiéis, jornalistas e até céticos.

Contexto do Milagre

Em 1917, três crianças pastorinhas – Lúcia, Jacinta e Francisco – afirmaram ter visões da Virgem Maria na Cova da Iria, perto de Fátima.

Nossa Senhora teria prometido um grande sinal no dia 13 de outubro para que todos acreditassem.

O que aconteceu no dia 13 de outubro de 1917?

Após uma chuva intensa, as nuvens se abriram e o Sol apareceu como um disco brilhante girando rapidamente no céu.

O Sol parecia se mover em zigue-zague, emitindo luzes coloridas e parecendo se aproximar da Terra, assustando a multidão.

Após alguns minutos, o Sol voltou à sua posição normal e as roupas molhadas da multidão secavam instantaneamente.

Explicações e Significado

1. Milagre Autêntico – A Igreja Católica investigou e declarou o fenômeno digno de crédito, reconhecendo-o como um milagre.

2. Fenômeno Óptico ou Meteorológico? – Alguns sugerem que foi um efeito óptico ou atmosférico, mas isso não explica a sincronia com as profecias das crianças.

3. Evento Sobrenatural – Para os crentes, foi um sinal divino confirmando as aparições de Nossa Senhora e sua mensagem de oração, penitência e conversão.

Conclusão

O Milagre do Sol é um dos eventos religiosos mais documentados da história, com testemunhas de diferentes crenças e ocupações. Até hoje, é considerado um sinal de Deus, reforçando a importância da mensagem de Fátima.

A Igreja Católica reconhece muitos milagres ao longo da história, incluindo curas inexplicáveis, aparições marianas e eventos sobrenaturais. Aqui estão alguns dos mais famosos e relevantes:

---

1. Milagres Eucarísticos

Milagre de Lanciano (Itália, século VIII)

Um monge duvidava da presença real de Cristo na Eucaristia.

Durante a consagração, a hóstia transformou-se em carne viva e o vinho em sangue real.

Estudos científicos confirmaram que a carne é tecido do coração humano e o sangue pertence ao grupo AB, o mesmo do Santo Sudário.

Milagre de Santarém (Portugal, 1247)

Uma mulher roubou uma hóstia consagrada e a escondeu em um lenço.

A hóstia começou a sangrar, e o milagre foi confirmado pela Igreja.

---

2. Aparições Marianas

Nossa Senhora de Guadalupe (México, 1531)

A Virgem Maria apareceu a São Juan Diego e deixou sua imagem milagrosa impressa no manto (tilma) do vidente.

O tecido deveria ter se deteriorado em poucos anos, mas permanece intacto por quase 500 anos.

Nossa Senhora de Lourdes (França, 1858)

A Virgem Maria apareceu a Santa Bernadette Soubirous e revelou uma fonte de água milagrosa.

Milhares de curas inexplicáveis foram registradas no Santuário de Lourdes, sendo algumas reconhecidas pela ciência.

Nossa Senhora de Fátima (Portugal, 1917)

A Virgem Maria apareceu a três crianças pastorinhas e fez revelações sobre o futuro.

Em 13 de outubro de 1917, ocorreu o famoso Milagre do Sol, testemunhado por 70.000 pessoas.

---

3. Milagres de Santos e Curas Inexplicáveis

São Padre Pio (1887-1968)

Recebeu os estigmas (chagas de Cristo) por 50 anos.

Realizou curas milagrosas e tinha o dom da bilocação (estar em dois lugares ao mesmo tempo).

Santo Antão de Pádua (1195-1231) – Milagre Eucarístico

Um herege duvidava da presença real de Cristo na Eucaristia.

---

4. Relíquias e Objetos Milagrosos

Santo Sudário de Turim

Lençol que teria envolvido o corpo de Cristo após a crucificação.

Estudos mostram que a imagem não pode ser reproduzida artificialmente e contém marcas de flagelação e crucificação compatíveis com os relatos bíblicos.

Sangue de São Januário (Itália)

O sangue de São Januário, guardado em uma ampola, se liquefaz misteriosamente em algumas datas específicas do ano.

Conclusão

A Igreja Católica investiga os milagres antes de reconhecê-los oficialmente. Muitos deles desafiam explicações científicas, reforçando a fé dos católicos e a presença divina na história da humanidade.

Ainda não é suficiente? Então podemos mostrá-lo a ação demoníaca que é muito visível aos olhos.
A Igreja Católica reconhece a existência de ações demoníacas, como possessões, infestações e opressões, e realiza exorcismos para combatê-las. Aqui estão alguns dos casos mais famosos e relevantes da história:

---

1. Casos de Exorcismo Famosos

O Exorcismo de Anneliese Michel (Alemanha, 1975)

Anneliese Michel, uma jovem alemã católica, começou a apresentar comportamentos violentos, aversão a objetos sagrados e falar línguas desconhecidas.

Dois padres realizaram 67 sessões de exorcismo durante 10 meses.

O caso inspirou o filme "O Exorcismo de Emily Rose".

O Exorcismo de Roland Doe (EUA, 1949)

Caso real que inspirou o filme "O Exorcista".

Roland, um menino de 14 anos, começou a manifestar movimentos anormais, falar em línguas e levitação.

Padres jesuítas realizaram o exorcismo, e os fenômenos cessaram após semanas de luta espiritual.

O Exorcismo de Marta (Itália, 1980s)

Uma jovem chamada "Marta" manifestava ódio ao sagrado, vozes estranhas e convulsões violentas.

O padre Gabriele Amorth, principal exorcista de Roma, realizou sessões de exorcismo.

O demônio revelou seu nome como Lúcifer e que foi expulso após meses de luta.

---

2. Ações Demoníacas e Infestações Famosas

O Caso de Loudun (França, 1634)

Um convento de freiras em Loudun foi vítima de uma suposta infestação demoníaca coletiva.

As freiras apresentavam convulsões, falavam línguas desconhecidas e faziam acusações bizarras.

O padre Urbain Grandier foi acusado de bruxaria e condenado à fogueira.

A Infestação do Mosteiro de Verneuil (França, século XVI)

Freiras foram possuídas por entidades demoníacas, manifestando linguagem obscena e levitações.

O exorcismo foi conduzido por padres dominicanos e registrou eventos sobrenaturais.

O Caso de Smurl (EUA, 1970s)

Uma família nos EUA relatou sons estranhos, objetos movendo-se sozinhos e ataques invisíveis.

Os demonologistas Ed e Lorraine Warren investigaram e afirmaram que a casa estava infestada por um espírito maligno.

---

3. Exorcistas e Demonologistas Famosos

São Pio de Pietrelcina (Padre Pio)

Relatou combates espirituais diretos contra o demônio, sofrendo ataques físicos e visões demoníacas.

Padre Gabriele Amorth (1925-2016)

Foi o principal exorcista de Roma, realizando mais de 70.000 exorcismos.

Escreveu livros sobre o tema, revelando a luta da Igreja contra as forças do mal.

Padre José Fortea

Especialista espanhol em exorcismo, escreveu "Summa Daemoniaca", um guia teológico sobre possessões.

Conclusão

A Igreja Católica ensina que o demônio existe, mas não deve ser superestimado nem subestimado. O exorcismo é uma prática oficial, sempre realizada com rigor e cautela, e exige aprovação da autoridade eclesiástica.

Mais tarde vamos nos aprofundar nesse “incrível” exorcista pe. Gabriele Amorth que pode nos ensinar como funciona o mundo demoníaco.

Se tudo isto ainda não foi necessário vou dar exemplos visuais e até experimentais:

Links de vídeos demoníacos:

https://youtu.be/IKCp6uqsz2g?si=nq76JLnxw_kFqPbV

https://youtu.be/n7pF8eXcVw0?si=yJXZgkUmP5qTJQAE

https://youtu.be/dRGlSJWiklw?si=3OYv0FdGzhY_ugkm

⚠️ Cuidado ⚠️ para não se borrar de medo 😱.

Os atos satânicos no mundo atual podem ser classificados em diferentes categorias, desde práticas ocultistas até crimes cometidos sob influência de ideologias satânicas. Aqui estão algumas das principais manifestações:

---

1. Satanismo Religioso e Seitas

- **Igreja de Satã (Church of Satan)** – Fundada por Anton LaVey em 1966, prega o satanismo como filosofia de vida baseada no individualismo e no hedonismo, sem rituais de sacrifício.
- **Templo Satânico (The Satanic Temple)** – Grupo ativista que usa o satanismo como símbolo para promover o secularismo e desafiar instituições religiosas na política.

---

2. Crimes Relacionados ao Satanismo

- **Rituais satânicos** – Casos de assassinatos e sacrifícios humanos ou de animais cometidos por indivíduos ou grupos que alegam seguir crenças satânicas.
- **Massacres e crimes inspirados no ocultismo** – Alguns crimes famosos foram atribuídos a influências satânicas, como o caso dos “Matadores de Satanás” no Brasil.
- **Destruição de igrejas e profanações** – Ataques contra igrejas, símbolos religiosos cristãos e cemitérios, frequentemente associados a cultos satânicos ou anticristãos.

---

3. Simbolismo Satânico na Cultura e Entretenimento

- **Música e cultura pop** – Alguns artistas utilizam simbolismo satânico em videoclipes e apresentações, o que gera debates sobre influência cultural e espiritual.
- **Filmes e séries** – A popularização de conteúdos com temáticas satânicas e demoníacas, como cultos e invocações, pode contribuir para a normalização do ocultismo.

---

4. Ocultismo e Práticas Espirituais

- **Magia negra e invocações** – Grupos e indivíduos praticam rituais de magia com invocações de entidades demoníacas para obter poder, riqueza ou influência.

- **Ouija e comunicação com espíritos** – Algumas pessoas relatam experiências negativas ao tentar se comunicar com entidades espirituais através de tabuleiros e rituais.

Conclusão

há práticas e ideologias que promovem valores contrários ao cristianismo, muitas vezes incentivando o egoísmo, o materialismo e a degradação moral.

Leia o livro "O filho do fogo" de Daniel mastral ou aplique os rituais satânicos mais simples para que quando você ter um demônio no próprio corpo e você possa acreditar. Observação: tenha um padre exorcista por perto. Ou podes usar o seu pensar e descobrir que todos os fatos da realidade apontam para Deus.

ALERTA SOBRE O LÚCIFER.

Se o diabo é muito mais inteligente do que você, ele vai fazer você pecar nos próximos 5 minutos. E você vai ficar tão burro que você nem vai perceber que está pecando. Então, não se trata de você se abster disso ou daquilo.
Essa é uma concepção inventada pelo Benjamin Franklin, que era um sujeito satanista. Ele fazia listinha dos seus defeitos e virtudes todo dia. Quer dizer, era uma concepção puramente quantitativa e material.
O negócio é você começar pelo primeiro mandamento, que é o amor a Deus. O que é o amor a Deus? Bom, você não sabe exatamente o que é isso. Mas tem uma coisa que você sabe. Deus é melhor do que você pensa. Isso faz parte da definição de Deus.
Deus é bondade infinita, amor infinito, perdão infinito, criatividade infinita, poder infinito. Então isso significa que o que quer que você pensou dele, tem mais pra cima. E se mais pra cima não é pensável, a sua cabeça não chega lá. Se você pensou bem o suficiente, o que Deus faz? Abra sua cabeça um pouco mais. Isso é o que você precisa.

- Olavo de Carvalho

O princípio da sabedoria é o temor/respeito a Deus.

Protestantismo

Link: https://youtu.be/r-MCTXXRin8?si=9Q-ZB-ECZhY1EBIm

A Igreja Católica Apostólica Romana ensina que Jesus Cristo fundou a Igreja sobre Pedro, conforme evidenciado em várias passagens bíblicas. Aqui estão os principais versículos usados como prova bíblica da fundação da Igreja Católica:

---

1. Jesus funda Sua Igreja sobre Pedro

Mateus 16:18-19
"Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus."

"Pedro" (Petrus, em grego) significa "pedra", indicando que Jesus escolheu Pedro como fundamento visível da Igreja.

O termo "minha Igreja" indica que Jesus fundou uma única Igreja, e não várias denominações.

A entrega das chaves simboliza autoridade (Isaías 22:22), mostrando que Pedro recebeu um papel de liderança.

---

2. A Autoridade dos Apóstolos e a Sucessão Apostólica

Mateus 28:19-20
"Ide, pois, e ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei. E eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo."

Jesus envia os apóstolos com autoridade para ensinar e batizar.

Promete estar com a Igreja até o fim dos tempos, o que implica uma sucessão apostólica contínua.

João 20:21-23
"Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, serão retidos."

Aqui, Jesus dá autoridade sacerdotal aos apóstolos, incluindo o poder de perdoar pecados, algo exercido pelos padres católicos até hoje.

---

3. Pedro como o Primeiro Papa e sua Liderança na Igreja Primitiva

Lucas 22:31-32
"Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos."

Jesus intercede especificamente por Pedro, reforçando seu papel de liderança sobre os outros discípulos.

Há uma batalha espiritual por cada uma das almas e até sobre aquelas que se pensam estar destinadas ao céu, Lúcifer arruma um jeito de condená-las ao ABISMO.

Atos 15:7-12

No Concílio de Jerusalém, Pedro fala primeiro e sua decisão é aceita, mostrando sua primazia entre os apóstolos.

---

4. A Igreja Católica como a Igreja Histórica de Cristo

A Igreja primitiva sempre reconheceu Pedro como líder e considerou Roma como o centro da cristandade.

Santo Irineu (século II) já falava da Igreja de Roma como a que possuía a sucessão apostólica de Pedro e Paulo.

Conclusão

Com base nessas provas bíblicas e históricas, a Igreja Católica Apostólica Romana se vê como a única Igreja fundada diretamente por Jesus Cristo, com Pedro como seu primeiro líder e os papas como seus sucessores legítimos.

Santa Catarina de Siena (1347-1380) recebeu muitas mensagens e revelações de Deus, que foram registradas em seu livro "O Diálogo", uma de suas obras mais importantes. Essa obra contém uma série de diálogos místicos entre Deus e Santa Catarina, onde Ele transmite ensinamentos sobre a salvação, a misericórdia, a Igreja, a santidade e o amor divino.

Principais Mensagens de Deus a Santa Catarina de Siena

1. O Amor como Base da Criação

Deus revelou a Catarina que tudo foi criado por amor e que Ele deseja que as almas vivam nesse mesmo amor. Ele diz:
"Eu sou aquele que sou. Tu és aquela que não é."
Essa frase significa que Deus é a única existência absoluta, enquanto os seres humanos existem apenas porque Ele os sustenta com Seu amor.

2. O Caminho da Salvação

Deus explica a Catarina que há três degraus espirituais que conduzem à salvação:

O primeiro degrau: A alma se arrepende dos pecados e começa a servir a Deus por medo do castigo.

O segundo degrau: A alma serve a Deus por amor às Suas bênçãos e recompensas.

O terceiro degrau: A alma ama Deus de maneira desinteressada, apenas porque Ele é digno de amor.

3. O Sangue de Cristo e a Misericórdia de Deus

Deus mostra a Catarina que o sangue de Cristo foi derramado por todos e que ninguém está excluído de Sua misericórdia, desde que se arrependa verdadeiramente. Ele diz:
"É pelo sangue do meu Filho que vos lavei e vos dei vida."

4. A Necessidade da Oração e do Sacrifício

Deus ensina que a oração é essencial para manter a alma unida a Ele. Ele também pede que Catarina ofereça suas dores e sacrifícios pela conversão dos pecadores e pela purificação da Igreja.

5. A Igreja como Corpo Místico de Cristo

Deus fala da importância da Igreja, chamando-a de "navio da salvação", mas também repreende os pecados do clero e dos fiéis. Ele pede que Catarina ore e sofra pelos pecados da Igreja para que ela seja purificada.

6. O Chamado à Santidade

Deus convida Catarina (e todos os cristãos) a buscar a santidade e a se tornar um reflexo do Seu amor no mundo. Ele diz:
"Faze-te canal, e não cisterna."
Ou seja, devemos deixar o amor e a graça de Deus fluírem através de nós para os outros, e não guardá-los apenas para nós mesmos.

Conclusão

As mensagens de Deus a Santa Catarina enfatizam o amor divino, a misericórdia, a necessidade do arrependimento e da oração, a importância da Igreja e o chamado à santidade. Seu legado continua inspirando cristãos até hoje, especialmente por sua entrega total a Deus e seu papel na reforma da Igreja.

Se quiser algum trecho específico de O Diálogo, posso trazer para você!

Aqui está um trecho específico de O Diálogo de Santa Catarina de Siena, onde Deus fala sobre Seu amor e misericórdia:

"Sou Eu que dou tudo aquilo que é necessário aos homens, e tudo o que lhes dou é para que tenham vida, não para que pereçam. Mas se não Me amarem e não reconhecerem a Minha bondade, serão castigados, não por uma justiça injusta, mas por aquela que lhes dá aquilo que merecem. No entanto, não deixo nunca de amar, pois sou o Amor, e não posso deixar de amar." (O Diálogo, Capítulo 4)

Esse trecho mostra como Deus sempre age com amor, mesmo quando permite castigos, pois Ele deseja a conversão e a salvação das almas. A ênfase está na misericórdia divina e no chamado ao amor verdadeiro por Ele.

Aqui está um trecho de O Diálogo de Santa Catarina de Siena sobre a mortificação e o sofrimento unido a Cristo:

"Eu vos digo que sem a mortificação da própria vontade, ninguém pode agradar a Mim. A alma que deseja seguir o Meu Filho Unigênito deve tomar a cruz, crucificando nela a sua própria vontade e desejos desordenados. Deve suportar, com paciência e alegria, as dificuldades e sofrimentos que permito, pois é pelo sofrimento que a virtude é provada e fortalecida. Aquele que morre para si mesmo viverá em Mim, e aquele que se apega a si mesmo perderá a verdadeira vida." (O Diálogo, Capítulo 60)

Esse trecho ensina que a verdadeira mortificação não é apenas castigar o corpo, mas renunciar à própria vontade e aceitar os sofrimentos da vida com amor e paciência, unindo-se ao sacrifício de Cristo.

Em O Diálogo, Deus fala muito sobre os sacerdotes, elogiando os bons e condenando os maus. Ele os chama de "meus Cristos", porque receberam o dever sagrado de administrar os sacramentos e guiar as almas à salvação. No entanto, Deus também lamenta os pecados de muitos sacerdotes da época e pede orações e sacrifícios para sua conversão.

1. Os Bons Sacerdotes – "Luzes no Mundo"

Deus exalta os sacerdotes santos, dizendo que eles são como "anjos na terra", porque conduzem as almas à graça. Ele diz:

"Eles são os ministros do sol da Eucaristia, devem resplandecer como luzes no mundo, dando bom exemplo e distribuindo o Corpo e o Sangue do Meu Filho com pureza e reverência." (O Diálogo, Capítulo 116)

Deus afirma que um sacerdote santo é uma grande bênção para a Igreja e para o povo, pois sua vida virtuosa ilumina e conduz muitas almas para o céu.

2. Os Maus Sacerdotes – "Demônios Encarnados"

Por outro lado, Deus critica os sacerdotes corruptos, chamando-os de "cadáveres fétidos" e dizendo que eles não deveriam manchar seu ministério com orgulho, avareza e impureza. Ele diz:

"Os sacerdotes que vivem no pecado são demônios encarnados, porque em vez de dar a vida, eles trazem a morte às almas. Em vez de alimentar as ovelhas com virtudes, alimentam-nas com o veneno do pecado." (O Diálogo, Capítulo 124)

Ele lamenta especialmente os sacerdotes que abusam de sua posição para buscar poder, dinheiro ou prazeres mundanos, pois deveriam ser modelos de santidade.

3. O Dever dos Fiéis – Orar pelos Sacerdotes

Apesar das críticas, Deus pede a Santa Catarina que não julgue os sacerdotes, mas ore por eles:

"Ainda que vejas meus ministros viverem perversamente, não os julgues. Deixa que Eu os julgue, e tu, chora por eles com grande dor e oferece-Me súplicas para que Eu os transforme em verdadeiras colunas da Igreja." (O Diálogo, Capítulo 136)

Ou seja, Deus reconhece que há muitos sacerdotes pecadores, mas Ele mesmo cuidará de sua justiça. O dever dos fiéis é rezar, fazer penitência e confiar na providência divina.

Conclusão

O Diálogo nos ensina que os sacerdotes têm uma grande responsabilidade diante de Deus e do povo. Os santos sacerdotes são preciosos e guiam as almas ao céu, enquanto os corruptos trazem escândalo e destruição. No entanto, Deus não deseja condená-los, mas sim convertê-los através das orações e sacrifícios dos fiéis.

Em O Diálogo, Deus ensina a Santa Catarina de Siena sobre a importância da oração, do jejum e da penitência, explicando como essas práticas aproximam a alma d'Ele. Aqui estão alguns trechos específicos:

1. A Oração – O Caminho da União com Deus

Deus explica que a oração é essencial para manter a alma viva espiritualmente:

"A oração humilde, contínua e confiante é o instrumento pelo qual a alma se une a Mim. Sem oração, a alma fica seca, porque não bebe da fonte da Minha graça. A oração verdadeira não consiste apenas em palavras, mas em um desejo profundo de Me conhecer, Me amar e Me servir." (O Diálogo, Capítulo 66)

Ou seja, a oração não deve ser apenas repetição de palavras, mas um diálogo sincero com Deus, cheio de amor e desejo de santidade.

2. O Jejum – Um Meio de Dominar os Desejos

Sobre o jejum, Deus ensina que ele não deve ser feito apenas externamente, mas também interiormente, controlando as más inclinações:

"O verdadeiro jejum não está apenas na abstinência da comida, mas no domínio da própria vontade. Muitos jejuam com o corpo, mas continuam alimentando seus pecados. Quero que jejuem não só de alimento, mas também do orgulho, da impaciência e de todo desejo desordenado." (O Diálogo, Capítulo 71)

Isso significa que o jejum físico é bom, mas o mais importante é jejuar espiritualmente, controlando as paixões e buscando a pureza do coração.

3. A Penitência – Reparação pelo Pecado

Deus também fala sobre a importância da penitência, especialmente para reparar os pecados e ajudar na conversão dos outros:

"A penitência agrada-Me porque fortalece a alma contra suas más inclinações. No entanto, quero que a penitência externa esteja sempre unida à caridade. De que adianta mortificar o corpo, se o coração está cheio de ódio ou inveja? A penitência verdadeira é aquela que nasce do amor." (O Diálogo, Capítulo 75)

Aqui, Deus ensina que as mortificações devem ser feitas com discernimento e amor, sem orgulho ou dureza de coração.

Conclusão

O Diálogo ensina que:

A oração une a alma a Deus.

O jejum ajuda a controlar os desejos e purificar o coração.

A penitência repara os pecados e fortalece a alma na santidade.

Todas essas práticas devem ser feitas com humildade e amor, para que sejam agradáveis a Deus.

Em O Diálogo, Deus fala sobre a Virgem Maria e São José, destacando o papel de Maria como Mãe da Salvação e de José como um modelo de humildade e obediência.

1. A Virgem Maria – A Porta da Salvação

Deus revela a Santa Catarina que Maria foi escolhida para trazer Jesus ao mundo e que sua humildade abriu as portas da salvação:

"Eu escolhi esta serva fiel para ser Mãe do Meu Filho unigênito. Ela foi o solo fértil no qual plantei a Minha Palavra eterna, e foi por sua humildade que a reparação começou para a humanidade caída. Assim como Eva trouxe a morte, Maria trouxe a Vida." (O Diálogo, Capítulo 110)

Deus ensina que Maria é o caminho pelo qual Jesus veio ao mundo e, por isso, devemos honrá-la e segui-la como modelo de fé e entrega total a Deus.

2. São José – O Justo e Fiel Servidor

Embora São José seja mencionado menos diretamente, Deus fala sobre os justos e obedientes, destacando as qualidades que também se aplicam a ele:

"Os justos que confiam em Mim e obedecem à Minha vontade são como lâmpadas que iluminam o caminho dos outros. Eles não buscam a própria glória, mas cumprem com fidelidade aquilo que lhes foi confiado." (O Diálogo, Capítulo 92)

São José foi o exemplo perfeito desse servo fiel, pois aceitou a missão de proteger Maria e Jesus com obediência e humildade, sem buscar reconhecimento.

3. Maria como Intercessora da Humanidade

Deus também fala sobre o papel de Maria como intercessora:

"Minha Filha bem-amada, Maria, nunca cessa de interceder pelos pecadores. Seu amor por Mim e pelas almas é tão grande que sua súplica sobe diante de Mim como um perfume suave, pedindo misericórdia para aqueles que recorrem a ela." (O Diálogo, Capítulo 118)

Aqui, Deus ensina que Maria tem um papel especial na redenção, intercedendo por nós como uma Mãe amorosa.

Conclusão

Maria foi escolhida por Deus para ser a Mãe do Salvador e, por sua humildade, trouxe a salvação ao mundo.

São José é o exemplo do servo fiel, obediente e humilde, que cumpriu sua missão sem buscar glória.

Maria intercede constantemente pela humanidade, sendo um canal de misericórdia para os pecadores.

As aparições de São José são menos conhecidas do que as de Nossa Senhora, mas ao longo da história, ele apareceu em diversas ocasiões, trazendo mensagens de fé, oração e devoção à Sagrada Família. Aqui estão algumas das mais importantes:

---

1. Aparições de São José em Cotignac, França (1660)

Em 7 de junho de 1660, São José apareceu a um pastor chamado Gaspard Ricard no Monte Bessillon, na cidade de Cotignac, França.

O pastor estava sofrendo de sede quando São José apareceu e lhe indicou uma fonte de água milagrosa.

Essa aparição reforçou a devoção a São José na França, e um santuário foi construído em sua honra.

---

2. Nossa Senhora de Knock – Irlanda (1879)

Em 21 de agosto de 1879, em Knock, Irlanda, São José apareceu junto com Nossa Senhora e São João Evangelista.

Os três apareceram silenciosamente na parede da igreja da vila, rodeados de luz.

São José estava inclinado em reverência à Virgem Maria, destacando sua humildade e obediência.

Essa aparição foi reconhecida pela Igreja e Knock se tornou um importante santuário mariano.

---

3. Aparições de São José em Fátima, Portugal (1917)

Em 13 de outubro de 1917, durante a última aparição de Nossa Senhora em Fátima, São José apareceu no céu segurando o Menino Jesus.

São José e o Menino Jesus abençoaram o mundo, fazendo o sinal da cruz sobre os fiéis.

Essa aparição reforçou a importância da Sagrada Família e a necessidade de viver em santidade.

<u>O arrependimento</u>

Aqui, o meu aluno Eduardo Ribeiro apareceu aqui com um texto de Santa Catarina de Sena, que é uma revelação que Deus deu a ela.
Deus falou com ela. E ela disse que ela copiou as palavras exatamente como Deus a disse e mandou para o papo. Mas o que quer dizer isso exatamente?
Quando eu comecei a ler isso, eu falei, epa, é exatamente, mas não é exatamente. Por quê? Se ela recebeu o estudo de Deus, Deus não deu somente as palavras para ela. Ela deu as palavras e deu a intelecção exata do que ele queria dizer naquele momento. Ela não pode

repetir os seus atos de intelecção, ela só pode repetir as palavras. Então, isto aqui é o traslado exato e, ao mesmo tempo, não é exato. Está compreendendo?
Então, eu falei, se você ler isto aqui com a perspectiva da sua alma mortal, você entende uma coisa. Se você entender com a perspectiva de alma imortal, você entende outra completamente diferente. Então, eu vou dar um exemplo. Deus começa dizendo assim para ela.
Todos os sofrimentos que o homem suporta nesta vida são insuficientes para satisfazer pela menor culpa que ele tem. Isso quer dizer que se você for preso, for por causa de concentração, for torturado, etc, etc, isto não paga nenhum dos seus pecados. Zero. Por que Deus diz isso? Sendo eu um bem infinito, a ofensa cometida contra mim pede satisfação infinita. Isto não está ao alcance do ser humano. Desejo que compreendas que os males desta existência não são punições, mas correção a um filho que ofende. Assim, a satisfação que se dá pelo amor, pelo arrependimento e pelo desprezo do pecado, esse arrependimento é aceito em lugar da culpa e do reato. Reato é a pena devida à própria culpa do pecado. Pena inerente ao sentimento de culpa. Foi quando ensinou Paulo, esse arrependimento é aceito não pela virtude dos sofrimentos padecidos, mas pela infinitude do amor. Foi quando ensinou Paulo ao afirmar, aspas, se eu falasse a língua dos anjos, adivinhasse o futuro, partilhasse os meus bens com os pobres, entregasse meu corpo às chamas, mas não tivesse caridade, tudo isso de nada valeria. 1 Coríntios 3, versículo 3.
O glorioso apóstolo fez ver que os gestos finitos são insuficientes para punir ou satisfazer sem a força da caridade. Então tem esse elemento diferencial que é a caridade. Como percebes, as mortificações são coisas finitas, e como tais hão de ser praticadas, são meios, não finalidades. Filha, fiz-te ver que a culpa não é reparada neste mundo pelo sofrimento, suportado unicamente como sofrimento, mas sim pelo sofrimento aceito com amor, com desejo, com interna contrição. não basta a força da mortificação, é preciso o anseio da alma. O mesmo acontece, aliás, com a caridade e qualquer outra virtude, que somente possuem valor e produzem a vida em meu filho Jesus Cristo crucificado. Isto é, na medida em que a pessoa recebe dele o amor e virtuosamente segue as suas pegadas. Somente assim adquirem valor. As mortificações satisfazem pela culpa na feliz comunhão do amor adquirido na contemplação da minha bondade. satisfazem graças à dor e à contrição quando praticadas no autoconhecimento e na consciência das culpas pessoais.
Este conhecimento de si gera desprezo pelo mal, pela sensualidade, induz o homem a julgar-se merecedor de castigos e indigno de recompensa." Bom, vamos parar um pouquinho, daqui a pouco eu leio o resto. Bom, acontece o seguinte, este arrependimento é perante quem? Perante quem você está se arrependendo? Perante Deus.
Se você encarar isso apenas na escala da alma finita, da alma terrestre, mesmo tendo a esperança de que essa alma terrestre vai ganhar uma imortalidade depois de morta, o que eu já expliquei que é um paradoxo, toda a dialética de culpa e reparação passa a ser terrestre, meu Deus do céu. Então você não pode se arrepender perante Deus, mas vai estar se arrependendo perante um dos símbolos que na sua cabeça o representam na escala terrestre. seja a igreja, o bispo, o pastor protestante, a comunidade, qualquer coisa.
Então, agora, se você se coloca no plano da alma imortal, o que acontece?Veja, acontece o seguinte.
O caminho para atingir o conhecimento verdadeiro e a experiência do meu ser, vida eterna que sou, é este. Nunca abandone o autoconhecimento. Ao desceres para o vale da humildade,

reconhecer-me-ás em ti e de tal conhecimento receberás tudo de que necessito. Conhecendo-te, Tu te humilharás ao perceber que por ti mesma nada és." Este humilhar-se perante Deus não é dizer, ah, eu sou um pecador, eu sou filho da puta, eu fiz isto e mais aquilo. E fica você ficar perturbando Deus com a narração daqueles seus infames pecados. Não é isto? A humildade é isto, ao perceber que por ti mesma nada és. Porque quando você faz essa experiência, você começa a pegar, a ter o sentimento da sua continuidade, Perceber que a sua existência transcende os seus estados corporais, todos eles, transcende os seus papéis sociais, etc, etc. Então, se abre para você esta obviedade.
Eu tenho uma duração ilimitada. A minha alma, a minha vida, dura mais do que a totalidade da história humana. Eu sou um dos fundamentos da realidade exterior. Eu e mais todas as outras almas. Mas ao mesmo tempo que você vê isso, você vê a sua grandeza, você vê a sua absoluta falta de fundamento.
Você não existe sem Deus, você é sustentado por ele. Humildade não é moral, mas um questão de ordem ontológica. Você pode ser lançado no inferno,mas nunca deixará de existir. Este é um exemplo do Supremo Amor de Deus. Humildade não é ser puxa-saco, até mesmo diante do Papa devemos dizer: “seja homem porra”.

- Olavo de Carvalho

Brasil

Agora, a novidade é o seguinte, o brasileiro tem que ser lisonjado o tempo todo, porque senão ele fica deprimidinho, coitado. Que coisa é essa? Espera um pouquinho, vamos pensar.
O Brasil é recordista mundial de assassinatos. É recordista mundial de fracasso nos estudos. Nós tiramos o último lugar no estudo secundário e o primeiro lugar em homicídio. Estarei errado se eu tirar a conclusão que o Brasil é o povo mais assassino e mais burro do mundo? Não, porque é o que as estatísticas estão dizendo. Não é isso.
Quando nós amamos uma pessoa, quem você faz que engana a pessoa, lisonjeia ela quando ela tá fazendo, entrando no mal? Não, se diz a verdade. Meu filho, não entre por esse caminho que você tá errando. Ah, não tenho nada o que lisonjear o brasileiro, essa campanha demagógica, idiota. Ah, o que tem de melhor no Brasil, brasileiro? Escuta aí, quem comete esses assassinatos todos? Não são brasileiros?

- Olavo de Carvalho

Nota editorial

No cristianismo, especialmente na visão tricotômica (que divide o ser humano em três partes), essas distinções são explicadas assim:

1. Corpo (Matéria)

O corpo é a parte física do ser humano, composta de carne, ossos e órgãos. Ele nos conecta ao mundo material através dos sentidos e necessidades biológicas. Segundo a Bíblia, o corpo foi criado do pó da terra (Gênesis 2:7) e é temporário, sujeito ao desgaste e à morte.

2. Alma (Mente, Emoções e Personalidade)

A alma é o centro da personalidade humana, onde residem os pensamentos, emoções, vontades e memórias. Ela é a sede do livre-arbítrio e da consciência. Muitas tradições cristãs veem a alma como eterna, responsável pelas decisões morais e espirituais.

3. Espírito (Conexão com Deus)

O espírito é a parte do ser humano que se conecta com Deus e o mundo espiritual. De acordo com 1 Tessalonicenses 5:23, o espírito permite que o homem tenha fé, receba revelação divina e experimente a presença de Deus. Sem a renovação espiritual, a alma pode se inclinar para o pecado.

Resumo

Corpo → Relacionado ao mundo físico.

Alma → Centro da mente, emoções e vontade.

Espírito → Conexão com Deus e o mundo espiritual.

Johan and the Devil será uma mistura de ficção, profecias e realidade. Nele busca-se representar da forma mais fidedigna a qual permite a inteligência humana, a qual é incapaz de conhecer o inferno em sua plenitude, o mal personalizado naquele criador de todo o pecado - Lúcifer. Para entender ele farei 3 comparações que explicarão a sua face demoníaca que nós vemos apenas parcialmente neste mundo; apenas podemos imaginar a sua maldade. Aqui há três exemplos para entendermos o Mal.

Johan Liebert - o Mal é belo, como o próprio apóstolo Paulo fala: Satanás pode ser transfigurar em anjo de luz. Observem essa passagem
O capítulo 28 de Ezequiel contém uma profecia contra o rei de Tiro, um governante humano arrogante, mas muitos teólogos cristãos interpretam que a passagem também se refere simbolicamente à queda de Lúcifer.

Passagem-chave (Ezequiel 28:12-17)

1. Lúcifer como um ser perfeito e exaltado

> “Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.” (Ezequiel 28:12)

Lúcifer era um ser de grande sabedoria e beleza.

Isso indica sua alta posição entre os anjos.

2. Lúcifer no Éden e no Monte Santo de Deus

> “Estiveste no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de toda pedra preciosa: sárdio, topázio, diamante...” (Ezequiel 28:13)
“Andavas entre as pedras afogueadas.” (Ezequiel 28:14)

Se a passagem for simbólica para Lúcifer, isso sugere que ele tinha acesso à presença de Deus antes de sua queda.

O "Monte Santo de Deus" pode representar o Céu ou o reino espiritual de Deus.

3. A corrupção pelo orgulho

> “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.” (Ezequiel 28:15)
“Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor.” (Ezequiel 28:17)

Lúcifer era perfeito, mas o orgulho levou à sua ruína.

Ele se tornou corrompido por sua própria beleza e posição elevada.

4. A queda de Lúcifer

> “Te lancei, profanado, fora do monte de Deus e te fiz perecer, ó querubim protetor, no meio das pedras afogueadas.” (Ezequiel 28:16)
“Eu te lancei por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem.” (Ezequiel 28:17)
Deus expulsou Lúcifer de Sua presença e o lançou à terra.
Essa queda pode ser ligada a Apocalipse 12:7-9, onde Satanás é expulso do Céu.

20 century boys (Friend) - trabalho com a mentira, incoerência e prodígios. Foi assim que **lúcifer** sempre trabalhou, usou de seu poder e formosura para enganar os anjos. Revelou o conhecimento oculto[3] a Eva, que contradizia com o que Deus havia dito. Criação de várias falsas religiões baseadas na mentira. Grandes prodígios que levam multidões ao engano como a falsa aparição da Divina Misericórdia, da qual deveria sair um coração de Jesus coroado de espinhos e furado pela lança, mas ao contrário, saem rios do coração de Jesus, ao que vai contra a doutrina católica. E por fim, dá ao idiota público aquilo o que eles querem - a figura de um salvador, o filho leal de **lúcifer**.

The joker - sádico, louco, a besta de Deus. Em todas as suas versões ele zomba da ordem e diz que ela não existe. Com as suas risadas não sabemos se ele ri da loucura ou se está chorando como quem está sem rumo.

Lúcifer é alguém que zomba do sagrado, fazendo suas próprias brincadeiras. É isto que é o anticristo, uma zombaria do verdadeiro Messias. Outra zombaria, ou melhor, profanação, é o 3:00 da manhã ser o horário para rituais e eventos macabros, o qual se opõem perfeitamente com as 15:00 em que Jesus morreu.

Esses três antagonistas são faces da mesma moeda que é o anticristo, o qual se apresenta como salvador da humanidade e isto já tivemos várias vezes na história, como Adolf Hitler, Mao tsé Tung, Josef Stálin; mas o discurso do Ìmpio será ainda mais sedutor, mas para os eleitos sempre será fácil identificar as suas tão visíveis incoerências. As palavras bonitas que saem da sua boca tem tanta relevância e significado quanto as palavras do Lula, o maior ladrão do Brasil. Mas esse livro se trata especificamente daquele especial de satanás que conseguirá unir o mundo inteiro em torno dele. Então eu achei divertido fazer uma história de ficção do pior momento da humanidade e ver como o verdadeiro anticristo, que logo logo aparecerá, e como irá contradizer com o modo que eu fiz ele na minha ficção.

O livro tenta fazer uma história de ficção sobre o mais asqueroso plano que o Diabo possa ter tido - o anticristo.

Antes de ler o livro, há alguns pontos que o leitor precisa entender.

Há a apostasia que é o tempo de preparação para o anticristo, o qual leva 70 anos desde o começo da profanação do templo[4]. Para isto existe o Falso Profeta (conjunto de falsos papas desde João 23 até Francisco), que foi profetizado desde o apocalipse, instalado na cátedra de Pedro (Roma); o qual constantemente proclama heresias uma atrás da outra[1]. Ele é aclamado por milhões e tem a maçonaria a seu favor. O caminho do anticristo está pronto. Apenas falta alguns anos[4].

O Cristão atual se encontra no tempo da apostasia profetizado pelo livro “A conjuração anticristã”, o tempo pelo qual o próprio Messias relatou em Mateus 24[3],21-22: “Porque haverá então grande tribulação, tal como o mundo nunca viu em toda a sua história, e nunca mais verá. De fato, se aqueles dias não fossem encurtados, a humanidade inteira se perderia. Porém eles serão encurtados por causa do povo escolhido de Deus.” Pouquíssimos são os que são sedevantistas que buscam a eleição de um verdadeiro Papa; e como o próprio Deus diz, a humanidade inteira se perderia se esses tempos não fossem encurtados.

Basta ligar a TV e veremos mortes atrás de mortes

Estes três personagens tem muita coisa comum entre si:

Johan Liebert (Monster), Friend (20th Century Boys) e o Coringa (Batman) são três dos vilões mais complexos e icônicos da ficção, e apesar de suas diferenças, eles compartilham alguns traços em comum que os tornam tão fascinantes e aterrorizantes.

---

1. Manipulação e Carisma

Todos os três são manipuladores excepcionais, capazes de influenciar e controlar pessoas ao seu redor:

Johan Liebert usa sua inteligência e charme para manipular até as mentes mais fortes, levando pessoas ao suicídio ou ao assassinato sem sequer precisar sujar as mãos.

Friend cria um culto ao seu redor, convencendo seguidores de que ele é um messias capaz de prever o futuro.

Coringa manipula com o caos e a loucura, fazendo até mesmo os mais racionais perderem a sanidade, como acontece com Harvey Dent (Duas-Caras).

---

2. Ideologias do Caos e da Morte

Os três vilões possuem filosofias destrutivas e jogam com o nihilismo, o desespero e a aniquilação:

Johan busca criar o "último monstro", alguém que continue seu legado e destrua tudo ao seu redor. Ele flerta com a ideia do vazio absoluto, apagando sua própria identidade e tentando levar outros ao mesmo destino.

Friend quer reescrever a história, criando um mundo onde ele é o salvador e onde sua visão distorcida da infância se torne realidade. Ele sacrifica qualquer um que atrapalhe seu plano.

Coringa não quer controle total, mas sim provar que o mundo é uma piada sem sentido. Ele quer que os outros desçam ao seu nível, aceitando o caos como única verdade.

---

3. Símbolos do Mal "Abstrato"

Diferente de vilões tradicionais, os três representam o mal como uma ideia, mais do que um simples desejo de poder ou destruição:

Johan não tem um objetivo material; ele quer provar que qualquer um pode ser levado ao abismo e que o mundo é feito de monstros.

Friend usa sua identidade enigmática para criar um culto, transformando-se em um messias falso que brinca com a fé das pessoas.

Coringa encarna a anarquia pura, funcionando como o oposto absoluto do Batman: um ser que não tem regras, nem passado, nem um verdadeiro objetivo além do caos.

---

4. Mistério e Identidade Oculta

Os três personagens possuem passados envoltos em mistério, aumentando seu fascínio e temor:

Johan é um "homem sem rosto". Ele usa múltiplos nomes, se apaga da história e até faz os outros se confundirem sobre sua existência.

Friend mantém sua identidade oculta por grande parte da história, fazendo com que seus seguidores o idolatrem sem nem saber quem ele realmente é.

Coringa tem múltiplas versões de sua origem e ele mesmo não se importa em lembrar qual é a verdadeira.

Conclusão

Johan Liebert, Friend e o Coringa são vilões que transcendem a maldade tradicional. Eles não apenas matam ou destroem, mas subvertem a própria ideia de identidade, moralidade e realidade. Todos os três mostram que o mal mais assustador não é aquele que vem de fora, mas sim aquele que corrompe de dentro.

Nós aqui chamaremos **Satanás de Lúcifer, pois ele sempre se apresenta como alguém que vem como luz e bondade, nunca aparece como algo mal. Mesmo que tenha feito uma atrocidade, justificará com uma razão superior.**

Profecias

Profecias na Bíblia: A expressão "abominação da desolação no lugar santo" aparece em dois momentos importantes da Bíblia, ambos associados a profecias sobre o fim dos tempos e acontecimentos que causariam grande sofrimento e desolação. As passagens principais onde esse termo aparece estão no **Evangelho de Mateus**, no **Evangelho de Marcos** e no **Livro de Daniel**.

1. **Evangelho de Mateus (Mateus 24:15-16)**:
    - "Portanto, quando virdes no lugar santo a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, quem lê, entenda. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes."
2. Neste contexto, Jesus se refere a uma profecia de Daniel sobre a "abominação da desolação", um evento futuro que seria um sinal do fim dos tempos. Ele alerta que, quando isso acontecer, os judeus devem fugir.

3. **Evangelho de Marcos (Marcos 13:14)**:
    - "Mas, quando virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, no lugar onde não deve estar, quem lê, entenda! Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes."
4. O versículo de Marcos é semelhante ao de Mateus, com a mesma referência à profecia de Daniel. Jesus alerta sobre um evento catastrófico que acontecerá no futuro.

5. **Livro de Daniel (Daniel 9:27)**:
    - "E ele fará firme aliança com muitos por uma semana, e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a consumação, e o que está determinado, se derrame sobre o assolador."
6. Esta passagem se refere a um período em que um líder, identificado por muitos como o "anticristo", fará uma aliança, mas depois quebrará essa aliança e profanará o templo, interrompendo os sacrifícios. O "assolador" e as "abominações" são interpretados como eventos que causam desolação no templo.

7. **Daniel 11:31**:

    - "E forças se levantarão da parte dele, e profanarão o santuário, a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício, e estabelecerão a abominação desoladora."
8. Esse versículo descreve a profanação do templo, uma referência histórica à ação do rei Antíoco IV Epífanes, que, no segundo século a.C., invadiu Jerusalém e profanou o templo. Porém, muitos estudiosos também acreditam que a profecia tem um cumprimento futuro, ligado aos eventos do fim dos tempos.

9. **Daniel 12:11**:

    - "E, desde o tempo em que se retirar o contínuo sacrifício, até a abominação da desolação, haverá mil duzentos e noventa dias."
10. Este versículo fala sobre o período que se seguiria à interrupção do sacrifício e a instalação da abominação da desolação, referindo-se a uma grande perseguição e desolação.

Em resumo, as passagens principais sobre a "abominação da desolação" se encontram em **Daniel** (onde é dada a profecia original) e em **Mateus** e **Marcos**, onde Jesus se refere a esse evento como um sinal do fim dos tempos. A ideia central é que a "abominação da desolação" está associada à profanação do templo de Jerusalém, simbolizando um evento de grande desolação e calamidade, tanto em um contexto histórico quanto escatológico.

Aqui se fala do sacrifício da Santa Missa ensinada por Jesus aos apóstolos que foi profanada no tempo da apostasia(desde o momento que entrou o João 23):

A "Santa Ceia" é um evento central no cristianismo, representando a última refeição de Jesus com seus discípulos antes de sua crucificação. Esse evento é celebrado principalmente na **Eucaristia** ou **Santa Ceia** na católica, com a Missa de Sempre(a Missa Tridentina). A Bíblia faz referência a esse momento principalmente nos Evangelhos e também em outros textos do Novo Testamento.

Aqui estão as passagens bíblicas que tratam da **Santa Ceia**:

1. Evangelho de Mateus (Mateus 26:26-29):

- "Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu e deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai."

Comentário: Esta é uma das passagens mais claras e diretas sobre a instituição da Santa Ceia. Jesus parte o pão e distribui o vinho, representando seu corpo e sangue, e declara que isso é parte de uma nova aliança.

2. Evangelho de Marcos (Marcos 14:22-25):

- "E, enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu-lhes, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, e todos beberam dele. E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado por muitos. Em verdade vos digo que, de agora em diante, não beberei mais do fruto da videira até aquele dia em que o beba de novo no reino de Deus."

Comentário: Semelhante à passagem de Mateus, Marcos descreve Jesus compartilhando o pão e o vinho, que ele afirma serem símbolos de seu corpo e sangue. Ele também faz referência ao reino de Deus.

3. Evangelho de Lucas (Lucas 22:19-20):

- "E, tomando o pão, deu graças e o partiu, e deu-lhes, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós."

Comentário: A versão de Lucas também enfatiza que a Santa Ceia é uma cerimônia de lembrança ("fazei isto em memória de mim"), além de apresentar o conceito do sangue de Jesus como sendo a nova aliança.

4. Evangelho de João (João 13:1-17):

- Este capítulo não relata a instituição da Santa Ceia da mesma forma que os outros Evangelhos, mas descreve o **lavar dos pés** de Jesus, um ato de humildade antes de sua refeição com os discípulos. No entanto, em João, Jesus fala sobre dar a vida por seus amigos, o que tem um vínculo com o sacrifício que a Santa Ceia simboliza. O capítulo 13 é significativo na preparação para o que seria a última refeição de Jesus com seus discípulos.

5. 1 Coríntios 11:23-26 (Paulo explica a instituição da Ceia):

- "Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha."

Comentário: Aqui, o apóstolo Paulo explica a instituição da Santa Ceia, detalhando como a refeição deve ser realizada em memória de Jesus. Ele também enfatiza que a prática é uma forma de anunciar a morte de Cristo até o seu retorno.

6. Lucas 22:14-16 (Mais detalhes sobre a última refeição):

- "E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos. E disse-lhes: Desejei ardentemente comer convosco esta páscoa, antes que eu padeça; porque vos digo que nunca mais a comerei até que se cumpra no reino de Deus."

Comentário: Lucas nos dá um detalhamento mais pessoal e emocional de Jesus ao se referir à sua última refeição, onde ele expressa um profundo desejo de estar com seus discípulos antes de sua morte.

7. Hebreus 9:11-15 (Referência à nova aliança no sangue de Cristo):

- "Mas Cristo, vindo como sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, entrou uma vez no santo dos santos, havendo efetuado uma eterna redenção. Porque, se o sangue de bodes e touros e a cinza de uma novilha, aspergindo os contaminados, santifica para a purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo."

Comentário: Embora não fale diretamente da Santa Ceia, esse trecho de Hebreus faz uma conexão com o sacrifício de Cristo, que é simbolizado pelo sangue na Ceia, e descreve a eficácia da nova aliança estabelecida por Cristo.

Resumo:

As passagens que tratam da **Santa Ceia** são encontradas principalmente nos Evangelhos de **Mateus**, **Marcos**, **Lucas**, e em **1 Coríntios**. Nessas passagens, Jesus institui o ritual do pão e do vinho, símbolos de seu corpo e sangue, respectivamente, que seriam oferecidos em sacrifício pela humanidade. A prática da **Santa Ceia** é vista como um momento de memória e de proclamação da morte de Cristo, e é central na liturgia cristã, especialmente durante a **Eucaristia**.

Heresias na missa de Paulo 6:

Profecias que o leitor precisa entender: A Profecia de La Salette refere-se às mensagens que, segundo a tradição católica, a Virgem Maria revelou a dois pastores, Mélanie Calvat e Maximin Giraud, em 19 de setembro de 1846, na vila de La Salette, na França. A aparição foi oficialmente aprovada pela Igreja Católica em 1851.

Conteúdo da Mensagem

A mensagem de La Salette enfatiza arrependimento, conversão e punição para um mundo pecador. Foi transmitida em duas partes: uma pública e outra secreta.

Parte Pública

A Virgem Maria chorava ao falar sobre:

O abandono da fé e o desrespeito ao domingo.

O uso do nome de Deus em vão.

A degeneração moral, especialmente entre sacerdotes.

A vinda de castigos naturais (fomes, pragas, guerras) se as pessoas não se arrependessem.

Parte Secreta (Controvérsia)

Os videntes receberam mensagens individuais que foram reveladas posteriormente:

Maximin teria recebido uma profecia sobre uma grande crise na Igreja e uma purificação do mundo.

Mélanie revelou seu segredo em 1879, descrevendo um período de grande apostasia, corrupção no clero e castigos divinos severos.

Impacto e Significado

La Salette reforça mensagens marianas similares, como Fátima e Lourdes, alertando sobre a necessidade de conversão.

A Igreja aprovou a aparição.
A mensagem principal de La Salette ainda ressoa como um chamado à fé, penitência e fidelidade a Deus diante de tempos difíceis.
O livro tenta unir os irmãos na fé contra o anticristo, também é uma tentative de tornar mais popular a pregação do frei Tiago de são José para que leve mais almas para o céu e para quem gosta do tema de terror.
Este livro também pretende ganhar uma adaptação para jogo no estilo Detroit become human.

A Igreja Católica reconhece várias profecias e aparições marianas ao longo da história. Algumas delas foram oficialmente aprovadas após investigações rigorosas. Aqui estão as mais importantes e relevantes:

---

1. Aparições Marianas Aprovadas pela Igreja

Nossa Senhora de Guadalupe (México, 1531)

A Virgem Maria apareceu a São Juan Diego e pediu a construção de uma igreja.

Deixou sua imagem milagrosa impressa em sua tilma (manto), que permanece intacta há quase 500 anos.

Nossa Senhora de La Salette (França, 1846)

A Virgem apareceu a dois pastores, chorando e alertando sobre a necessidade de oração e conversão.

Previu crises na fé, desastres naturais e castigos se a humanidade não se arrependesse.

Nossa Senhora de Lourdes (França, 1858)

Apareceu a Santa Bernadette Soubirous e revelou uma fonte de água milagrosa.

Milhares de curas inexplicáveis foram registradas no Santuário de Lourdes.

Nossa Senhora de Fátima (Portugal, 1917)

Apareceu a três crianças (Lúcia, Jacinta e Francisco) e revelou três segredos proféticos.

Os Três Segredos de Fátima foram revelados pela Virgem Maria a três pastorinhos – Lúcia, Francisco e Jacinta – em 1917, em Fátima, Portugal. A mensagem foi transmitida durante uma série de aparições marianas e só foi divulgada ao longo do século XX.

Primeiro Segredo: A Visão do Inferno

Nossa Senhora mostrou aos pastorinhos uma visão aterradora do inferno:

"Vimos como um mar de fogo. Mergulhados nesse fogo, os demônios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que saíam delas mesmas, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das fagulhas nos grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor."

→ Esse segredo servia como um alerta sobre a existência do inferno e a necessidade de conversão e penitência.

Segundo Segredo: A Conversão da Rússia e a Segunda Guerra Mundial

Nossa Senhora alertou que, se o mundo não se convertesse, uma guerra ainda pior aconteceria (o que foi interpretado como a Segunda Guerra Mundial). Ela também advertiu sobre os erros da Rússia Comunista, que espalharia ideologias contrárias à fé cristã.

"Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas."

→ Para evitar isso, Nossa Senhora pediu a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria e a prática da comunhão reparadora nos primeiros sábados.

Terceiro Segredo: o segredo nunca foi revelado abertamente e claramente. Mas de acordo com o Frei Tiago de são José o segredo deveria ser comunicado no ano de 1960 e tratava da apostasia da Igreja, algo que não era nenhuma novidade de acordo com profecias anteriores. Colocaram uma falsa irmã Lúcia que mentiu descaradamente durante toda a sua vida. A verdadeira irmã Lúcia sofreu o martírio. Basta o leitor pesquisar minimamente e verá que é verdade.

Conclusão

Os Três Segredos de Fátima chamam o mundo à conversão, oração e penitência para evitar tragédias e perseguições. A Igreja Católica considera essas mensagens como um chamado à fé e à confiança em Deus.

Em 13 de outubro de 1917, ocorreu o Milagre do Sol, visto por cerca de 70.000 pessoas.

---

2. Profecias Mais Famosas

Os Três Segredos de Fátima

1. Visão do Inferno – Nossa Senhora mostrou às crianças uma visão do inferno, alertando sobre a necessidade da conversão.

2. Profecia sobre a Segunda Guerra Mundial e a Rússia – Previu que, se a humanidade não se arrependesse, uma guerra pior que a Primeira Guerra Mundial ocorreria (o que aconteceu com a Segunda Guerra). Também alertou sobre os erros do comunismo.

3. O "Terceiro Segredo" – Revelado em 2000 pelo Vaticano, fala sobre um "bispo vestido de branco" sendo atacado, interpretado como o atentado contra São João Paulo II.

As Profecias de São Malaquias (1140)

São Malaquias, arcebispo da Irlanda, escreveu uma lista com 112 frases, supostamente descrevendo os papas até o fim dos tempos.

O último papa da lista é chamado "Pedro Romano", e sua profecia sugere uma grande tribulação antes do fim.

PROFECIA DE SÃO MALAQUIAS (Papas depois de Pio XII)

Na Profecia de São Malaquias, o Papa Pio XII é identificado com o lema "Pastor Angelicus". Esse lema se traduz como "Pastor Angelical", o que faz referência à sua pureza e dedicação à liderança espiritual da Igreja, e também pode estar relacionado à sua vida de oração e devoção.

Interpretação do Lema "Pastor Angelicus"

"Pastor": Como em outros lemas da profecia, a palavra "pastor" reflete o papel do papa como o líder espiritual da Igreja, responsável por guiar os fiéis na fé.

"Angelicus": A palavra "angelicus" significa "angelical" ou "como um anjo". Esse termo pode indicar a pureza, a dedicação à vida espiritual e a virtude do Papa Pio XII, especialmente em sua profunda vida de oração e devoção. Ele era conhecido por sua humildade e fé profunda, características associadas aos anjos.

Papa Pio XII e o Contexto Histórico

Papa Pio XII, cujo pontificado se estendeu de 1939 a 1958, teve um papado marcado por eventos históricos significativos, como a Segunda Guerra Mundial e a Revolução Comunista. Durante esse período, ele tomou medidas para proteger milhares de judeus da perseguição nazista e defendeu a neutralidade da Igreja em tempos de guerra, sendo considerado por muitos como um defensor da paz.

Além disso, Pio XII era profundamente espiritual, com uma grande ênfase na oração e na intercessão divina. Seu pontificado também foi marcado por esforços para promover a devotação mariana e a liturgia da Igreja. Ele era considerado um papa teologicamente conservador e piedoso, o que se alinha com a ideia do "Pastor Angelicus".

Reflexões sobre a Profecia

O lema "Pastor Angelicus" reflete a imagem de um papa devoto, de grande virtude moral e espiritual, guiando a Igreja em tempos de provações. A interpretação da Profecia de São Malaquias sobre Pio XII poderia estar se referindo à sua vida e pontificado, onde ele desempenhou um papel de proteção espiritual em um mundo conturbado, particularmente durante os horrores da Segunda Guerra Mundial.

Conclusão

A Profecia de São Malaquias descreve Papa Pio XII como o "Pastor Angelicus", ressaltando sua vida espiritual dedicada e o papel de liderança da Igreja. Embora a autenticidade da Profecia de São Malaquias seja discutida, o lema associado a Pio XII parece refletir de forma condizente com a imagem que ele deixou para a Igreja: um papa profundamente devoto e protetor, guiando os fiéis durante uma época de grande sofrimento e desafio mundial.

1: Pastor et Nauta - Um grande mártir verdadeiro Pastor que dirigirá a Barca de Pedro com muita coragem.

2: Flos florum - Um homem de prudência e grande espiritualidade que governará a Igreja numa Primavera de graças.

3: De medietate lunae - Um Papa que viverá num período de luz, mas ainda de grandes trevas sobre o mundo.

4: De labore solis Um homem de grande atividade num tempo de restaurar as Igrejas e Conventos.

5: Gloria Olivae - Um judeu convertido de grande Sabedoria e de raro unção que dará força aos convertidos do judaísmo talmudista.

6: Petrus Romanus Último sucessor de São Pedro, Papa do fim do mundo, corajoso na última perseguição contra a Verdadeira Igreja Católica.

O Terceiro Segredo de La Salette (1846)

A profecia fala de uma grande apostasia na Igreja, guerras e tribulações.

Conclusão

As profecias e aparições aprovadas pela Igreja sempre trazem um chamado à conversão, oração e penitência. Muitas dessas revelações previram eventos históricos importantes e continuam sendo um sinal da presença de Deus no mundo.

Profecia de São Ângelo
Jesus a ele no deserto: “Sabe Angelo, Servo meu, a cidade de Jerusalém, a Galileia e toda a terra da promissão, Capadócia e Egito, com muitas E regiões da Asia e da África, passados poucos anos, irão de todo ao poder dos Ismaelitas (muçulmanos): as Igrejas, os Templos que tu vês agora, onde se celebram os louvores divinos, serão destruídos. e as cerimônias, costumes e observâncias dos cristãos em tudo, quase serão reduzidos a nada.
Quando os hereges prevalecerem, e a Fé estiver quase extinta e os seus pregadores se derem a a vaidades e loucuras; então meu Eterno Pai mandará o seu furor e permitirá que os filhos da ingratidão sejam atormentados pelos inimigos

do meu Nome. Todas estas calamidades lhes sobrevirão por seus pecados."
(vida de Santo Ângelo, escrita por Enoc, Patriarca de Jerusalém.)

O que é a fé

O Papa Pio XII falou sobre a fé em vários discursos e documentos, especialmente na encíclica Humani Generis (1950). Ele explicou a fé como uma virtude sobrenatural que nos permite aceitar as verdades reveladas por Deus, não porque as compreendemos completamente, mas porque confiamos na autoridade divina.

Algumas ideias centrais de Pio XII sobre a fé:

1. Fé e Razão – Ele reforçou que a fé não é contrária à razão, mas que ambas se complementam. A fé ilumina a razão, e a razão pode ajudar a entender melhor a fé.

2. Fé como Dom de Deus – Segundo Pio XII, a fé não é apenas um esforço humano, mas um dom da graça divina.

3. Fé e Verdade – Ele advertiu contra erros modernos que relativizam a fé, insistindo que a verdade revelada por Deus é imutável e não depende da opinião humana.

4. Fé e Ciência – Na Humani Generis, ele alertou contra certas filosofias que tentam distorcer a fé para se adequar à ciência moderna, lembrando que a fé tem sua própria autoridade e coerência.

Em resumo, Pio XII ensinou que a fé é uma adesão firme e sobrenatural à verdade revelada por Deus, sustentada pela graça e em harmonia com a razão.

Segundo Olavo de Carvalho, fé significava Fidelidade, não tem o sentido errôneo que se espalha hoje como crença. É o ato de não mentir para si mesmo. **Pergunte a si mesmo se você sempre foi fiel aquilo que você sabe**. Tudo aquilo que é sabido e comprovado também requer fé, e para que ter fé em Deus é necessário um **dom divino**.

Podemos olhar o caso de são Pedro:

A traição de São Pedro refere-se ao momento em que Pedro, um dos discípulos mais próximos de Jesus, negou conhecê-lo três vezes na noite da prisão de Cristo. Esse evento é narrado nos quatro Evangelhos: Mateus 26:69-75, Marcos 14:66-72, Lucas 22:54-62 e João 18:15-27.

---

1. O Contexto da Traição

Durante a Última Ceia, Jesus profetizou que Pedro o negaria três vezes antes do cantar do galo.

Pedro, impulsivo e cheio de fé, respondeu que jamais faria isso, dizendo que estava pronto para morrer com Jesus (Mateus 26:33-35).

No entanto, quando Jesus foi preso, os discípulos fugiram e Pedro o seguiu de longe, misturando-se com a multidão para não ser identificado.

---

2. As Três Negações

Enquanto Jesus estava sendo interrogado pelos líderes religiosos, Pedro ficou no pátio do sumo sacerdote. Lá, foi reconhecido três vezes:

1. Primeira negação (Mateus 26:69-70): Uma criada disse que ele era um dos seguidores de Jesus, mas Pedro negou.

2. Segunda negação (Mateus 26:71-72): Outra pessoa o reconheceu, e ele novamente negou, agora com mais firmeza.

3. Terceira negação (Mateus 26:73-74): Um grupo apontou que seu sotaque era da Galileia, indicando que ele era discípulo de Jesus. Pedro então jurou que não conhecia Jesus e, nesse momento, o galo cantou.

---

3. O Arrependimento de Pedro

Assim que o galo cantou, Pedro se lembrou das palavras de Jesus e caiu em si.

O Evangelho de Lucas relata que Jesus olhou para Pedro, e isso o fez sair e chorar amargamente (Lucas 22:61-62).

Esse arrependimento profundo mostra a diferença entre Pedro e Judas: enquanto Judas se desesperou e se suicidou, Pedro reconheceu seu erro e foi restaurado por Cristo.

---

4. A Redenção de Pedro

Após a ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos e, em um momento especial narrado em João 21:15-17, restaurou Pedro, perguntando três vezes:
"Pedro, tu me amas?"
Cada resposta afirmativa de Pedro simbolizava a sua reconciliação após as três negações.

Jesus então deu a Pedro a missão de "apascentar suas ovelhas", consolidando-o como líder da Igreja nascente.

Conclusão

A traição de Pedro ensina que mesmo os mais fiéis podem falhar, mas o arrependimento sincero leva ao perdão e à restauração. Pedro se tornou um grande líder cristão e, segundo a tradição, morreu crucificado de cabeça para baixo em Roma, por não se considerar digno de morrer como Jesus.

O que faltou a Pedro naquele momento? Fé, pois ele tinha todas as provas cabíveis da Divindade de Jesus para ter fidelidade a ele, mas ele não teve naquele momento específico.

Fé não é crer no inexplicável. Deus não exige isso do ser humano. No Brasil é assim, se você não acredita nisso, você é um gnóstico.
Se fosse desse jeito Jesus não viria à terra, não teria feito milagre, cura do cego.

Os milagres de Jesus são atos extraordinários relatados nos Evangelhos, demonstrando seu poder divino sobre a natureza, doenças, espíritos malignos e até a morte. Eles podem ser agrupados em quatro categorias principais: curas, exorcismos, controle sobre a natureza e ressurreições.

---

1. Milagres de Cura

Jesus curou diversas pessoas de doenças e enfermidades, muitas vezes apenas com uma palavra ou um toque:

1. Curou o servo do centurião (Mateus 8:5-13; Lucas 7:1-10)

2. Curou a sogra de Pedro (Mateus 8:14-15; Marcos 1:29-31; Lucas 4:38-39)

3. Curou um paralítico levado por quatro amigos (Mateus 9:1-8; Marcos 2:1-12; Lucas 5:17-26)

4. Curou um homem com a mão atrofiada (Mateus 12:9-14; Marcos 3:1-6; Lucas 6:6-11)

5. Curou uma mulher que sofria de hemorragia há 12 anos (Mateus 9:20-22; Marcos 5:25-34; Lucas 8:43-48)

6. Curou dois cegos em Cafarnaum (Mateus 9:27-31)

7. Curou um homem surdo e gago (Marcos 7:31-37)

8. Curou um cego em Betsaida (Marcos 8:22-26)

9. Curou um cego de nascença (João 9:1-41)

10. Curou dez leprosos (Lucas 17:11-19)

11. Curou um homem hidrópico (com inchaço no corpo) (Lucas 14:1-6)

---

2. Exorcismos (Expulsão de Espíritos Malignos)

Jesus demonstrou poder sobre os demônios, libertando muitas pessoas possuídas:

12. Expulsou um espírito impuro na sinagoga de Cafarnaum (Marcos 1:21-28; Lucas 4:31-37)

13. Libertou um endemoniado geraseno possuído por uma legião de demônios (Mateus 8:28-34; Marcos 5:1-20; Lucas 8:26-39)

14. Curou a filha da mulher cananeia, libertando-a de um espírito maligno (Mateus 15:21-28; Marcos 7:24-30)

15. Expulsou um demônio mudo de um homem (Mateus 9:32-34; Lucas 11:14-23)

16. Libertou um menino possuído por um espírito que o fazia convulsionar (Mateus 17:14-21; Marcos 9:14-29; Lucas 9:37-43)

---

3. Milagres Sobre a Natureza

Jesus demonstrou poder sobre os elementos da natureza, provando sua autoridade divina:

17. Transformou água em vinho (João 2:1-11) – Primeiro milagre público, realizado nas bodas de Caná.

18. Acalmou uma tempestade no mar (Mateus 8:23-27; Marcos 4:35-41; Lucas 8:22-25)

19. Andou sobre as águas (Mateus 14:22-33; Marcos 6:45-52; João 6:16-21)

20. Multiplicou pães e peixes para alimentar 5.000 pessoas (Mateus 14:13-21; Marcos 6:30-44; Lucas 9:10-17; João 6:1-15)

21. Multiplicou pães e peixes para alimentar 4.000 pessoas (Mateus 15:32-39; Marcos 8:1-9)

22. Fez Pedro encontrar uma moeda dentro da boca de um peixe para pagar impostos (Mateus 17:24-27)

23. Secou uma figueira com apenas uma palavra (Mateus 21:18-22; Marcos 11:12-14, 20-25)

24. Ajudou os discípulos a pescar uma grande quantidade de peixes (Lucas 5:1-11)

25. Fez outra pesca milagrosa após a ressurreição (João 21:1-14)

---

4. Ressurreições (Volta à Vida)

Jesus demonstrou poder sobre a morte, ressuscitando três pessoas antes de sua própria ressurreição:

26. Ressuscitou a filha de Jairo (Mateus 9:18-26; Marcos 5:21-43; Lucas 8:40-56)

27. Ressuscitou o filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-17)

28. Ressuscitou Lázaro, que já estava morto há quatro dias (João 11:1-44)

Além disso, seu maior milagre foi sua própria ressurreição ao terceiro dia após a crucificação (Mateus 28; Marcos 16; Lucas 24; João 20).

Conclusão

Os milagres de Jesus não foram apenas demonstrações de poder, mas também sinais do Reino de Deus, mostrando compaixão, autoridade e amor pelos necessitados. Cada milagre carrega uma mensagem espiritual, reforçando a fé daqueles que o seguiam.

Kierkegaard diz: “fé é uma aposta no inexplicável” isso é coisa de louco, ninguém consegue ter uma fé dessa meu deus do céu.

Não, essa frase "Fé é uma aposta no inexplicável" não é uma citação direta de Søren Kierkegaard.

Perguntei ao ChatGPT se essa era uma frase direta do filósofo e isso foi o que tive:

Porém, a ideia por trás dela lembra alguns conceitos da filosofia existencialista de Kierkegaard, especialmente sua visão da fé como um salto no desconhecido. Ele argumentava que a fé exige arriscar-se sem provas racionais, confiando totalmente em Deus, o que pode parecer absurdo para a lógica humana.

Se você está procurando algo mais próximo do pensamento dele, uma frase mais fiel seria:

"A fé é precisamente o paradoxo que o indivíduo é capaz de compreender, mas incapaz de explicar."

Por que o mundo está com o amor esfriado[5]?

Em 2023, o Brasil registrou 46.328 mortes violentas intencionais, incluindo homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais. Esse número representa uma redução de 3,4% em relação a 2022 e é o menor em mais de uma década. A taxa nacional foi de 22,8 mortes por 100 mil habitantes, ainda quase quatro vezes superior à média global de 5,8 por 100 mil habitantes.

Em 2024, até novembro, foram registrados 26.591 homicídios dolosos, com uma média de 97 vítimas por dia. A Bahia liderou em números absolutos, com 3.048 casos, seguida por Pernambuco (2.474) e Ceará (2.381). Os estados com os menores índices foram Roraima (83 casos), Acre (111) e Distrito Federal (151).

Embora haja uma tendência de queda nos homicídios nos últimos anos, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos na redução da violência letal, especialmente em algumas regiões e estados.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano no mundo, o que representa uma morte a cada 100 óbitos registrados.

No Brasil, os números também são alarmantes. Em 2022, foram registrados 16.262 suicídios, uma média de 44 por dia. Isso representa um aumento de 11,8% em relação a 2021, quando ocorreram 14.475 casos.

Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou, ao longo de 2023, 11.502 internações relacionadas a lesões autoprovocadas, indicando uma média diária de 31 casos de tentativas de suicídio que necessitaram de hospitalização.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, o que representa uma morte a cada 43 segundos. O suicídio é a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Além disso, 73% dos suicídios globais ocorrem em países de baixa e média renda.

As taxas de suicídio variam entre os países. Por exemplo, a Groenlândia apresenta uma das taxas mais altas do mundo, enquanto países como Filipinas, Brasil, México e Paraguai têm taxas mais baixas. Em termos de gênero, os homens têm mais de duas vezes mais chances de morrer por suicídio do que as mulheres.

Cadê o feminismo nessas horas? Como caralhos podemos explicar que essa suprema desigualdade de suicídio? Os homens são a maior parte carcerária, morre mais cedo do que a mulher. Não estou falando para que homem e mulher se tornem inimigos, apenas digo que há uma falsificação da realidade por parte do mundo inteiro atualmente.

É importante notar que, para cada suicídio, há muitas outras tentativas. Estima-se que, para cada pessoa que morre por suicídio, outras 20 tentam tirar a própria vida. Esses números destacam a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e apoio à saúde mental em todo o mundo.

Aí você pode me perguntar: o mundo sempre foi mal e injusto? Não se lembra da fila de cruzes dos cristão? No Império Romano, houve diversas perseguições aos cristãos, e um dos eventos mais brutais que podem ser descritos como uma "fila de cruzes" ocorreu durante o

reinado do imperador Nero (54-68 d.C.), especialmente após o Grande Incêndio de Roma em 64 d.C.

A Crucificação em Massa de Cristãos sob Nero

Em 64 d.C., um grande incêndio devastou Roma, e o imperador Nero foi acusado de tê-lo iniciado. Para desviar a culpa, ele responsabilizou os cristãos, que eram um grupo religioso crescente, mas ainda visto com desconfiança.

Como punição, centenas de cristãos foram capturados e cruelmente executados.

Muitos foram crucificados em massa, sendo colocados em uma fila de cruzes ao longo das estradas e nos jardins do Palácio de Nero.

Além da crucificação, alguns foram queimados vivos e serviram como "tochas humanas" para iluminar as festas noturnas do imperador.
Essa foi uma das primeiras grandes perseguições imperiais contra os cristãos, mas outras crucificações em massa ocorreram ao longo dos séculos, especialmente sob imperadores como Décio, Diocleciano e Maximiano.

Você tem razão, o pecado sempre imperou neste mundo, mas o Messias já apareceu e mesmo após as perseguições o povo se convertia e o cristianismo avançava. Mas hoje é diferente, com todo o acesso ao conhecimento e com o Messias já aparecido, o mundo segue mal e indiferente ao Cristo, mesmo com o todo o acervo de milagres documentados ninguém se converte, e o pior é que ela está enfadada a se converter para a falsa doutrina. No final, aqueles que seguem a verdadeira fé se reduzem a dezenas de milhares, o que é insignificante comparada com a população mundial. A maçonaria dominou todos os meios de comunicação e os ouvidos dos povos estão tampados à verdade com a sua ignorância e indiferença. A própria bíblia já falou desse tempo
A Bíblia menciona em algumas passagens que os santos ou fiéis de Deus enfrentarão perseguições e, em certo momento, parecerão ser vencidos pelos inimigos. Aqui estão alguns dos principais versículos que falam sobre isso:

1. Daniel 7:21-25

> “Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos tomaram posse do reino.” (Daniel 7:21-22)

Esta passagem fala de um rei blasfemo (anticristo) que perseguirá os santos e prevalecerá temporariamente.

2. Apocalipse 13:7

> “Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.” (Apocalipse 13:7)

Aqui, a Besta (símbolo do anticristo) recebe poder para derrotar os santos e governar sobre o mundo.

No entanto, essa vitória é temporária, pois no final Deus triunfa.

3. Apocalipse 11:7

> “E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra e os vencerá e matará.”

Isso se refere às duas testemunhas de Deus que serão mortas pelo anticristo antes da ressurreição.

Conclusão

Essas passagens mostram que, durante a Grande Tribulação, os santos sofrerão perseguição e parecerão ser vencidos pelo mal. No entanto, essa vitória será apenas aparente, pois Deus intervirá e trará a justiça no final. Com a Vinda de Cristo a igreja católica acordará do seu sono, que mais parece estar morta, como foi o milagre de Jesus com a menina.

O milagre de Jesus ao ressuscitar a filha de Jairo é narrado nos evangelhos de Mateus (9,18-26), Marcos (5,21-43) e Lucas (8,40-56). Jairo era um chefe da sinagoga e procurou Jesus desesperado, pois sua filha de 12 anos estava gravemente doente.

O Pedido de Jairo

Jairo se ajoelhou diante de Jesus e implorou para que Ele fosse até sua casa e curasse sua filha, que estava à beira da morte. Jesus aceitou o pedido e começou a caminhar até a casa de Jairo, mas, no meio do caminho, foi interrompido pela cura de uma mulher que sofria de hemorragia há 12 anos.

A Notícia da Morte

Enquanto Jesus ainda falava com a mulher curada, mensageiros chegaram e disseram a Jairo que sua filha já havia morrido, aconselhando-o a não incomodar mais o Mestre. No entanto, Jesus respondeu: "Não temas, crê somente, e ela será salva" (Lucas 8,50).

O Milagre

Ao chegar à casa de Jairo, Jesus viu pessoas chorando e lamentando a morte da menina. Ele disse: "Por que estais em alvoroço e chorais? A menina não está morta, mas dorme" (Marcos 5,39). Os presentes zombaram dele, pois tinham certeza da morte da criança.

Jesus então entrou no quarto apenas com os pais da menina e três de seus discípulos (Pedro, Tiago e João). Ele pegou a mão da menina e disse: "Talitha cumi", que significa "Menina, eu te digo, levanta-te" (Marcos 5,41). Imediatamente, a menina se levantou e começou a andar.

Significado do Milagre

Esse milagre demonstra o poder de Jesus sobre a morte e a importância da fé. Ao dizer que a menina estava apenas dormindo, Ele enfatizou que a morte não era o fim definitivo para aqueles que creem em Deus. Esse episódio também fortaleceu a fé de Jairo e de seus discípulos, mostrando que nada é impossível para Deus.

A passagem de Lucas 18,8 – "Quando vier o Filho do Homem, porventura achará fé na terra?" – aparece no contexto da Parábola do Juiz Iníquo, que Jesus conta para ensinar sobre a necessidade de perseverar na oração e confiar na justiça divina.

Contexto da Parábola (Lucas 18,1-8)

Jesus fala sobre uma viúva que insiste para que um juiz corrupto lhe faça justiça contra seus adversários. O juiz, mesmo não sendo temente a Deus nem preocupado com a justiça, acaba atendendo a viúva apenas para se livrar da sua insistência.

Jesus usa essa história para mostrar que, se até um juiz injusto cede diante da persistência, quanto mais Deus fará justiça aos seus escolhidos que clamam a Ele dia e noite. O ensino central da parábola é que os fiéis devem orar sem cessar e nunca desanimar, pois Deus responderá no tempo certo.

O Significado da Pergunta de Jesus

Depois de afirmar que Deus fará justiça rapidamente, Jesus questiona: "Quando vier o Filho do Homem, porventura achará fé na terra?"

Essa pergunta sugere que, apesar da fidelidade de Deus, a fé dos homens pode diminuir com o tempo. Jesus não dá uma resposta direta, mas deixa a reflexão aberta. Seu questionamento indica que:

1. Haverá uma crise de fé antes de sua segunda vinda – Com o passar do tempo, muitos podem perder a confiança em Deus, se afastar da oração e duvidar de Sua justiça.

2. A perseverança será necessária – Apenas aqueles que mantêm sua fé firme, mesmo diante de dificuldades, encontrarão a justiça de Deus.

3. O mundo pode se tornar mais incrédulo e indiferente a Deus – Esse versículo também pode ser interpretado como um alerta para o enfraquecimento da fé na humanidade nos tempos finais.

Conclusão

Jesus nos ensina que, antes de sua volta, a fé verdadeira pode se tornar rara. Ele não está afirmando que não encontrará fé na terra, mas está desafiando seus seguidores a perseverarem até o fim, confiando na justiça divina e mantendo-se fiéis apesar das dificuldades.

Esse versículo serve como um chamado para a vigilância e a constância na oração, lembrando que a fé deve ser cultivada e fortalecida, mesmo em tempos de incerteza.

Já estamos nesses tempos de Jesus e a verdadeira fé é o sedevacantismo atualmente, até que o verdadeiro papa chegue.

<u>Algumas obras de Olavo de Carvalho para estudar</u>

Tenha a consciência de que você foi criado pelo Amor Divino e jamais deixará de existir por pior que sejas, nem lúcifer foi destruído, por que você será? Só quem pode destruir você é você mesmo.

"A Consciência da Imortalidade" é uma obra do filósofo brasileiro Olavo de Carvalho, publicada em 2021 pela Vide Editorial. O livro é uma transcrição revisada de um curso ministrado por Olavo em outubro de 2010, em Colonial Heights, Virgínia, intitulado "A Consciência de Imortalidade".

Nesta obra, Olavo explora a ideia de que, se somos imortais, essa imortalidade deve ser essencial e não acidental. Ele argumenta que a imortalidade é nossa condição verdadeira e o plano de realidade no qual efetivamente existimos. Nesse contexto, a vida corporal presente seria apenas uma fração diminuta da nossa realidade, uma aparência momentânea que encobre nossa verdadeira substância.

O livro possui 124 páginas e está disponível em formato físico. Além da transcrição do curso, a obra inclui, em forma de apêndice, uma série de artigos e notas de aula do autor sobre o mesmo tema.

Assegurar que a minha alma é imortal foi uma das coisas mais impactantes que ocorreu na minha vida. Nós aprendemos que o nosso destino no céu ou inferno é eterno, mas não refletimos muito bem com relação a isso.
O Olavo também conclui que a mente está dentro da Alma Imortal. O que isto significa? Todo o corpo humano é uma falsificação da Alma Imortal, ou seja, é apenas uma limitação da capacidade humana real.

Então, eu vou ler esse fimzinho aqui e depois vou botar a explicação.
Os episódios são milhares e o desinteresse dos crentes por esse tipo de fenômeno,
mais estudados por ateus, adeptos da New Age e budistas, do que por católicos, protestantes ou mesmo judeus crentes
denota que a mente religiosa já se conformou com o estado de existência diminuída em que a alma supracorporal, condição fundamental do acesso a Deus, só passará a existir no outro mundo, por alguma transmutação mágica da psique corporal, em vez de constituir já nesta vida a nossa realidade pessoal mais concreta, mais substantiva e mais verdadeira, presente e atuante nos nossos atos mais mínimo como nas nossas vivências mais elevadas e sublimas.
Isso hoje é até difícil de imaginar. Mas, por exemplo, eu me lembro do romance de Jorge Bernanós, onde tudo que está acontecendo aqui na Terra já está acontecendo em um outro plano, celeste ou infernal, ao mesmo tempo.
De tal modo que se aqueles personagens que estão vivendo aquilo despertassem naquele momento as capacidades que se despertam no estado de morte clínica, elas perceberiam o cenário inteiro, e não somente a cena terrestre.
Durante milênios, cada ser humano, ao pronunciar a palavra eu, referia-se de maneira imediata e automática à sua alma imortal, a única que podia orar e responder por seus próprios atos ante o altar da divindade. Dessa alma, a psique corporal era uma parte e função menor, voltada ao meio material e social tão somente, alheia a todo o senso do eterno e a rigor incapaz de pecado ou santidade, apenas de delitos ou virtudes socialmente reconhecidos.
A partir do momento em que a psique corporal foi assumida como realidade autônoma, regida por leis próprias, cada indivíduo só se enxerga a si mesmo como membro de uma espécie animal e como cidadão.

Só tem essa dimensão, você é um bichinho e é um cidadão. Amputado daquela dimensão, é um cidadão que fundamenta o senso último da responsabilidade e cultivando em lugar dele o mero instinto da adequação social, adornado ou não de moral religiosa.

Moral religiosa se torna apenas um adorno que vai enfeitar a sua condição de ser socialmente adequado, bonzinho, normal, em condição que os outros são anormais. Imagine a diferença que isso faz, por exemplo, na compreensão que você tem da Bíblia. Se você não a lê com a sua alma imortal, mais ou menos com a alma, talvez fosse melhor não lê-la de maneira alguma, porque a lê com a carne e não com o espírito. se nós não temos nenhuma experiência da nossa alma imortal, da nossa alma transcorporal, não é extracorporal, preste atenção. Vamos adotar esse termo, transcorporal. Extracorporal é o que está fora do corpo, o que é diferente do corpo. Transcorporal é o que transcende e abrange o corpo. Uma coisa que transcende a outra, não a exclui, evidentemente. Aquilo que transcende, abrange.

Portanto, assim, regra número um, a sua alma não está no seu corpo e nem separada dele. O corpo está dentro da alma. Então, estes fenômenos de percepção extrasensorial, ou transcensorial, no estado de morte clínica, comprova isso da maneira mais extraordinária. Porque essas pessoas veem o seu próprio corpo. Todas elas.

Foi como se eu estivesse me levantando e eu vendo o meu corpo ali na cama. Então, eu vi o corpo, vi as pessoas em torno, vi as pessoas no quarto vizinho, etc. Eu vi um monte de coisa em volta. Então, esta alma não se tornou alheia ao corpo. Mesmo que o corpo, vamos dizer, ele está inativo agora, mas ele ainda existe para esta alma. Esta alma conhece o corpo. E se conhece, então, o corpo está dentro dela como um dado de realidade.

Quando Santo Agostinho diz para vocês, a verdade está no interior do homem, o que ele quer dizer? Está dentro da sua mente? É um pensamento seu? Não pode ser. Porque no nosso pensamento a verdade e o erro se misturam o tempo todo. E mesmo as verdades mais sublimes que às vezes nós percebemos, três minutos depois nós esquecemos. Não há nada no meu interior que eu possa chamar com esse nome de verdade.

Se Deus estivesse no meu interior, onde estaria o seu interior? Muito menos pode Deus estar no corpo. Então, aonde que está Deus? Ele está dentro da sua alma imortal. O que não quer dizer que Deus seja parte dela. Deus é a substância e o fundamento da alma imortal. Deus criou a nossa alma imortal consigo próprio. Ele se infundiu ali por força do seu amor. Quer dizer, a alma imortal não foi produzida. Por Deus. Porque senão ele teria que se separar dela. Mas se ele separasse ela cessaria de existir. Então ele se infundiu nela.

E dentro desta alma imortal está o seu corpo mortal. Com uma função específica para se adaptar ao seu funcionamento em certas condições cósmicas determinadas. Você não precisa ter estado de morte clínica para você experimentar isso. Você pode experimentar agora, já. É só você prestar um pouquinho de atenção e você ver que além de mente e corpo existe alguma coisa. Como é que você faz? Vamos partir do seu corpo e da sua mente. Esse é um material que a cultura moderna nos deixou. Mas se você prestar um pouquinho de atenção, você verá. O seu corpo é totalmente impermanente. As células dele estão trocando o tempo todo. E quando você, desesperado com a fugacidade das suas ideias e a impermanência das suas ideias, você busca um apoio no corpo.

Afinal de contas eu tenho uma identidade, eu tenho uma permanência. E isso é atestado pelo meu corpo. Você está se enganando a si mesmo. Mas, agora, cá entre nós. Você sabe ou você não sabe que você tem uma permanência? Que você tem uma identidade? Você sabe.

Mas você não pegou isso nem da sua mente e nem do seu corpo, meu filho. Ao contrário. Para você perceber que tem uma mente e tem um corpo, você precisaria ter essa identidade antes. Então, o que é identidade? É o fundo anímico permanente do seu ser. E você pode penetrar nesse fundo agora mesmo, se você quiser. É só você olhar. É só você olhar para si mesmo. Eu tenho que usar a palavra olhar como uma metáfora. É só você se conceber ou se perceber. Pelo que existe de mais fundo e permanente em você. Você pode imaginá-lo, por exemplo, como uma melodia. Ou como um ritmo.
Ou como um som permanente. Agora. Isso exige uma certa atenção.
E no início pode parecer difícil. Você se transpor para esta... Que não é outra dimensão, na verdade. É esta mesma dimensão apenas percebida na sua profundidade. Então.
    Volte-se para essa espécie de ritmo ou melodia interior. Este fundo de sentimento permanente que tem por baixo de tudo o que você está fazendo. Isto sou eu. Meu corpo e minha mente são apenas aspectos disto. Mas esta continuidade miraculosa que tem dentro de mim. É isto que sou.

Recomendo muito que o leitor veja o resto do vídeo:
https://youtu.be/lxJtEsgAlGY?si=GsmLcCv0swb0rZsa

Nisso também aprendemos o que é o verdadeiro amor.
Como são Tomás de Aquino dizia: “o amor é o desejo da eternidade do ser amado”
A frase "O amor é o desejo da eternidade do ser amado", atribuída a São Tomás de Aquino, reflete sua visão filosófica e teológica sobre o amor. Para ele, o verdadeiro amor não é apenas um sentimento passageiro ou um desejo egoísta, mas um anseio profundo pelo bem do outro, incluindo sua existência eterna.

Explicação da frase

1. O amor deseja o bem do outro

Em sua obra Suma Teológica, São Tomás explica que amar significa querer o bem do outro como se fosse o nosso próprio bem (STh I-II, q.26, a.4).

Isso significa que o amor genuíno não busca apenas satisfação pessoal, mas deseja que o amado viva plenamente e alcance seu destino mais alto.

2. O desejo da eternidade

O ser humano, segundo Tomás, não foi criado apenas para esta vida terrena, mas para a eternidade.

Quando amamos verdadeiramente alguém, não queremos que essa pessoa desapareça; queremos que ela exista para sempre e atinja a felicidade plena na presença de Deus.

3. O amor que reflete o amor divino

Deus é o próprio Amor e a fonte da vida eterna.

O amor humano, quando verdadeiro, imita o amor divino, que não deseja a destruição, mas a salvação e a vida eterna de cada ser.

Por isso, o amor cristão se manifesta no desejo de que a pessoa amada alcance a santidade e a comunhão com Deus.

Conclusão

Quando amamos alguém de verdade, não apenas queremos sua felicidade temporária, mas ansiamos que ela viva eternamente, que sua existência seja preservada e elevada à plenitude. Esse pensamento está no centro da visão cristã do amor: amar alguém não é apenas desejar sua presença neste mundo, mas querer sua união eterna com Deus.

Olavo de Carvalho, filósofo brasileiro, desenvolveu a teoria das 12 camadas da personalidade humana, que descreve as diferentes etapas de desenvolvimento e motivação do indivíduo ao longo da vida. Cada camada representa um foco central que orienta as ações e percepções da pessoa naquele estágio específico. A seguir, uma síntese de cada uma delas:

Tem esse artigo para entender melhor:
https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/12-camadas-da-personalidade
Tem esse arquivo em PDF:
https://drive.google.com/file/d/1vb0JfQwkhMUGzUc00CTj4Km915RoFIJW/view?usp=drivesdk
Vídeo do Olavo sobre camadas:
https://youtu.be/PnOY04h2ebA?si=KN3u3uWUYa_xiem2

Pequeno resumo:

1. Caráter (Astrocaracterologia): Refere-se às disposições inatas e tendências naturais do indivíduo, presentes desde o nascimento. É a base sobre a qual as demais camadas se desenvolvem.

2. Hereditariedade e Temperamento: Envolve as influências genéticas e constitucionais herdadas, que moldam predisposições e reações emocionais.

3. Cognição e Percepção: Fase em que o indivíduo começa a interagir conscientemente com o mundo, desenvolvendo habilidades cognitivas e aprendendo sobre o ambiente ao seu redor.

4. História Pulsional e Afetiva: Relaciona-se às experiências emocionais e afetivas, onde a busca por aceitação e segurança emocional torna-se central.

5. Autoconsciência e Individuação (Ego): O foco está na afirmação da identidade própria, com o indivíduo buscando testar e afirmar sua força e capacidade no mundo.

6. Aptidão e Vocação: Nesta camada, há uma busca por desenvolver habilidades específicas e aplicá-las de maneira prática, visando objetivos concretos como sucesso profissional e financeiro.

7. Papel Social: O indivíduo reconhece seu lugar na sociedade e assume responsabilidades, buscando contribuir e cumprir expectativas sociais.

8. Eu diante da Morte (Síntese Individual): Momento de reflexão profunda sobre a finitude da vida, levando a questionamentos sobre o sentido da existência e o legado pessoal.

9. Vida Intelectual: A motivação principal é a busca pelo conhecimento e compreensão da verdade, indo além das preocupações práticas e imediatas.

10. Vida Moral (Eu Transcendental): Envolve a reflexão sobre os próprios atos em relação a valores universais, com uma consciência moral aprofundada e responsabilidade ética.

11. Eu Histórico (Personagem): O indivíduo passa a considerar o impacto de suas ações na história e na sociedade, buscando deixar uma contribuição significativa para as futuras gerações.

12. Eu diante de Deus (Destino Final): A última camada diz respeito à relação do indivíduo com o transcendente, onde todas as ações são orientadas pela busca de alinhamento com a vontade divina e a compreensão do propósito espiritual da vida.

Cada camada integra as anteriores, formando uma estrutura complexa que reflete o desenvolvimento contínuo da personalidade humana. A transição entre as camadas não é automática e requer reflexão e amadurecimento, sendo que muitas pessoas podem permanecer em determinadas camadas por longos períodos ou mesmo por toda a vida.

Para uma compreensão mais aprofundada, você pode consultar a obra "As Doze Camadas da Personalidade Humana e as Formas Próprias de Sofrimento" de Olavo de Carvalho.

Outra pérola do Olavo de Carvalho é a sua forma de tratar as pessoas, bem mostrada nesse vídeo[6]:

- Eu inaugurei a consciência de que com certas pessoas você não pode ser educado, porque daí elas se aproveitam da sua educação e a usam como uma espécie de camisa de força, pra te amarrar e forçar a tratá-las bem.
- Eu falei, não, isso tem que acabar.
- Nós temos que começar a mostrar total desrespeito por esses caras.
- Você sabe que é um larápio, vagabundo. Tá tomando dinheiro do povo para dá a mulher dele. E nós vamos chamar esse cara de excelência?

Até hoje eu falo e repito para aqueles que me perguntam as partes da bíblia em que Jesus tratou as pessoas com desrespeito da forma correta, pois ele é o Senhor e devemos seguir o exemplo dele. Aqui está:
Jesus, em sua missão, sempre demonstrou amor, justiça e verdade, mas em alguns momentos ele usou palavras duras, especialmente ao confrontar a hipocrisia religiosa e a incredulidade. Seu tom firme não era desrespeito, mas uma forma de correção necessária para despertar as pessoas para a verdade. Aqui estão alguns exemplos:

1. Contra os Fariseus e Mestres da Lei

Jesus frequentemente repreendia os fariseus por sua hipocrisia:

Mateus 23:13-33 – Jesus chama os fariseus de "hipócritas", "guias cegos", "sepulcros caiados" e "serpentes, raça de víboras".

Lucas 11:37-44 – Durante um jantar na casa de um fariseu, Jesus critica a pureza exterior deles, chamando-os de "túmulos invisíveis".

2. Com os Comerciantes no Templo

Mateus 21:12-13 / João 2:14-16 – Jesus expulsa os comerciantes do templo, derruba suas mesas e os acusa de transformar a casa de Deus em um "covil de ladrões".

3. Com Pedro

Mateus 16:23 – Quando Pedro tenta impedir Jesus de falar sobre sua morte, ele responde:

> "Para trás de mim, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas dos homens."

Aqui, Jesus usa uma repreensão forte para corrigir Pedro.

4. Com os Discípulos em Geral

Mateus 17:17 – Diante da incredulidade dos discípulos, Jesus exclama:

> "Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei?"

5. Com a Mulher Cananeia (Mas Testando sua Fé)

Mateus 15:21-28 – Quando uma mulher cananeia pede ajuda para sua filha, Jesus inicialmente responde:

> "Não é bom pegar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos."

Apesar da aparente dureza, ele estava testando sua fé, e ao final, elogia sua perseverança e concede a cura.

Conclusão

Jesus nunca tratou as pessoas com desrespeito gratuito, mas usou palavras duras quando necessário para corrigir, advertir e ensinar. Seu objetivo sempre foi a salvação e a transformação do coração humano.

O pior erro do professor Olavo de Carvalho foi aceitar a missa e sacramentos do Vaticano II como se eles fossem válidos, como se estivessem na mesma fé da doutrina dos apóstolos, o que obviamente não estão. Foi uma miséria o professor Olavo de Carvalho ter conhecido o herético padre Paulo Ricardo ao invés do verdadeiro profeta de nossos tempos que é o Frei Tiago de são José.

À medida que se aprofundarem no conteúdo desse incrível filósofo, não irão se arrepender. Não se deixem enganar pela mídia que também fez do célebre doutor Enéas como louco.

Qual é o ponto fraco do Cristianismo mencionado pelo Olavo de Carvalho?

Este é o ponto fraco do cristianismo: Cristo prometeu que vai voltar, mas não disse quando. Por mais cristão que você seja, esta é uma situação difícil de aguentar, porque ela tira de nós, imediatamente, toda esperança de um melhoramento das coisas neste mundo. E, na verdade, não é possível você ser cristão e ter alguma esperança desse melhoramento.
A ideia de um mundo melhor é uma das ideias mais anticristãs do mundo. Se você é cristão, você tem que entender isso. É nisso que o anticristo e lúcifer atacam: a ideia de um mundo melhor. Por isso o comunismo é anticristão, porque ele só olha para o lado materialista da vida e acredita que possa existir um mundo melhor quando sua ideologia for aplicada.
A Igreja católica fez alguns melhoramentos nesse mundo, como praticamente tudo de belo e perfeito foi criado por ela:

A Igreja Católica teve um impacto enorme e positivo na história da humanidade, influenciando a civilização ocidental em diversos campos. Aqui estão algumas das principais contribuições da Igreja ao longo dos séculos:

---

1. Educação e Universidades

Criou as primeiras universidades do mundo, como Bolonha (1088), Paris (1150) e Oxford (1096), formando a base do ensino superior moderno.

Preservou e copiou manuscritos antigos, salvando boa parte do conhecimento greco-romano durante a Idade Média.

Criou escolas paroquiais e colégios jesuítas, promovendo educação gratuita para pobres e órfãos.

---

2. Ciência e Pesquisas

Padres e monges foram pioneiros em diversas áreas científicas, incluindo:

Gregor Mendel (pai da genética)

Georges Lemaître (teoria do Big Bang)

Nicolau Copérnico (modelo heliocêntrico do sistema solar)

Criou os primeiros observatórios astronômicos e incentivou a ciência dentro da fé.

---

3. Saúde e Hospitais

Fundou os primeiros hospitais públicos e instituições de caridade da história.

Ajudou a desenvolver a ética médica e a valorização da vida, combatendo práticas como infanticídio e sacrifícios humanos.

Muitas ordens religiosas, como os Beneditinos e as Irmãs da Caridade, cuidaram de leprosos, doentes e necessitados.

---

4. Direitos Humanos e Caridade

Foi a primeira instituição a defender a dignidade da pessoa humana, condenando a escravidão em várias ocasiões, como na bula Sublimis Deus (1537).

Criou instituições de caridade para pobres, órfãos e doentes, como a Cáritas e a Cruz Vermelha (fundada por um católico).

Influenciou a criação de leis trabalhistas, como o direito ao descanso semanal (Encíclica Rerum Novarum, 1891).

---

5. Arte, Arquitetura e Cultura

Patrocinou grandes artistas e músicos, como Michelangelo, Leonardo da Vinci, Rafael e Mozart.

Criou as catedrais góticas e renascentistas, que ainda hoje são símbolos de beleza e fé.

Foi responsável pela preservação da cultura e da literatura ocidental, salvando textos antigos e promovendo o latim como língua universal.

---

6. Moral e Valores Cristãos

Estabeleceu os valores da família, defendendo o casamento e a dignidade da vida humana.

Influenciou os direitos das mulheres, promovendo a educação feminina e combatendo práticas como o abandono de bebês.

Foi responsável por leis de proteção aos mais fracos, como órfãos e viúvas.

---

7. Evangelização e Formação Espiritual

Espalhou a fé cristã pelo mundo, levando educação, cultura e assistência social a diversos povos.

Criou ordens missionárias que ajudaram no desenvolvimento de várias regiões da América, África e Ásia.

Promoveu o perdão, a misericórdia e a caridade como princípios universais.

Conclusão

A Igreja Católica não apenas preservou o conhecimento e ajudou no progresso da humanidade, mas também fundamentou os valores morais e sociais que moldaram o mundo ocidental. Seu legado está presente na educação, ciência, saúde, cultura e caridade, influenciando diretamente a civilização até os dias de hoje.

Mas ela fez isso tudo em vista que isto é passageiro; uma boa comparação é o hotel, passamos um tempo ali, deixamos tudo organizado para a próxima pessoa que irá ficar ali, depois saímos, pois sabemos que sua utilidade é temporária. Assim acontece com nossas vidas: vivemos, temos nossos filhos, deixamos tudo pronto para eles e depois deixamos este mundo que não é nada além de uma prova que Deus nos dá para que sejamos livres para irmos pro céu, fazendo a vontade de Deus nesse mundo, que mostrou que só vai ao Pai quem aceita o Filho, ou pro inferno, fazendo a própria vontade igual lúcifer. Nessa decisão temos a escolha de sermos a Imagem de Deus, ao qual fomos originalmente criados, ou a imagem de lúcifer, do pecado.

Desse modo o Cristianismo vai de encontro com todas as ideologias. Qualquer ideologia é completamente incompatível com a religião cristã. Quando surge uma nova ideologia, somos nós que dizemos, coçando a cabeça: “Isso não está certo”. Somos aqueles que estão dispostos a dizer: “Se alguém prometer o céu na terra, não morda a isca”.

Assim segue a lógica das ideologias:

- 1.º passo: Alguém vende ao público um ideal utópico, um paraíso na terra, algo que parece atraente, mas completamente impossível. Até boas ideias e objetivos nobres podem ser corrompidos ao serem transformados em ideologias utópicas. Por exemplo, o sonho utópico dos comunistas é o paraíso dos trabalhadores da economia perfeita e da igualdade social. Ora, podemos eliminar parte da desigualdade, mas jamais teremos a perfeita igualdade em todas as dimensões. Isto é completamente impossível
- 2.º passo: As mesmas pessoas que vendem a fantasia também vendem a si mesmas como a potencial classe salvadora que pode tornar esse sonho uma realidade. Bastaria…
- 3.º passo: Dar a elas poder suficiente. Fazer o impossível requer muito poder. Portanto, a autointitulada “classe salvadora” exige poder ilimitado para transformar em realidade a fantasia onírica. Mas, mesmo com muito poder, essas pessoas não podem fazer o impossível. Portanto, têm de encher a sociedade…

- 4° passo: De propaganda ilimitada, que mantém as pessoas convencidas de que o sonho é desejável e possível. Finalmente (e isso muito importante), a propaganda deve fazer com que a atenção das pessoas se volte para…
- 5° passo: A classe que serve de bode expiatório. O cenário onírico jamais se materializará. Portanto, a classe salvadora precisa culpar alguém. Todas as ideologias totalitárias tiveram uma classe que lhes servisse de bode expiatório. Os comunistas culparam os kulaks, os camponeses ricos e os criptocapitalistas. Os nazistas culparam os judeus. Os revolucionários sexuais tratam como bode expiatório os cristãos que se recusam a aceitar a cartilha.
- Nada impede que o anticristo vai seguir esse mesmo modelo. E nós o sedevantistas (depois deixaremos de ser sedevantistas pois chegará o verdadeiro papa) seremos levados como os vilões da historia, do mesmo modo que a visão da historia de antigamente foi toda deturpada pela maçonaria e iluminismo; retratando o verdadeiro reino de luzes que foi a Idade Média para ser lembrado como “tempo de trevas”. Total manipulação da historia e do passado.

<u>O amor à virtude</u>

A recusa de admirar é a marca da besta - a inveja.
Só que é o seguinte, no Brasil ninguém sabe o que é admirar. Porque no Brasil, sempre que se admira um sujeito, ao você expressar a admiração, você tem que expressar também alguma restrição, fazer alguma crítica.
Para quê? Para você não incorrer, por sua vez, na crítica de idolatria. No Brasil basta você dizer, por exemplo - a obra do sujeito é perfeita -, pronto, você caiu na idolatria.
A acusação de idolatria é jogada com a maior leviandade por pessoas invejosas que, por sua vez, não querem que outros admitam.
O pessoal, então, não sabe que a admiração é essencialmente um ato de amor. E o ato de amor, o admirar, significa olhar para. Quer dizer, se você admira algo, você está olhando para algo que merece ser visto. e que de alguma maneira lhe faz bem, tá certo?
Porém, a admiração não se completa só nisso. A admiração é um ato de amor. O que é o ato de amor? Todos nós sabemos que nós, seres humanos, somos imperfeitos. Então, quando um ser humano faz algo que transcende, vamos dizer, as possibilidades mais banais da espécie, você vê um sinal de alguma coisa mais elevada ali. Este sinal, naturalmente, virá cercado de imperfeições. Essas imperfeições fazem parte do legado.
Você recebe de uma geração passada uma série de elementos, de obras que você admira e também de exemplos pessoais que você admira. Essas pessoas que você admira estão com relação a você como um pai está com relação ao filho, quer dizer, ele que está transmitindo o legado.
Então você só vai compreender o que é admiração se você entender a luz do mandamento honrar pai e mãe. O que é você honrar o seu pai e a sua mãe? É você não criticá-los pelos defeitos dele, mas você arcar com esses defeitos como sendo deveres que eles legaram para você. Então, o que é um defeito? Defeito é aquilo que não foi feito, aquilo que não se completou. Então, tudo aquilo que seu pai, sua mãe deixaram de fazer, é você que tem que fazer. Então, eles lhe passaram algum legado e também passaram algumas tarefas, tá certo?

Então, vamos supor, seu pai era um bêbado que batia na sua mãe todo dia. Apesar disso, ele fez alguma coisa de bom, ele fez. Vamos dizer, se o pai não fez nada, nada, nada por você, ele te gerou. No mínimo esse trabalho ele teve. E sua mãe, se também não fez nada por você, no mínimo ela carregou você na barriga durante nove meses, no mínimo sete. Então, algo ela fez. Então, isso o pior das mães e o pior dos pais, deu isso - vida - pra você. Quer dizer, ele foi o canal através do qual você viu a vida. Então essa dívida você tem. O resto de tudo que eles não fizeram -falta de virtudes-, também é passado a você. De modo que você faça, mas faça em nome deles. Isso quer dizer que cada um de nós vem ao mundo carregando um legado que você trouxe e também carregando uma dívida. Em lugar de criticá-los, você tem que completar a obra deles, pra quê? Pra limpar a imagem deles.
Esta é uma noção que hoje em dia as pessoas já perderam, elas não têm essa ideia. E não tem ideia de que quando criticam seu pai e sua mãe, estão apenas cuspindo na própria cara. Porque a sua obrigação era exatamente fazer o que eles não fizeram para limpar a imagem deles. E isso não é do ponto de vista divino, é do simples ponto de vista histórico.

10 mandamentos

Olavo de Carvalho

Diário do Comércio, 02 de junho de 2008

Recebo diariamente dezenas de perguntas de alunos, leitores e ouvintes, e tento responder a quantas posso, mas em geral recuso todo pedido de orientação religiosa, quando mais não seja porque não considero que eu mesmo seja o protótipo do sujeito orientadíssimo nessas questões. Há, no entanto, uma regra de interpretação bíblica – portanto, de moral religiosa também – que decorre da natureza mesma da linguagem e que ninguém em seu juízo perfeito pode negar, embora muitos a neguem na prática sem percebê-lo.

Não aprendi essa regra com ninguém, nem decerto fui o primeiro a descobri-la: depois de ter andado por inumeráveis cabeças de crentes ao longo dos milênios, ela acabou por aparecer na minha, espontaneamente, uma certa manhã, depois de eu ter rezado durante meses a Nosso Senhor Jesus Cristo para que tornasse as Suas palavras mais inteligíveis a um jumento como eu. Tenho portanto minhas razões para acreditar que Ele mesmo, sem que eu o notasse, programou o meu cérebro para aceitá-la. Aos santos, profetas e iluminados, Deus fala em voz alta ou em sonhos. Os burros e teimosos da minha espécie só aprendem em estado de sono profundo, quando repousamos totalmente inconscientes e indefesos entre os braços do Senhor, como as criancinhas, e, por momentos, sem qualquer mérito da nossa parte, desfrutamos de um privilégio a elas reservado. Tenho seguido essa regra há anos, e infalivelmente ela me torna as coisas cada vez mais claras, tanto na decifração de trechos da Bíblia como na resolução de perplexidades da vida. No mais, ela é tão natural e óbvia que só não a seguem os que jamais se deram conta dela.

Como geralmente acontece com as verdades mais simples, aquilo que é percebido num relance intuitivo e mudo exige algum requinte lógico para se expor em palavras. Para facilitar a explicação, faço aqui uma distinção entre “normas” e “princípios” – longinquamente inspirada na de Kant e Max Scheler entre ética material e formal, mas sem o mínimo compromisso com a filosofia moral de um ou do outro. Todo sistema moral compõe-se das duas coisas. Normas específicas ordenam ou proíbem um determinado tipo de conduta concreta: não mate, não roube, ajude os órfãos e as viúvas, etc. Quando a ordem não se expressa por um imperativo concreto, mas por uma relação abstrata de proporcionalidade, como numa equação do tipo a/b = x/y, então já não se trata de uma conduta em especial, mas de um princípio que deve ser seguido em todas as condutas, em todas as situações da vida.

As normas específicas, para ser obedecidas, requerem distinções e ressalvas que, partindo da sua formulação geral tipológica, as adaptem sabiamente à situação particular do momento. “Não matarás”, decerto, mas quem se recuse a fazê-lo na guerra ou em defesa do inocente ameaçado pode arcar com a culpa de expor os outros à morte, por omissão. “Não roubarás”, é claro, mas quem tem o direito de se recusar a fazê-lo quando o único meio de transportar um ferido ao hospital é o carro que um proprietário desconhecido esqueceu com a chave na ignição? “Não prestarás falso testemunho”, mas isto não quer dizer que você esteja obrigado a dizer a verdade quando um assaltante lhe pergunta onde o seu patrão guarda o dinheiro, ou quando um truculento comissário do povo lhe pergunta onde a sua aldeia escondeu a colheita. Tendo validade tipológica absoluta, as normas são de aplicação eminentemente relativa: relativa à situação, às intenções, ao caráter das pessoas envolvidas, à interferência de fatores culturais, psicológicos e psicopatológicos altamente complexos, etc. etc. etc. Permanentes na sua obrigatoriedade geral, requerem uma interpretação particular, diferente em cada caso e circunstância. Muitas vezes, pessoas de bem fazem o mal, não porque desejem conscientemente violar a regra moral, mas porque erram na sua interpretação particular.

Por isso mesmo, Deus não nos forneceu só regras de conduta, mas também os princípios gerais que devem nortear a sua interpretação. Esses princípios, por serem formais como equações e não se referirem a nenhuma situação concreta, são de validade absoluta e incondicional em todas as situações e servem de pedra-de-toque para aferir a interpretação que damos às normas concretas. Nos Dez Mandamentos, essa distinção é clara. Quando alguém lhe pergunta qual o mínimo necessário para entrar no céu, Jesus responde: “Amarás o teu Deus acima de todas as coisas e amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Os Dez Mandamentos compõem-se portanto de dois princípios e oito regras. Os princípios são as chaves que determinam o sentido das regras em cada caso. Se um sujeito comete adultério, ele infringe uma regra, mas, se você o aponta à execração nas ruas em vez de perdoá-lo e aconselhá-lo em particular como esperaria que fizessem com você caso o pecado fosse seu, você peca muito mais que o adúltero, pois viola um princípio. Deus perdoa os adúlteros, os mentirosos, os ladrões e até os assassinos, mas não perdoa quem não perdoa. Posso estar enganado, mas suspeito que no inferno há menos adúlteros do que cônjuges virtuosos que lhes negaram o perdão.

Ao longo da Bíblia encontram-se muitos princípios formais secundários, derivados dos dois primeiros. São autênticos mapas da mina para a alma atormentada que, nas complexidades da existência, quer fazer o certo mas não sabe o que é o certo. Um desses princípios – o mais freqüentemente esquecido, pelas minhas contas – foi enunciado por S. Paulo Apóstolo: “Experimentai de tudo e ficai com o que é bom.” Não me canso de meditar essa sentença, e as profundidades que nela encontro preencheriam muitos livros, se eu fosse capaz de escrevê-los.

Vejam. São Paulo, ao longo de suas cartas, enunciou muitas regras de conduta, mais pormenorizadas do que aquelas contidas nos Dez Mandamentos. Se você lê essas regras, já sabe portanto o que, segundo o ensinamento do Apóstolo, é bom e é mau. Para que, então, a necessidade de “experimentar”? A distinção mesma entre princípios e regras contém implicitamente a resposta. Para que você evite uma conduta má, não basta saber que, tipologicamente, isto é, genericamente, ela está enquadrada na classificação de “má”. A conduta humana não se dirige por abstrações, mas pela percepção direta e sensível das situações. É preciso que você “veja” com seus próprios olhos o mal e o bem. Seres humanos não aprendem só por ouvir dizer – mesmo que a Palavra ouvida seja a de Deus: eles aprendem pela experiência, pela demorada, trabalhosa e dolorosa distinção entre o bem e o mal não em definições gerais simples, mas em situações alucinantemente complexas e ambíguas da vida real. O símbolo do pão, na Eucaristia, significa as virtudes morais, práticas, assim como o vinho significa as virtudes espirituais, de ordem puramente interior. “Comerás o teu pão com o suor do teu rosto” quer dizer exatamente isso: o pouco de bom que possa haver em nós virá misturado ao mal, e terá de ser separado dele aos poucos, através da experiência, da tentativa e do erro, como numa longa decantação alquímica. Deus pode, é claro, preservar você deste ou daquele pecado por um ato da Graça, mas Ele não está obrigado a fazer isso, muito menos a imunizá-lo de antemão contra todos os pecados possíveis. Ademais, que graça maior você pode receber de Deus além da Sua promessa de justificar os erros tão logo, no caminho da experiência, eles sejam francamente admitidos como tais?

Se o Apóstolo distingue entre a experiência e sua conclusão seletiva, ele subentende que nem tudo o que for experimentado será bom, mas que tudo deve ser experimentado sempre em vista do aprendizado e do bem, não do vulgar desejo de experimentar por experimentar, nem de uma dúvida forçada, artificiosa. Platão dizia que “verdade conhecida é verdade obedecida”. Tão logo você enxergou nitidamente que certa conduta é má, tem de evitá-la por todos os meios. Até lá, tem uma certa margem de erro justificado, como exigência inerente à própria noção de aprendizado, com a condição de confessar o erro tão logo o tenha percebido como tal e de não teimar nele depois disso. Quando você descobriu o que é bom, não o largue por dinheiro nenhum deste mundo.

Eu, que sou burro e não presto, e além disso sou relapso e preguiçoso, enxerguei um pedacinho muito pequenininho do bem, que comparado à minha ilustre pessoa é do tamanho do infinito. Enxerguei-o graças ao conselho paulino. Daí advém a parte estável e séria da minha alma, parte miúda mas muito melhor que o conjunto dela, o qual espero ir melhorando aos poucos até o último dia, conforme outros bens vão rebrilhando aqui e ali entre as obscuridades da minha mente. Vou por partes, decerto. Sou paciente e tolerante comigo

mesmo enquanto estou na confusão e na dúvida, mas, tão logo vejo as coisas com claridade, não dou mais moleza ao meu mesquinho ser. Passo num instante dos auto-afagos à palmatória.

Não conheço outro método, nem recomendo este a quem saiba de outro melhor. Aos demais, digo como o Apóstolo: Experimentem

A ordem dos bens da vida

A Igreja Católica ensina que os bens da vida possuem uma ordem hierárquica baseada na dignidade humana, no bem comum e no destino último do ser humano, que é a comunhão com Deus. Essa ordem pode ser resumida da seguinte maneira:

1. Deus e a Vida Espiritual – O bem supremo é Deus, e a vida espiritual (a graça, a salvação da alma e a relação com Deus) é o maior bem que o ser humano pode buscar. A Igreja ensina que o destino eterno da alma é mais importante do que qualquer bem material ou temporal.

2. A Vida Humana – A vida física é o primeiro e mais fundamental dos bens terrenos, pois sem ela nenhum outro bem pode ser usufruído. Por isso, a Igreja defende a dignidade da vida humana desde a concepção até a morte natural.

3. A Dignidade e a Liberdade da Pessoa – Cada ser humano tem uma dignidade intrínseca por ser criado à imagem e semelhança de Deus. A liberdade moral, dentro da verdade e do bem, é essencial para que a pessoa possa buscar seu fim último.

4. A Família – A Igreja vê a família como a célula fundamental da sociedade e um bem essencial para o desenvolvimento humano e social. O matrimônio e a procriação são considerados bens de grande valor.

5. O Bem Comum e a Sociedade Justa – O bem comum envolve a ordem social justa, o respeito à dignidade humana, a paz, a solidariedade e a promoção do bem-estar de todos, especialmente dos mais necessitados.

6. Os Bens Materiais e Econômicos – São meios necessários para sustentar a vida, mas devem estar a serviço da dignidade humana e do bem comum, nunca acima das pessoas ou de princípios morais.

A Igreja ensina que esses bens devem ser buscados na devida ordem e proporção, sempre com a finalidade última de alcançar Deus.

Sem você entender que a alma humana é imortal e que há um destino eterno que a espera após a morte você jamais será capaz de tratá-la com a devida dignidade. Até o Criador entende isso; quer um exemplo maior de amor do que aquilo que Jesus fez na cruz que recusou a tentação do Lúcifer de que lhe entregaria todas as delícias do mundo se o adorasse e deu a vida para salvar as nossas vidas de merda? Digo isto, pois somos tratados igual merda nesse mundo - o ser humano já é odiado desde antes de sua concepção no aborto. Serial killers matam de graça e sem motivo.

A democracia vs a monarquia ou organização social da idade média

O reino de Cristo na terra bem definido na Idade Média com a organização divina perdeu lugar para ideias luciferianas do estado moderno, o qual fala com tremenda falsidade que são perfeitas e intocáveis pela mídia.

Na Idade Média, a organização do poder executivo, legislativo e judiciário não seguia o modelo moderno de separação entre os três poderes. A estrutura política era fortemente influenciada pela Igreja Católica, que desempenhava um papel central na legitimação do poder e na administração da justiça. Aqui está um panorama de como esses poderes funcionavam sob a influência da Igreja:

1. Poder Executivo

O poder executivo, ou seja, a administração e aplicação das leis, estava concentrado nas mãos dos monarcas, nobres e líderes locais, como senhores feudais. O rei governava sob a doutrina do direito divino, sendo considerado escolhido por Deus para liderar. No entanto, seu governo precisava do apoio da Igreja, que concedia legitimidade ao seu poder. O papa e os bispos tinham forte influência sobre os reis, muitas vezes interferindo em decisões políticas.

2. Poder Legislativo

Na Idade Média, não havia um corpo legislativo no sentido moderno. As leis eram baseadas em três principais fontes:

Direito Canônico: Conjunto de leis eclesiásticas da Igreja, que regulava questões morais, religiosas e civis (como casamentos e heranças). Era aplicado pelos tribunais eclesiásticos.

Costumes e Direito Consuetudinário: Em muitos reinos, as leis eram baseadas em tradições e costumes locais, passados de geração em geração.

Decretos Reais e Feudais: Os reis e senhores feudais emitiam decretos e regulamentos dentro de seus territórios. No Sacro Império Romano-Germânico e em alguns outros reinos, assembleias de nobres e clérigos, como os Estados Gerais na França ou o Parlamento na Inglaterra, começaram a ganhar poder na legislação a partir do final da Idade Média.

3. Poder Judiciário

A justiça medieval era exercida tanto por autoridades seculares quanto pela Igreja:

Tribunais Eclesiásticos: A Igreja controlava o direito canônico, julgando casos relacionados a heresias, moralidade, casamentos e questões clericais. A Inquisição foi um exemplo de tribunal eclesiástico criado para julgar crimes contra a fé.

Tribunais Feudais e Reais: Cada senhor feudal ou rei tinha seu próprio tribunal para resolver disputas locais. O rei também podia atuar como juiz supremo em casos importantes.

Justiça por Ordálio ou Combate Judicial: Em algumas regiões, a justiça era decidida por ordálios (provas físicas, como segurar ferro em brasa) ou duelos judiciais.

Conclusão

Na Idade Média, os três poderes eram diferentes e mais organizados do que a concepção de hoje. A Igreja Católica tinha forte influência sobre todos os aspectos do governo, orientando reis, criando leis e julgando crimes. O poder era descentralizado, e a legitimidade política vinha da autoridade religiosa. Esse modelo começou a mudar no final da Idade Média, com o fortalecimento dos estados nacionais e a criação de instituições mais formais de governo.

Além dessa organização ainda haviam os ministérios.

Os mosteiros tiveram um papel fundamental na Igreja Católica durante a Idade Média e além, influenciando não apenas a espiritualidade, mas também a cultura, a educação e a economia da Europa. Sua importância pode ser analisada em várias áreas:

1. Centro Espiritual e Religioso

Os mosteiros eram locais dedicados à oração, ao trabalho e ao estudo, seguindo o lema de São Bento: "Ora et labora" (Reza e trabalha). Os monges e monjas buscavam uma vida de santidade, tornando-se modelos espirituais e servindo como guias religiosos para a sociedade. Muitos mosteiros eram locais de peregrinação e ajudavam na evangelização de povos pagãos.

2. Preservação do Conhecimento

Durante a Idade Média, os mosteiros foram responsáveis por copiar e preservar manuscritos antigos, tanto religiosos quanto seculares. Em uma época em que o analfabetismo era comum, os monges copistas trabalhavam nas scriptoria, transcrevendo textos da Bíblia, obras filosóficas de Aristóteles e Platão, além de tratados científicos. Sem essa atividade, muitos conhecimentos da Antiguidade poderiam ter se perdido.

3. Educação e Cultura

Os mosteiros eram centros de ensino, onde jovens, especialmente de famílias nobres, recebiam educação. Eles ensinavam leitura, escrita, teologia e ciências naturais. Muitas das primeiras universidades medievais surgiram a partir de escolas monásticas e catedrais.

4. Desenvolvimento Econômico e Agricultura

Os monges introduziram avanços na agricultura, melhorando técnicas de cultivo, irrigação e pecuária. Mosteiros frequentemente se tornavam autossuficientes e ajudavam a alimentar as populações vizinhas. Além disso, desempenharam um papel importante na produção de vinho, cerveja e medicamentos naturais.

5. Assistência Social e Saúde

Mosteiros ofereciam abrigo para viajantes, cuidavam de doentes e ajudavam os pobres. Muitos hospitais medievais surgiram em torno de comunidades monásticas.

6. Influência Política e Diplomática

Os monges e abades frequentemente atuavam como conselheiros de reis e nobres, participando da administração dos reinos. Alguns mosteiros eram tão poderosos que controlavam grandes territórios e influenciavam decisões políticas.

Conclusão

Os mosteiros foram fundamentais para a Igreja Católica, não apenas como centros de oração, mas como motores de civilização, cultura e assistência social. Eles ajudaram a moldar a Europa medieval e garantir a continuidade do conhecimento e da fé cristã ao longo dos séculos.

Agora falemos sobre a democracia e estado moderno.

O Estado moderno apresenta várias falhas que comprometem sua eficiência e legitimidade. Essas falhas podem ser analisadas em diferentes áreas:

1. Burocracia Excessiva e Ineficiência

O Estado moderno frequentemente sofre com excesso de burocracia, o que torna a administração lenta e ineficiente. Processos complexos dificultam o acesso a serviços públicos e aumentam o desperdício de recursos. Além disso, a burocracia pode gerar corrupção e privilégios para grupos específicos.

2. Corrupção e Má Gestão

A corrupção é um problema estrutural em muitos Estados modernos. Políticos e funcionários públicos, ao invés de servirem ao bem comum, muitas vezes buscam interesses próprios ou favorecem elites econômicas. A má gestão dos recursos públicos leva ao desperdício, déficits orçamentários e aumento da carga tributária.

3. Concentração de Poder e Falta de Representatividade

Embora muitos Estados modernos sejam democráticos, a concentração de poder nas mãos de poucos grupos pode enfraquecer a representatividade política. Grandes corporações, lobbies e partidos dominantes podem influenciar decisões governamentais em detrimento da população. Além disso, a alienação política e o desinteresse da população enfraquecem a democracia.

4. Ineficiência na Proteção dos Direitos Individuais

Apesar de seu papel na garantia dos direitos humanos, o Estado moderno muitas vezes falha em proteger a liberdade individual. Governos autoritários, vigilância estatal excessiva e restrições à liberdade de expressão são problemas recorrentes. Mesmo em democracias, há limitações nas liberdades civis, especialmente em momentos de crise.

5. Desigualdade Social e Econômica

O Estado moderno não consegue resolver completamente as desigualdades sociais. Embora políticas públicas sejam criadas para reduzir a pobreza, a má distribuição de recursos e a corrupção dificultam a redução efetiva das disparidades. O favorecimento de grandes empresas em detrimento de pequenos negócios também acentua essa desigualdade.

6. Intervencionismo Excessivo ou Falta de Regulação

Há Estados que intervêm excessivamente na economia, prejudicando o livre mercado, enquanto outros falham em regular setores essenciais, permitindo abusos por parte de grandes corporações. Encontrar o equilíbrio entre regulação e liberdade econômica é um desafio constante.

7. Dificuldade em Responder a Crises

A resposta a crises sanitárias, econômicas e ambientais muitas vezes é lenta e ineficaz. A burocracia, disputas políticas e falta de planejamento estratégico fazem com que governos sejam incapazes de reagir rapidamente a desastres naturais, pandemias e recessões.

Conclusão

O Estado moderno, apesar de suas conquistas, apresenta falhas estruturais que comprometem sua capacidade de servir a população de forma justa e eficiente. A busca por um modelo mais transparente, participativo e eficiente continua sendo um desafio global.

Além disso, o pior de tudo, conforme o Frei Tiago de são José, o mundo moderno é baseados em leis humanas, como se o homem por si mesmo tivesse alguma autoridade de fazer uma única lei que seja. Agora temos as constituições com um lista enorme de direitos e deveres que nenhum ser é capaz de absorver.

Ilusões democráticas

Um "princípio", em filosofia, é uma afirmativa auto fundante e universalmente válida, que portanto não depende de nenhuma outra nem é limitada por quaisquer considerações externas.
Um mecanismo bem conhecido da mente humana, no entanto, faz com que as afirmativas mais débeis e incertas sejam tomadas como princípios absolutos justamente porque os seus propugnadores não sabem fundamentá-las nem são capazes de atinar com as consequências da sua aplicação. Despida de toda conexão lógica e de toda ligação com a realidade da experiência, a ideia solta paira no ar como uma divindade indestrutível, tanto mais hipnoticamente persuasiva quanto mais idiota.
Todos nós gostamos de viver numa democracia. No mínimo, acreditamos, como Churchill, que ela é o pior dos regimes, excetuados todos os outros. Quando vemos a facilidade com que ela se autodestrói, cedendo lugar a toda sorte de tiranias, ficamos consternados e imaginamos que isso se deve à concorrência desleal de concepções antagônicas. Mas essas concepções não teriam o poder mágico de obscurecer as vantagens óbvias de viver numa democracia se esta mesma não sofresse de alguma debilidade intrínseca que a torna vulnerável, mesmo aos ataques mais grosseiros e imbecis.
A debilidade principal da democracia reside, segundo entendo, no fato de que, sendo uma excelente ideia prática e nada mais, ela buscou desde o início escorar-se em fundamentos teóricos falsamente absolutos que a colocam num estado permanente de autocontradição e têm de ser diariamente negados, relativizados ou atenuados para que ela possa continuar funcionando. A democracia vive de expedientes antidemocráticos e sorrisos amarelos.
O primeiro e o mais capenga desses fundamentos é a noção de que o ser humano nasce investido de "direitos inalienáveis". Um direito, como demonstrou Simone Weil no

seu majestoso livro L'Enracinement, não é nada senão uma obrigação de alguém mais. Se digo que as crianças têm o direito à alimentação, significa que alguém tem a obrigação de alimentá-las. Um direito não é algo que exista em si, é apenas o efeito da obrigação.
Proclamar um direito sem definir o titular da obrigação correspondente é cuspir bolhas de sabão, é fingimento histérico. Foi por isso que Deus ditou a Moisés Dez Mandamentos, dez obrigações, não dez direitos. Mas, quando o Rei Luís XVI disse que A Declaração dos Direitos do Homem nada seria sem uma Declaração dos Deveres, cortaram-lhe a cabeça. A democracia começou tomando uma consequência como princípio e matando quem percebesse a inversão.
Isso não quer dizer que os direitos fossem errados, na prática. O problema é que nenhuma sociedade pode sobreviver sem impor obrigações. Como as obrigações foram banidas da esfera dos princípios, a incumbência de defini-las acabou cabendo à legislação comum, donde resultou a criação desse monstrengo que é o Poder Legislativo permanente, uma corporação de centenas de pessoas que passam o tempo todo criando obrigações e proibições para todas as outras. Milhares, centenas de milhares de obrigações e proibições. Leis em quantidade inabarcável por qualquer cérebro humano. Era preciso ser muito sonso para não perceber que por essa via o Estado logo se tornaria o mediador onipresente de todas as relações humanas, estrangulando a liberdade em nome da qual os direitos foram proclamado

- Olavo de Carvalho *Diário do Comércio,* 14 de agosto de 2015

O mundo de aparências

Este velho mundo parece que não muda, como diz Eclesiastes, não há nada de novo debaixo do Sol; tudo se repete, a história se repete, as traições se repetem, as guerras se repetem. Tudo parece ser mera poeira diante da morte, como se a vida inteira da pessoa fosse uma corrida atrás do vento - todos os seus esforços se resumem a ser esquecida e retornar ao pó da qual foi criada. Todas as suas riqueza serão passadas para a próxima geração e nem o corpo dela a pertence, pois será destruído com o decorrer do tempo. Todas as suas ambições não passam de corrida atrás do vento, vaidades que não levam a nada; tudo é ilusão. Foi para isso que foi criado este mundo, para que soframos o teste do mesmo modo que o gênero Angélico foi testado, o mesmo ocorre com o gênero humano; cujo o teste resta pouco tempo para acabar.
Uma cultura em que as regras de bom-tom são mais relevantes do que a veracidade intrínseca dos argumentos é uma cultura moribunda."

- Olavo de Carvalho

Olavo de Carvalho

Diário do Comércio, 2 de julho de 2012

Não creio que a atração erótica entre pessoas do mesmo sexo seja antinatural e não vejo mesmo nenhum motivo, em princípio, para classificá-la como doença. Também é fato que o termo “homossexualismo” não corresponde a um fenômeno homogêneo e sim a uma variedade de impulsos, desejos e comportamentos, numa gama que vai desde a repulsa ao outro sexo até a completa identificação com ele. Se na linguagem da propaganda condutas tão díspares são reduzidas artificialmente à unidade de símbolos ideológicos, com valores opostos conforme as preferências de quem os use, isso não é motivo para que os profissionais da saúde mental se deixem levar por idêntica histeria semântica e, violando a regra mais básica da técnica lógica, tirem conclusões unívocas de termos equívocos.

Resta, ademais, um fato incontornável: como toda e qualquer outra conduta sexual humana, o homossexualismo, em toda a diversidade das condutas que o termo encobre, nem sempre emana de um desejo sexual genuíno. Pode, em muitos casos, ser uma camuflagem, uma válvula de escape para conflitos emocionais de outra ordem, até mesmo alheios à vida sexual. É possível e obrigatório, nesse caso, falar de falso homossexualismo, de homossexualismo neurótico ou mesmo psicótico, para distingui-lo do homossexualismo normal, nascido de um autêntico e direto impulso erótico.

A proibição de dar tratamento psicológico a pacientes que sintam desconforto com a sua vida homossexual resulta num impedimento legal de distinguir entre esses dois tipos de conduta especificamente diferentes, entre o mero impulso sexual e a sintomatologia neurótica, equalizando, portanto, homossexualismo e doença.

Por outro lado, essa diferença, em cada caso concreto, não pode ser estabelecida a priori, mas só se revela no curso da psicoterapia mesma. É previsível que, uma vez removido o conflito profundo, o interesse pela prática homossexual diminuirá ou desaparecerá nos portadores de homossexualismo neurótico, ao passo que os homossexuais normais continuarão a sê-lo como antes.

A proibição de distingui-los resulta, portanto, em encobrir a neurose sob uma carapaça de proteção legal, fazendo do Estado o guardião da doença em vez de guardião da saúde.

A proposta de consagrar aquela proibição em lei revela, nos seus autores, a incapacidade de fazer distinções clínicas elementares, e esta incapacidade, por sua vez, nos dá a prova incontestável de uma incultura científica e de uma inépcia profissional suficientes para justificar que essas pessoas sejam excluídas da corporação dos psicólogos. A autoridade desses indivíduos para opinar em questões de psicologia é, rigorosamente, nenhuma.

Porém há ainda algo de mais grave. A proposta da proibição acima mencionada vem no contexto de um movimento criado para proibir e punir como “crime de homofobia” toda opinião adversa à conduta homosexual, independentemente da linguagem serena ou inflamada, polida ou impolida, racional ou irracional com que essa opinião se expresse. Pareceres científicos, juízos filosóficos e ensinamentos doutrinais das religiões são assim nivelados, como delitos,

aos insultos mais grosseiros e às manifestações mais ostensivas de preconceito e discriminação.

Com toda a evidência, nenhuma palavra contra a conduta homosexual neurótica ou sã será permitida.

Ao longo de toda a História, nenhuma outra conduta humana gozou jamais de tão vasto privilégio, de tão abrangente proteção. Nenhuma esteve jamais imunizada por lei contra a possibilidade de críticas. Não o é, por exemplo, nenhuma conduta política. Não o é nenhuma qualidade humana, por mais excelsa e respeitável. Não o é a genialidade artística ou científica, a honestidade impoluta ou mesmo a santidade. Não o é a vida pública ou privada de quem quer que seja. Não o é nem mesmo a conduta usual de um casal heterossexual, freqüentemente criticada como sintoma de trivialidade e falta de imaginação. Não o é, por fim, o próprio Deus, contra o qual se dizem e se escrevem, livremente e sem medo de punição, toda sorte de barbaridades.

A proteção legal que se reivindica para o homossexualismo é tão claramente megalômana, tão desproporcional com os direitos de todas as demais pessoas e grupos, que resultará em fazer dessa conduta um domínio – o único domínio – separado da vida e superior a ela, intocável, inacessível às opiniões humanas.

A proposta é tão inequivocamente demencial que o simples fato de que a mídia e o Parlamento cheguem a discuti-la a sério já é prova de que boa parte da sociedade – justamente a parte mais falante e ativa – perdeu o senso inato da distinção não só entre o normal e o patológico, mas entre realidade e fantasia. Segundo o grande psiquiatra polonês Andrzei Lobaczewski (v. Political Ponerology, 2007), isso acontece justamente quando os postos de liderança estão repletos de personalidades psicopáticas, as quais, com suas ações temerárias e sua fria insensibilidade às emoções normais humanas, acabam, quando triunfantes, por espalhar na população em geral um estado de confusão atônita, de falta de discernimento e, no fim das contas, de estupidez moral.

Homossexuais podem ser pessoas normais e saudáveis? É claro que podem. Mas o que leva alguém a defender mutações jurídico-políticas tão monstruosas quanto aquelas aqui mencionadas não é nenhum impulso sexual, seja homo, seja hetero. É a psicopatia pura e simples. Mais que incompetentes e indignos de exercer a profissão de psicólogos, os apóstolos de tais medidas são mentes deformadas, perigosas, destrutivas, cuja presença nos altos postos é promessa segura de danos e sofrimentos para toda a população.

A psicologia anticristã

A **psicologia e a psiquiatria** são ciências que estudam a mente humana, os comportamentos e os transtornos mentais. No entanto, algumas correntes dessas áreas adotam visões **materialistas e secularizadas**, que podem entrar em conflito com a fé cristã. Isso não significa que toda a psicologia e psiquiatria sejam **intrinsecamente anticristãs**, mas que algumas abordagens podem ignorar ou até contradizer princípios cristãos.

1. Quando a Psicologia e a Psiquiatria Entram em Conflito com o Cristianismo

- **Rejeição da alma imortal**: Algumas correntes psicológicas reduzem o ser humano a apenas um conjunto de reações químicas e comportamentais, negando sua dimensão espiritual.
- **Negação do pecado e da responsabilidade moral**: Algumas abordagens tratam todos os comportamentos como resultado de traumas ou processos biológicos, sem considerar o livre-arbítrio e a responsabilidade moral.
- **Psicologia humanista e relativismo**: Muitas teorias modernas promovem um relativismo moral, incentivando as pessoas a "seguirem seus desejos" sem considerar a lei moral divina.
- **Opiniões contrárias à família e à moral cristã**: Algumas escolas psicológicas defendem ideias que vão contra a visão cristã do casamento, da sexualidade e da vida.

A psicologia, como campo de estudo, é uma ciência que busca entender a mente e o comportamento humano, e dentro dela existem diversas correntes teóricas. Algumas dessas abordagens, especialmente as de inspiração materialista ou psicanalítica, têm sido criticadas por certos pensadores cristãos, que as consideram incompatíveis com a fé. Vou apresentar argumentos usados por críticos cristãos, incluindo alguns autores conhecidos, e mencionar a visão do pastor Rodrigo Mocellin, que é um dos críticos contemporâneos desse tema.

---

1. Críticas à Psicologia por Ser Anticristã

A. Fundamentação Materialista e Ateísta

Muitos críticos cristãos argumentam que grande parte da psicologia moderna rejeita a existência da alma e adota uma visão materialista do ser humano, o que contraria a visão cristã.

B. F. Skinner (1904-1990), um dos fundadores do behaviorismo, defendia que o comportamento humano pode ser explicado unicamente por estímulos ambientais e condicionamento, sem necessidade de alma ou livre-arbítrio. Essa visão se opõe à crença cristã de que o homem tem uma alma imortal e responsabilidade moral.

Sigmund Freud (1856-1939), criador da psicanálise, acreditava que a religião era uma "ilusão" e que a moral cristã reprimia os instintos naturais do homem. Ele via a fé como um mecanismo psicológico para lidar com o medo e a insegurança, o que gerou resistência entre os cristãos.

B. Rejeição do Pecado e da Responsabilidade Pessoal

Muitos ramos da psicologia substituem o conceito de pecado pelo de transtornos psicológicos. Isso pode ser problemático para a fé cristã, que ensina que o ser humano é responsável por seus atos e precisa de arrependimento e conversão.

Thomas Szasz, psiquiatra crítico da psiquiatria moderna, argumentava que muitos transtornos psicológicos são rótulos sociais para justificar comportamentos. Esse tipo de pensamento pode levar à ideia de que o pecado não existe, mas sim apenas "problemas emocionais", o que diminui a necessidade de conversão e arrependimento.

C. Influência do Relativismo Moral

Algumas abordagens psicológicas promovem um relativismo moral, onde não existem verdades absolutas. Isso entra em conflito com a doutrina cristã, que ensina que Deus estabeleceu leis morais objetivas.

O filósofo e psicólogo Carl Rogers, um dos criadores da psicologia humanista, promovia a ideia de que cada pessoa deve buscar sua própria verdade e autenticidade, o que pode levar a uma rejeição das verdades reveladas pela fé cristã.

---

2. O Que Diz o Pastor Rodrigo Mocellin?

Rodrigo Mocellin, um pastor reformado conhecido por sua postura crítica à psicologia, argumenta que a psicologia moderna mina os princípios cristãos de arrependimento, responsabilidade moral e transformação pelo Espírito Santo. Alguns pontos levantados por ele incluem:

A Psicologia Substitui a Bíblia: Segundo Mocellin, muitas igrejas estão substituindo a pregação do evangelho pelo aconselhamento psicológico, desviando-se do verdadeiro chamado de levar as pessoas ao arrependimento e à fé em Cristo.

Psicologia e Autoajuda Promovem o Egoísmo: Ele critica a ideia de que o ser humano deve "se aceitar como é", em vez de buscar transformação em Cristo.

Muitos Psicólogos São Contrários à Fé: Ele aponta que vários grandes nomes da psicologia, como Freud e Skinner, eram ateus e rejeitavam a moral cristã.

Conclusão

A crítica de que a psicologia é anticristã se baseia principalmente em três pontos:

1. Suas raízes materialistas e ateístas em alguns de seus fundadores.

2. A substituição do pecado e da responsabilidade moral por diagnósticos psicológicos.

3. A promoção do relativismo moral e da autoajuda em detrimento da conversão e dependência de Deus.

O pastor Rodrigo Mocellin reforça essas críticas ao alertar que a psicologia moderna muitas vezes se torna uma alternativa secular à transformação espiritual. Entretanto, há correntes dentro da psicologia que buscam harmonizá-la com a fé cristã.

O escritor Machado de Assis previu tudo isso que nós estamos vivendo. Preste atenção nessa obra muito divertida de profética que foi o alienista.

O personagem Simão Bacamarte, protagonista do conto O Alienista de Machado de Assis, tem uma forte relação com a psicologia, especialmente com a psiquiatria e a busca pelo entendimento da mente humana. A história, escrita no século XIX, é uma crítica à ciência psiquiátrica emergente da época e pode ser relacionada com algumas correntes psicológicas que surgiram depois.

---

1. Quem é Simão Bacamarte?

Ele é um médico e estudioso da mente humana que decide fundar a Casa Verde, um hospício onde pretende internar e tratar pessoas consideradas loucas.

Com o tempo, ele passa a ampliar cada vez mais os critérios de loucura, até que praticamente toda a cidade de Itaguaí é internada.

No final, ele se questiona se o verdadeiro louco não seria ele mesmo e decide se internar na própria Casa Verde.

---

2. Relação com a Psicologia e a Psiquiatria

A. Questionamento dos Limites da Loucura

A história de Bacamarte antecipa discussões que viriam a ser feitas por filósofos da psicologia e da psiquiatria. O conto reflete um debate que ficou famoso no século XX: o que define a normalidade e a loucura?

Michel Foucault, no livro História da Loucura, critica a forma como a sociedade criou instituições para definir e controlar os "loucos", algo que Simão Bacamarte faz na Casa Verde.

Thomas Szasz, psiquiatra crítico da psiquiatria moderna, argumentava que muitos diagnósticos psiquiátricos são construções sociais e não doenças reais, o que lembra a maneira como Bacamarte começa a diagnosticar a loucura de forma arbitrária.

B. Psicologia como Ciência do Controle

Simão Bacamarte acredita que está fazendo um bem para a sociedade ao internar os "loucos", mas, no fundo, ele está exercendo um poder sobre as pessoas. Isso se assemelha à crítica de que a psicologia e a psiquiatria, em certas abordagens, podem ser usadas para manipular e controlar comportamentos.

Isso se relaciona com o behaviorismo de B. F. Skinner, que via o comportamento humano como algo que pode ser moldado por meio de condicionamento.

Também se relaciona com o pensamento de Freud, que sugeria que todas as pessoas têm conflitos internos e traumas, e que o psicólogo pode interpretá-los melhor do que o próprio indivíduo.

C. O Psicólogo como "Dono da Verdade"

Bacamarte se vê como o único capaz de definir quem é são e quem é louco. Isso pode ser uma crítica ao modo como alguns psicólogos e psiquiatras assumem um papel de "juízes da mente humana", impondo rótulos e diagnósticos de maneira muitas vezes subjetiva.

Esse risco foi apontado por Carl Jung, que criticava abordagens reducionistas da psicanálise.

Também aparece na obra de Viktor Frankl, que via o ser humano como mais do que apenas um conjunto de impulsos e traumas.

---

3. Reflexão Final

Simão Bacamarte representa o perigo da ciência sem limites morais. Sua obsessão pelo estudo da mente humana o leva a abusos contra a liberdade individual, o que lembra debates sobre o uso da psicologia para fins de controle social.

O conto O Alienista mostra que a busca pelo conhecimento da mente deve ser acompanhada de humildade e respeito pela dignidade humana, algo que a psicologia nem sempre garantiu ao longo da história.

O pastor Rodrigo Mocellin tem uma postura crítica em relação à psicologia, e um de seus argumentos é que essa ciência, em algumas abordagens, **passa pano para os psicopatas**, ou seja, trata a maldade humana como um problema clínico em vez de uma questão moral e espiritual.

1. Psicologia Substitui o Pecado por Diagnósticos

Mocellin argumenta que a psicologia, ao diagnosticar pessoas com transtornos de personalidade, como o **transtorno de personalidade antissocial (psicopatia)**, muitas vezes exclui a responsabilidade moral do indivíduo.

- Em vez de considerar que o psicopata **escolhe** agir com frieza e crueldade, a psicologia tende a explicar isso com fatores biológicos, ambientais ou traumas.
- Isso pode levar à ideia de que **o psicopata não tem culpa, mas apenas uma "doença"**, o que, para a visão cristã, pode ser uma forma de **justificar o pecado**.

2. Psicologia Humanista e a Negação do Mal

Outro ponto criticado por Mocellin é que **muitas abordagens da psicologia moderna tentam ver o ser humano como essencialmente bom**, algo que contradiz a visão bíblica do pecado original.

- A abordagem **humanista**, de Carl Rogers e Abraham Maslow, prega que o ser humano é **bom por natureza**, mas sofre influência negativa do meio.
- Isso, segundo a crítica cristã, **minimiza a existência real do mal no mundo**, levando a uma abordagem excessivamente branda com pessoas que demonstram frieza, manipulação e maldade.

3. Psicologia e Relativismo Moral

Mocellin também critica a ideia de que a psicologia relativiza conceitos como **justiça, punição e responsabilidade pessoal**.

- Em vez de tratar o mal como algo objetivo e moralmente condenável, a psicologia pode buscar apenas "explicações científicas" e até sugerir que psicopatas precisam mais de "tratamento" do que de **punição e arrependimento**.
- Isso pode levar a uma sociedade **mais permissiva com criminosos** e menos preocupada com o juízo moral de seus atos.

4. Psicologia Como uma Ciência Sem Deus

O pastor também critica o fato de que a psicologia **não leva em conta a dimensão espiritual** do ser humano.

- Para ele, a verdadeira solução para o comportamento maligno **não está apenas na ciência, mas na conversão a Cristo**.
- O foco da psicologia em terapias e medicamentos ignora que **a regeneração da alma só pode vir por meio da fé** e do arrependimento.

Conclusão

A crítica de Mocellin é que a psicologia, ao diagnosticar a psicopatia como um transtorno, **tira o foco da responsabilidade moral e do pecado**. Além disso, muitas correntes psicológicas **negam o mal real**, tratando criminosos apenas como "doentes" e não como pessoas que precisam de justiça e arrependimento. Para a visão cristã, a verdadeira transformação não vem da psicoterapia, mas da conversão e do temor a Deus.

A visão cristã sobre a psicopatia pode ser interpretada como uma forma de influência ou obsessão demoníaca, pois os traços desse transtorno – ausência de empatia, frieza,

manipulação, prazer na maldade – se assemelham a características atribuídas à ação do demônio na humanidade. Essa interpretação pode ser reforçada por diversos autores cristãos, incluindo Padre Gabriele Amorth, o famoso exorcista de Roma, e outros pensadores da Igreja.

---

1. Padre Gabriele Amorth e a Ação Demoníaca nos Psicopatas

Padre Gabriele Amorth (1925–2016), exorcista oficial do Vaticano, afirmou em suas obras, como Um Exorcista Conta-nos e Novos Relatos de um Exorcista, que:

O demônio pode influenciar e possuir indivíduos para cometer crimes brutais e atos de extrema frieza.

Muitas vezes, psicopatas não demonstram arrependimento por seus atos, o que pode indicar uma opressão demoníaca profunda.

Amorth conta que, em exorcismos, os demônios expressavam ódio total à humanidade, semelhante à frieza e à falta de empatia observadas em psicopatas.

Ele sugere que, embora nem todos os psicopatas estejam possuídos, muitos podem estar **sob uma forte obsessão demoníaca

A visão cristã sobre a psicopatia como uma forma de influência ou obsessão demoníaca pode ser reforçada por diversos autores e teólogos católicos e protestantes. Muitos desses pensadores apontam que a ausência de empatia, a frieza emocional e o prazer na maldade,

características centrais dos psicopatas, se alinham à ação demoníaca descrita na teologia cristã.

---

1. Padre Gabriele Amorth: O Demônio e o Controle da Mente Humana

O exorcista do Vaticano, Padre Gabriele Amorth, descreve em livros como Um Exorcista Conta-nos e Novos Relatos de um Exorcista que:

O diabo pode influenciar indivíduos a cometer atos de extrema crueldade e frieza, semelhantes ao comportamento de psicopatas.

Muitos casos de posse demoníaca envolvem pessoas que perderam completamente a empatia, algo muito comum em psicopatas.

Amorth relata exorcismos onde os demônios expressavam prazer na dor alheia, um traço também observado em criminosos psicopatas.

Ele argumenta que a psicopatia pode ser um sinal de uma alma totalmente afastada de Deus, tornando-se vulnerável à influência demoníaca.

---

2. Santo Tomás de Aquino: A Maldade Pura como Ação Demoníaca

Em sua obra Suma Teológica, Santo Tomás de Aquino argumenta que:

O diabo age na mente dos seres humanos para deturpar a razão e destruir a consciência moral.

A maldade extrema, sem arrependimento ou empatia, é uma manifestação da ação direta do maligno no mundo.

Os demônios se alimentam da corrupção da alma e da frieza emocional – o que se encaixa na descrição de um psicopata.

Se aplicarmos essa lógica à psicopatia, poderíamos dizer que o psicopata é uma pessoa que já perdeu completamente a capacidade de escolher o bem, estando, de certa forma, sob uma influência maligna constante.

---

3. Pe. José Antonio Fortea: Psicopatas e Possessão Parcial

O exorcista espanhol Pe. José Antonio Fortea, autor do Tratado de Demonologia e Exorcismos, argumenta que:

Existem casos em que pessoas possuídas por demônios demonstram traços muito semelhantes ao transtorno de personalidade psicopática.

Um psicopata pode ser alguém espiritualmente dominado por uma força maligna, mesmo que não esteja completamente possuído.

A completa ausência de remorso pode ser explicada como uma mente que já foi "endurecida" pela influência demoníaca, tornando a pessoa insensível ao bem.

---

4. C.S. Lewis: O Mal como Escolha e a Perda da Humanidade

O autor cristão C.S. Lewis, em seu livro Cartas de um Diabo a seu Aprendiz, descreve como os demônios buscam:

Destruir a empatia e o amor no coração humano.

Levar as pessoas a um estado de total frieza emocional, onde só se importam com si mesmas.

Fazer com que as pessoas cometam o mal sem perceber ou sem se importar com as consequências.

O comportamento dos psicopatas reflete essa estratégia demoníaca, pois eles:

Não sentem culpa ou remorso por suas ações.

São manipuladores, usando os outros para seus próprios fins.

Sentem prazer em destruir, enganar e controlar os que estão ao seu redor.

Lewis alerta que o pecado pode levar ao endurecimento do coração, tornando a pessoa progressivamente mais parecida com o mal que segue.

Conclusão: Psicopatia e Influência Demoníaca

Vários autores cristãos, tanto católicos quanto protestantes, apontam que a psicopatia pode ser interpretada como uma forma de influência demoníaca. Isso não significa que todo psicopata esteja possuído, mas que ele pode estar sob obsessão demoníaca, perdendo progressivamente sua capacidade de sentir amor, compaixão e arrependimento.

Os exorcistas e teólogos citados concordam que:

1. A frieza emocional e a ausência de empatia são traços típicos da ação do mal.

2. Os demônios buscam destruir a consciência moral das pessoas, tornando-as insensíveis ao sofrimento alheio.

3. O psicopata, ao rejeitar constantemente o bem, pode estar em um estado de endurecimento espiritual irreversível, algo descrito na teologia como a escravidão ao pecado.

Portanto, da perspectiva cristã, os psicopatas não são apenas "doentes" no sentido psiquiátrico, mas podem ser pessoas espiritualmente corrompidas pelo mal, talvez até sob forte influência demoníaca.

A falsa segurança dos tempos atuais

Entendendo como será o reino do anticristo de acordo com as profecias

O mundo se compõe de dois tipos de pessoas. Pessoas boas que acham que são más e pessoas más que acham que são boas. Isso aqui é pra você guardar na sua cabeça o resto da sua vida.
O nego tá querendo se fazer bonzinho, mostrar bom mocinho, mostrar bom sentimento, é porque ele não presta. Fuja disso aí, sobretudo quando você lê esses artigos de jornal e vê aquela exibição, aquele esforço para agradar certos grupos, mostrar serviço para certos grupos, você está lidando com hipócritas, bandidos, mentirosos, gente perigosa mesmo.
Se o sujeito começar a querer se mostrar muito mal demais também está mentindo, porque ele está querendo, aí está fazendo o diabolismo, ele está fazendo a apologia do mal. Como Jean paul Sarthe, Marques de Sade, Jean Jacques Rousseau.

O anticristo se destacará em se apresentar como o bonzinho da história, inventando inimigos que mal existem, e com o argumento de pregar uma doutrina perfeita que vai solucionar todos os problemas da humanidade, principalmente o fim de crises e guerras que já estão ao seu serviço. Hoje fala-se muito de preconceito, mas para quem essa ideia foi construída? Para o anticristo usar isso, é claro. Todos os seus inimigos (pessoas santas e que buscam fazer a vontade de Deus) serão chamadas de preconceituosas e ultraconservadores, podendo sofre até martírios por causa disso.

A Nova Ordem Mundial, maçonaria, e apostasia

O novo Deus do novo mundo - respeito.

Frases do tipo: “religião não se discute”, “você tem que respeitar a minha opinião”. São todas frutos de um trabalho bem feito para destruir o mundo das luzes que foi feito na Idade Média. Primeiro vamos conceituar o leitor no que estou falando.

As encíclicas papais defendem a unificação de todas as religiões em uma só, com o idolatrado respeito, o diálogo inter-religioso e a busca pela paz entre diferentes tradições religiosas. O objetivo do diálogo promovido pela Igreja Católica é a cooperação mútua e a promoção do bem comum, sem sincretismo ou fusão de crenças.

Encíclicas e Documentos sobre o Diálogo Inter-religioso

1. "Nostra Aetate" (1965) – Concílio Vaticano II

Este não é uma encíclica, mas um documento fundamental do Concílio Vaticano II sobre a relação da Igreja com as religiões não cristãs.

Destaca que a Igreja respeita tudo o que há de verdadeiro e santo em outras religiões.

Rejeita qualquer forma de discriminação religiosa.

2. "Redemptoris Missio" (1990) – João Paulo II

Afirma que Cristo é o único Salvador, mas reconhece que as religiões podem conter "sementes de verdade".

Encoraja o diálogo com outras crenças, sem abrir mão da identidade cristã.

3. "Fratelli Tutti" (2020) – Francisco

Fala sobre fraternidade e amizade social, enfatizando a necessidade de respeito e cooperação entre religiões.

Cita o Documento sobre a Fraternidade Humana, assinado pelo Papa Francisco e o Grande Imã de Al-Azhar, promovendo a paz e a convivência.

4. "Ut Unum Sint" (1995) – João Paulo II

Trata do ecumenismo, ou seja, a busca pela unidade entre os cristãos (católicos, ortodoxos e protestantes).

Fala sobre unir todas as religiões, sobre aproximar os cristãos divididos. Algo impossível de se fazer, pois não é possível haver comunhão em uma relação assim - em que todo mundo crê em coisas totalmente opostas.

Conclusão

Nenhuma encíclica papal defende a fusão de todas as religiões em uma só. O que a Igreja ensina é o respeito, o diálogo e a cooperação, sem comprometer a fé cristã. O objetivo é a convivência pacífica entre os povos, sem abrir mão das verdades da fé católica.

Veja a conclusão mal feita do ChatGPT. Toda enviesada. Veja também que, aos poucos, os papas avançaram no veneno de lúcifer até chegar no escandaloso Francisco. Mais informações sobre isso, veja o canal do frei Tiago de são José.

2. No Contexto das Teorias da Conspiração

Em algumas teorias da conspiração, a Nova Ordem Mundial seria um **plano secreto de elites poderosas** (políticos, banqueiros, empresários) para estabelecer um **governo global autoritário**. Algumas alegações comuns incluem:

- Redução da soberania dos países.

- Controle da economia por bancos e corporações.

- Monitoramento e restrição das liberdades individuais.

- Uso de crises (guerras, pandemias, crises financeiras) para justificar o aumento do controle estatal.

Essa teoria muitas vezes envolve grupos como os **Illuminati, maçonaria, Fórum Econômico Mundial, Clubes Bilderberg e CFR (Conselho de Relações Exteriores)**.

3. No Contexto Bíblico e Profético

Algumas interpretações cristãs relacionam a Nova Ordem Mundial com as profecias do **Apocalipse**, associando-a ao governo do **Anticristo**, à criação de um **governo mundial**, uma **religião única** e um **sistema econômico unificado** (como a "Marca da Besta" em Apocalipse 13).

Conclusão

A Nova Ordem Mundial pode ser vista como um **processo natural de globalização e evolução política**, uma **teoria da conspiração** sobre controle mundial ou uma **profecia bíblica** sobre os tempos finais. O que é verdade ou exagero depende da perspectiva de cada um.

O próprio chatGPT já está todo modificado pela NOM (Nova Ordem Mundial). Aqui ele fala como teoria da conspiração algo que na verdade é um fato de uma profecia. O chat nega que eles (NOM e falsa Igreja católica)estejam com o objetivo de unificar todas as religiões, algo demoníaco e orquestrado pelos maçônicos. O mundo prega o respeito universal, mas ninguém respeita a verdade; aí fica foda. Não se trata de respeito mas de um argumento falso para que a mentira fique em lugar de igualdade da verdade; ou até maior.

<u>Entendendo a batalha espiritual desse tempos</u>

A visão sobrenatural do **Papa Leão XIII** aconteceu em **13 de outubro de 1884**, logo após a celebração da Santa Missa na capela do Vaticano. Esse evento deixou o Papa profundamente abalado e resultou na criação da famosa **Oração a São Miguel Arcanjo**.

O Que o Papa Viu e Ouviu?

De acordo com testemunhos de pessoas próximas, Leão XIII teve uma visão mística onde ouviu uma **conversa entre Deus e Satanás**. Ele descreveu a experiência da seguinte forma:

1. **Satanás desafiava Deus** – O demônio afirmava que poderia destruir a Igreja Católica se lhe fosse dado mais poder e mais tempo sobre a humanidade.
2. **Deus permitiu a prova** – Em resposta, Deus concedeu a Satanás um período de **75 a 100 anos** para tentar a humanidade e testar sua fidelidade.
3. **Satanás pediu influência sobre aqueles que servem a Deus** – Ele queria alcançar não apenas os fiéis comuns, mas também sacerdotes, bispos e até o próprio Papa, para tentar enfraquecer a Igreja por dentro.

O Impacto da Visão

O Papa Leão XIII ficou **profundamente perturbado e pálido** após essa experiência. Ele rapidamente se dirigiu ao seu escritório e, em um ato de urgência espiritual, **escreveu a Oração a São Miguel Arcanjo**, pedindo a proteção celestial contra os ataques do maligno.

Por muitos anos, essa oração foi **rezada ao final de cada Missa** na Igreja Católica, especialmente no rito tridentino (antes do Concílio Vaticano II).

Interpretações da Visão

A visão de Leão XIII tem sido associada por muitos católicos a eventos trágicos do século XX, como:

- O aumento do **secularismo e da apostasia** no mundo, afastando as pessoas da fé.
- As grandes **guerras mundiais**, que trouxeram destruição e sofrimento.
- A perseguição à Igreja em diversos regimes totalitários, como o comunismo e o nazismo.
- A crise moral e espiritual dentro da própria Igreja.

Conclusão

A visão sobrenatural de Leão XIII foi um alerta profético sobre tempos difíceis para a Igreja e para a humanidade. No entanto, também reforçou a importância da oração e da confiança em Deus, especialmente por meio da intercessão de São Miguel Arcanjo, o grande defensor da fé contra as forças do mal.

A oração que o leitor deve recitar nesses tempos. Aqui está a Oração a São Miguel Arcanjo em latim:

Sancte Míchael Archángele, defénde nos in proélio,
contra nequítiam et insídias diáboli esto præsídium.

Imperet illi Deus, súpplices deprecámur: tuque,
Prínceps milítiæ cæléstis, Sátanam aliósque spíritus malígnos,
qui ad perditiónem animárum pervagántur in mundo,
divína virtúte, in inférnum detrúde.
Amen.

Essa oração foi composta pelo Papa Leão XIII após sua visão profética e é considerada uma forte invocação contra as forças do mal.

A relação entre a visão profética do Papa Leão XIII e o livro "1984" de George Orwell pode ser analisada a partir de temas comuns, como opressão, manipulação, perda da fé e controle sobre a humanidade.

1. O Governo Totalitário e a Perseguição à Verdade

No livro 1984, Orwell descreve um mundo dominado pelo Grande Irmão, onde o Estado controla toda a informação, os pensamentos e até a realidade. A verdade é manipulada constantemente, e a população vive sob vigilância total.

Na visão de Leão XIII, Satanás pede poder e tempo para testar a humanidade, e muitos católicos interpretam isso como um aviso sobre o avanço de ideologias opressoras e anticristãs, que procuram eliminar Deus e a moralidade da sociedade.

Ambas as narrativas alertam sobre uma sociedade que rejeita a verdade e substitui Deus por um poder absoluto e controlador.

2. A Perda da Liberdade e a Escravidão Espiritual

Orwell mostra uma sociedade onde as pessoas são forçadas a obedecer sem questionar, e até seus pensamentos são vigiados.

Na visão do Papa, Satanás busca corromper a Igreja e afastar as pessoas da fé, tornando-as escravas do pecado e da desesperança.

Em ambos os casos, o objetivo do mal é controlar as mentes e impedir que as pessoas busquem a verdade e a liberdade espiritual.

3. A Guerra Contra a Igreja e a Destruição da Fé

No mundo de 1984, não há espaço para religião ou para um poder superior ao Estado. Tudo o que poderia dar esperança ou liberdade ao ser humano é destruído.

Na visão de Leão XIII, Satanás pede influência sobre sacerdotes, bispos e até o Papa, sugerindo um ataque direto contra a própria Igreja e seus líderes.

Muitos enxergam na visão do Papa um alerta para o avanço de regimes e ideologias materialistas e anticristãs, como o comunismo e o totalitarismo, que buscam substituir a fé pelo Estado.

Conclusão

A conexão entre 1984 e a visão do Papa Leão XIII está na luta entre a verdade e a mentira, a liberdade e a escravidão, Deus e o mal. Enquanto Orwell alerta para o risco de um controle totalitário sobre o pensamento humano, Leão XIII avisa sobre um ataque espiritual global que poderia levar à perda da fé e à destruição moral da humanidade.

Ambos mostram que a batalha não é apenas política ou ideológica, mas também espiritual. A solução, segundo a visão do Papa, é a oração, a fidelidade a Deus e a resistência ao mal, assim como em 1984, a única saída seria buscar a verdade e resistir à manipulação.

O papa leão 13 viu uma legião de demônios saindo do inferno, dentre eles o próprio lúcifer, que comandava os demônios de dentro do inferno, agora os comanda livremente na terra.

O ex-satanista Daniel mastral[7], o qual foi morto por ter revelado demais verdades sobre a NOM e a maçonaria (não duvido nada que o Frei Tiago de são José faça juz ao apelido que eu dei a ele de João Batista e sua cabeça seja colocada em um prato), ele explica que o número 666 representa a trindade satânica o Falso Profeta, a Besta e o Anticristo; explica também que o novo templo tem tudo para ser construído, então o que esperam? Obviamente é óbvio o que esperam. Eles já tem o Falso Profeta, esperam a Besta e o Anticristo.

Há uma profecia para isto também. Primeiro, mostrarei para vocês como está errado o ChatGPT e aqueles que interpretam a bíblia.

A profecia das 70 semanas está registrada no livro de Daniel 9:24-27 e é uma das mais enigmáticas e estudadas da Bíblia. Ela foi dada ao profeta Daniel pelo anjo Gabriel e trata do destino do povo de Israel e da vinda do Messias.

---

1. O Contexto da Profecia

Daniel estava orando e jejuando por seu povo no cativeiro babilônico quando recebeu essa revelação. O anjo Gabriel veio lhe explicar o tempo determinado por Deus para a redenção de Israel e a chegada do Messias.

A profecia diz:

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, dar fim aos pecados, expiar a iniquidade, trazer a justiça eterna, selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos Santos.” (Daniel 9:24)

---

2. O Significado das 70 Semanas

A palavra "semanas" na Bíblia muitas vezes se refere a períodos de sete anos, e não dias. Assim, 70 semanas representam 490 anos (70 × 7).

A profecia é dividida em três períodos:

1. 7 semanas (49 anos) → A reconstrução de Jerusalém.

2. 62 semanas (434 anos) → Tempo até a vinda do Messias.

3. 1 semana (7 anos) → O último período, que inclui a morte do Messias e a aliança com muitos.

---

3. A Interpretação Histórica

A contagem começa com o decreto para reconstruir Jerusalém, dado por Artaxerxes I em cerca de 457 a.C..

1. 7 semanas (49 anos) → Jerusalém foi reconstruída (terminando por volta de 408 a.C.).

2. 62 semanas (434 anos) → A contagem segue até a chegada do Messias, Jesus Cristo. Se contarmos 483 anos (49+434) a partir de 457 a.C., chegamos perto do ano 27 d.C., que coincide com o início do ministério público de Jesus.

3. A última semana (7 anos) → A profecia menciona que, "na metade da semana", o Messias seria cortado (crucificado). Isso aconteceu cerca de 3 anos e meio após o início do ministério de Jesus, por volta do ano 30 ou 31 d.C..

Após isso, o Templo de Jerusalém foi destruído no ano 70 d.C. pelos romanos, como previsto na profecia.

---

4. A Última Semana e o Fim dos Tempos

Muitos teólogos interpretam a última semana (os últimos 7 anos) como um período que ainda não se cumpriu completamente. Algumas interpretações sugerem que:

A última semana representa os tempos finais, incluindo a Grande Tribulação.

O "príncipe que há de vir" pode ser o anticristo, que fará uma aliança falsa antes de quebrá-la e causar perseguição.

Outros acreditam que a profecia se cumpriu inteiramente com a destruição do Templo e o fim do sistema sacrificial judaico.

---

5. Conclusão

A profecia das 70 semanas de Daniel aponta para:

A chegada do Messias (Jesus Cristo).

O fim dos sacrifícios judaicos com sua morte.

A destruição de Jerusalém em 70 d.C.

Possível referência ao fim dos tempos.

É uma das profecias mais impressionantes da Bíblia, pois prediz com exatidão a vinda de Cristo e eventos importantes da história de Israel.

Iluminados pelo Frei Tiago de são José concluímos que essas 70 semanas significam 70 anos de apostasia, ou seja, preparação para o anticristo; leia bem que após esse tempo virá o tempo do anticristo. O avanço do mundo anticristão está sendo bem mais rápida do que como interpreta o ChatGPT. Então vocês me perguntam: quando começa?

O Papa João XXIII, também conhecido como "Papa Bom", iniciou seu pontificado em 28 de outubro de 1958. Ele foi eleito Papa após a morte de Pio XII e teve um papado marcado por sua abordagem pastoral e pela convocação do Concílio Vaticano II. João XXIII permaneceu no pontificado até sua morte em 3 de junho de 1963.

Então faça o cálculo na calculadora 1958+70=2028.

Segundo, Lúcifer não conhece nada que não seja a mentira, e assim segue o exemplo dos seus filhos.

Durante exorcismos documentados por sacerdotes da Igreja Católica, há relatos de palavras ditas pelos demônios sob obediência ao poder de Cristo. A Igreja ensina que os demônios são mentirosos, mas, sob comando de um exorcista autorizado, podem ser forçados a revelar verdades espirituais. Aqui estão alguns exemplos do que foi relatado:

---

1. Ódio contra Deus e Maria

Muitos exorcistas relatam que os demônios são forçados a reconhecer a grandeza de Deus e de Nossa Senhora:

"Ela (Maria) nos derrota sempre! Se os homens soubessem o poder que ela tem, ninguém se perderia!"

"Ele (Deus) nos amaldiçoou para sempre! Ele nos amou, mas nós o rejeitamos!"

Isso confirma o ensinamento da Igreja sobre a vitória de Cristo e a intercessão de Maria.

---

2. O Perigo do Pecado e do Mundo Moderno

Em alguns exorcismos, os demônios revelam como tentam afastar as almas de Deus:

"Acreditam que podem viver sem Deus! Como são tolos! É isso que queremos, que se esqueçam d'Ele!"

"A impureza nos dá poder! Quando pecam contra a carne, vocês se tornam nossos!"

Isso reforça a importância da pureza e da vigilância espiritual.

---

3. A Eucaristia e os Sacramentos

Os exorcistas relatam que os demônios tremem diante dos sacramentos, especialmente a Eucaristia:

"Se as pessoas soubessem quem realmente está na Hóstia, as igrejas estariam lotadas!"

"O batismo os arranca de nossas mãos! O confessionário os purifica!"

Isso confirma o poder da vida sacramental e da graça divina.

---

4. O Castigo dos Demônios e o Inferno

Os exorcizados frequentemente revelam o sofrimento eterno dos demônios:

"Somos obrigados a vagar sem descanso! Nosso ódio nunca será satisfeito!"

"O inferno é real! Mas ninguém acredita mais..."

Isso está de acordo com a doutrina católica sobre a condenação dos anjos caídos e o destino das almas que rejeitam Deus.

Conclusão

Os relatos de exorcismos mostram que os demônios tremem diante de Deus, odeiam Maria, tentam levar as almas ao pecado e reconhecem a força dos sacramentos. Embora sejam enganadores, quando ordenados pelo exorcista em nome de Cristo, revelam verdades espirituais que reforçam a fé católica.

Se quiser saber mais sobre algum desses pontos, me avise!

A visão profética de papa Leão 13 revela que os demônios receberam poder maior do que haviam sobre a terra desde o tempo do dilúvio, pois naquela época ele foi tão poderoso que forçou o próprio Criador a fazer um castigo mundial antes do fim dos tempos. Isto é realmente assustador.

Mas não há o que temer, pois a própria bíblia ordena.

A expressão "não temas" ou "não tenha medo" aparece diversas vezes na Bíblia, principalmente nas passagens em que Deus ou um anjo transmite conforto e encorajamento ao Seu povo. O número exato pode variar dependendo da tradução da Bíblia, mas "não temas" aparece pelo menos 365 vezes em várias formas, o que é frequentemente visto como um lembrete diário para confiar em Deus, um versículo para cada dia do ano.

Alguns dos principais momentos incluem:

Em relação a Abraão, Deus diz: "Não temas, Abraão, eu sou o teu escudo; o teu galardão será sobremodo grande". (Gênesis 15:1)

A Maria, quando o anjo a visita para anunciar a concepção de Jesus: "Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus". (Lucas 1:30)

Aos discípulos, quando Jesus os acalma durante a tempestade: "Não temais, sois mais valiosos do que muitos passarinhos". (Mateus 10:31)

Esses versículos são um forte lembrete do cuidado e da proteção de Deus em todas as situações da vida.

<u>Como agir diante desses tempos do fim</u>

- Exemplo de Moisés e Elias

O momento em que Moisés esteve no Monte Sinai na presença de Deus é descrito em detalhes no livro do Êxodo, especialmente nos capítulos 19, 24, 32 e 34. Esse evento foi fundamental para a história de Israel, pois marcou a entrega da Lei e a aliança entre Deus e o povo.

---

1. A Chegada ao Monte Sinai e a Manifestação Divina (Êxodo 19)

Após a saída do Egito, os israelitas chegaram ao Monte Sinai no terceiro mês da jornada. Deus então chamou Moisés e disse:

"Suba até mim no monte e diga ao povo que, se obedecerem à minha voz, serão meu povo escolhido."

Moisés desceu e comunicou ao povo, que aceitou a aliança.

Três dias depois, Deus se manifestou de maneira poderosa:

O monte tremeu violentamente.

Houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem.

Um som de trombeta crescia cada vez mais forte.

O povo ficou aterrorizado e se manteve à distância.

Deus chamou Moisés para subir sozinho ao cume do monte.

---

2. Moisés na Presença de Deus (Êxodo 24:15-18)

Moisés subiu ao monte acompanhado por Josué. Então, algo extraordinário aconteceu:

A glória do Senhor cobriu o monte em uma nuvem densa.

A nuvem permaneceu sobre o monte por seis dias.

No sétimo dia, Deus chamou Moisés de dentro da nuvem.

Para os israelitas, a presença de Deus parecia um fogo consumidor no topo da montanha.

Moisés permaneceu 40 dias e 40 noites na presença de Deus, sem comer nem beber (Êxodo 34:28).

---

3. O Bezerro de Ouro e a Ira de Deus (Êxodo 32)

Enquanto Moisés estava no monte, o povo ficou impaciente e fez um bezerro de ouro para adorar, dizendo: "Este é o deus que nos tirou do Egito!"

Deus revelou a Moisés o pecado do povo e disse que os destruiria.

Moisés intercedeu, pedindo misericórdia, e Deus não destruiu Israel.

Quando Moisés desceu e viu a idolatria, quebrou as Tábuas da Lei em sinal de indignação.

Moisés destruiu o bezerro de ouro e puniu os responsáveis.

Aqui vemos com é imperativo lutarmos fortemente contra aqueles que se opõem ao verdadeiro Deus. Sendo uma igreja militante, que sabe que tem de lutar contra os principados e potestades desse mundo, como diz são Paulo.

---

4. A Segunda Subida ao Monte e a Renovação da Aliança (Êxodo 34)

Após o pecado do povo, Deus ordenou que Moisés subisse novamente ao monte para receber um novo conjunto de tábuas.

Moisés tallhou novas tábuas de pedra e subiu ao monte sozinho.

Deus se revelou a Moisés, passando diante dele e proclamando seu nome: "O Senhor, Deus compassivo e misericordioso, tardio em irar-se e grande em bondade e fidelidade" (Êxodo 34:6).

Moisés viu a glória de Deus, mas não seu rosto, pois ninguém pode ver Deus e viver (Êxodo 33:20).

Depois de mais 40 dias e 40 noites, Moisés desceu com as novas Tábuas da Lei.

Quando Moisés desceu, seu rosto brilhava intensamente, pois tinha estado na presença de Deus. O povo ficou com medo, e ele precisou cobrir o rosto com um véu ao falar com eles.

---

5. O Significado Espiritual do Episódio

A subida de Moisés ao Monte Sinai representa:

A entrega da Lei: Os Dez Mandamentos e outras instruções para Israel.

A santidade de Deus: O monte sagrado e a necessidade de pureza para se aproximar d'Ele.

A intercessão de Moisés: Assim como ele intercedeu por Israel, Jesus intercede por nós.

A manifestação da glória de Deus: A nuvem, o fogo e o brilho no rosto de Moisés revelam a presença divina.

Conclusão

O tempo de Moisés no Monte Sinai foi um dos momentos mais intensos da Bíblia. A nuvem, o fogo e o trovão simbolizavam a majestade de Deus e a seriedade de sua aliança com Israel. Moisés, como mediador, trouxe a lei e a revelação divina ao povo, apontando para Cristo, o verdadeiro mediador entre Deus e os homens.

O momento em que São Elias (ou Elias, o profeta) pediu a morte é narrado na 1ª Livro dos Reis, capítulo 19, no Antigo Testamento. Esse episódio ocorreu após Elias enfrentar grandes desafios e sofrer um período de desânimo e desesperança.

Contexto:

Elias tinha sido um grande profeta de Deus em Israel, combatendo a idolatria, especialmente o culto a Baal promovido pela rainha Jezabel e seu marido, o rei Acabe.

Ele tinha recentemente derrotado os 450 profetas de Baal no Monte Carmelo, chamando fogo do céu para consumir um sacrifício e provando o poder de Deus (1 Reis 18).

No entanto, quando Jezabel soube da morte de seus profetas, ela ameaçou matar Elias. Esse alerta a deixou em grande medo e desespero.

O Pedido de Morte de Elias:

Após fugir de Jezabel, Elias caminhou até o deserto, pedindo a Deus para tirá-lo da vida, dizendo:
"Basta! Agora, Senhor, tira minha vida, pois não sou melhor do que os meus pais." (1 Reis 19:4)

O Significado do Pedido:

1. Desânimo e Cansaço Espiritual:
Elias estava profundamente desanimado. Mesmo tendo visto o poder de Deus de forma grandiosa, ele enfrentou uma profunda crise emocional. Ele sentiu-se isolado, sem forças, e acreditava que sua missão estava acabada, sem sucesso. Sentiu-se como se estivesse sozinho em sua luta contra o mal.

2. Desesperança e Solidão:
Elias estava no pico de sua luta, vendo o mal triunfar e sentindo-se sem apoio. Ele não queria continuar a missão, pois acreditava que não havia mais propósito em sua vida e que sua missão não havia dado os frutos esperados.

3. Luta contra o Medo e a Perseguição:
O medo de Jezabel, somado à solidão no deserto e a uma intensa perseguição, o levou a desejar a morte. Isso reflete uma vulnerabilidade humana comum quando nos sentimos sobrecarregados e sem esperança.

A Resposta de Deus:

Deus respondeu ao pedido de Elias, mas de maneira suave e cuidadosa. Ele não o repreendeu, mas o sustentou com comida e água, e o encorajou a continuar sua jornada. Deus também o orientou a não desistir, enviando-o de volta para continuar sua missão de ungir

novos reis e profetas. Ele revelou que havia 7.000 pessoas em Israel que não haviam se curvado a Baal, o que dava esperança de que o trabalho de Elias não era em vão.

Deus não o tirou da vida, mas o renovou e o direcionou para novas tarefas, mostrando-lhe que, mesmo em momentos de desespero, não estamos sozinhos e Deus tem um plano maior para nossas vidas.

Conclusão:

Este episódio revela a humanidade de Elias, mostrando que até mesmo os grandes homens de fé podem passar por períodos de desânimo e desespero. No entanto, ele também ensina que Deus responde com paciência, misericórdia e renovação, ajudando a restaurar a esperança e a força para continuar a missão, independentemente das dificuldades.

Se quiser mais detalhes sobre esse episódio ou outros aspectos da vida de Elias, posso fornecer!

Se até santo Elias pediu a morte, quanto mais nós que vivemos no cúmulo do desespero.

A expressão "tal será a sorte dessa geração" aparece no Evangelho de Mateus 24:34, no contexto de um discurso de Jesus sobre os sinais dos tempos e o fim do mundo.

Aqui está o trecho completo em que essa expressão é usada:

Mateus 24:34-36 (NVI):

"Em verdade vos digo que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão. Quanto ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai."

Neste discurso, Jesus está falando sobre os sinais do fim dos tempos, mencionando cataclismos, tribulações e perseguições. Ele está alertando sobre a vinda do Filho do Homem e o julgamento final. A frase "não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam" foi interpretada de diferentes maneiras ao longo da história.

Interpretação de "essa geração":

1. Referência à geração contemporânea: Alguns estudiosos interpretam que "essa geração" se refere à geração de Jesus e aos eventos que ocorreriam em seu tempo, como a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. pelos romanos.

2. A geração que testemunha os sinais do fim: Outros entendem que Jesus estava se referindo a uma geração futura, que testemunharia os sinais de sua segunda vinda. Esse é o

entendimento mais comum para os cristãos contemporâneos, que veem esse versículo como algo que ainda se cumprirá no futuro.

Outras passagens relevantes:

Em Mateus 24:37-39, Jesus compara os tempos do fim aos dias de Noé, dizendo que as pessoas estarão vivendo suas vidas normalmente, sem se importar com os sinais de alerta: "Como foi nos dias de Noé, assim será na vinda do Filho do Homem. Pois nos dias antes do dilúvio, o povo estava comendo e bebendo, casando e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não perceberam até que veio o dilúvio e os levou a todos."
Isso sugere que, apesar dos sinais que precedem o fim, muitas pessoas estarão cegas para a realidade do que está por vir.

Em Mateus 23:36, Jesus também faz uma declaração sobre a geração da época, profetizando o castigo que viria sobre Jerusalém e o povo judeu devido ao seu afastamento de Deus: "Tudo isso virá sobre esta geração."

Conclusão:

Jesus, em seus discursos sobre o fim dos tempos, fala de uma geração que será marcada pela negligência espiritual e pelo não reconhecimento dos sinais de Deus. Ele adverte para estar vigilante, pois não sabemos o momento exato do fim. A "sorte" dessa geração, que se refere a aqueles que não se arrependerem e não se prepararem para o retorno de Cristo, será de juízo e destruição, conforme as profecias de tribulação que Jesus compartilhou.

DEVEMOS ESTAR PREPARADOS COMO NOÉ ESTEVE!

“Mas o que fazer? ainda estou perdido” é o que dizes. A resposta é simples:

O trecho que você está se referindo é de João 3:16-18, onde Jesus fala a Nicodemos sobre a salvação e a condenação. Essa é uma das passagens mais conhecidas do Novo Testamento, que enfatiza a importância da fé em Cristo para a salvação.

Aqui está o trecho:

João 3:16-18 (NVI):

16 "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
17 Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele.

18 Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Filho unigênito de Deus."

Explicação:

João 3:16 é o versículo que fala sobre o amor de Deus e o plano de salvação através de Jesus, destacando que a fé em Cristo é o caminho para a vida eterna.

João 3:17 explica que o propósito de Jesus ao vir ao mundo não foi condenar, mas oferecer salvação a todos.

João 3:18 deixa claro que quem crê em Jesus não será condenado, mas quem não crê já está condenado, pois a incredulidade é vista como rejeição ao plano de salvação de Deus.

Essa passagem mostra a centralidade da fé em Cristo para a salvação e ressalta as consequências espirituais da fé e da incredulidade.

O nosso propósito aqui na terra é simples: crer na verdadeira em tudo que ensinou a SANTA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA, corpo Místico de Jesus Cristo. Então o que você vai fazer: posicionar-se contra tudo o que faz parte dessa igreja maçônica, e obediência ao verdadeiro papa que logo surgirá. A igreja maçônica coloca mulher na missa, mulher pegando na hóstia, infinitas putarias e o povo ainda cai na malandragem. Aí é foda.

Outro problema a ser enfrentado é o acesso aos sacramentos. Mas a história nos ensina que primeiro veio a verdadeira fé aos primeiros cristãos e muitos nem tinham acesso aos sacramentos. Então eles estavam em um situação parecida com nós. Veja:

Parece que você está se referindo a uma **comunidade cristã dos primeiros tempos** que era **tão fervorosa na fé** que os discípulos tiveram que enviar alguém para administrar os **sacramentos**. No entanto, não há um relato bíblico exato nesses termos. Mas há eventos na Igreja primitiva que podem estar relacionados a essa ideia.

---

1. Comunidades Cristãs em Crescimento e Necessidade dos Sacramentos

Nos primeiros séculos do cristianismo, as comunidades cristãs cresciam rapidamente, e nem sempre havia apóstolos ou bispos para guiar todas elas pessoalmente. Assim, os discípulos precisavam enviar missionários e líderes para fortalecer os fiéis e administrar os **sacramentos**, especialmente o **Batismo e a Eucaristia**.

Exemplos históricos e bíblicos:

- **A missão de Filipe na Samaria (Atos 8:5-17)**
    - Após a pregação de Filipe, muitos samaritanos creram e foram batizados.
    - Mas foi necessário que **Pedro e João** fossem enviados para impor as mãos sobre eles e conceder o **Espírito Santo**.
- **O envio de Paulo e Barnabé (Atos 13:1-3)**
    - A Igreja de Antioquia enviou **Paulo e Barnabé** para pregar e organizar as novas comunidades.
    - Eles estabeleciam **presbíteros** (anciãos ou sacerdotes) para cuidar dos fiéis.
- **O envio de Timóteo e Tito**
    - Paulo enviava discípulos como **Timóteo e Tito** para fortalecer as comunidades e garantir que os sacramentos fossem administrados corretamente.

---

2. Os Sacramentos e a Expansão do Cristianismo

Na tradição cristã, os sacramentos são fundamentais para a fé e a vida da Igreja:

- **O Batismo** era o primeiro rito para entrar na Igreja.
- **A Eucaristia** era o centro da vida cristã, celebrada regularmente.
- **A Confirmação (Crisma)** muitas vezes exigia a presença de um apóstolo ou bispo.

À medida que o cristianismo se espalhava para lugares distantes, **os discípulos precisavam enviar alguém** para garantir que os fiéis recebessem esses sacramentos corretamente.

Conclusão

Seja em Samaria, na Ásia Menor ou em outros territórios, a Igreja Primitiva **crescia rapidamente**, mas nem sempre havia ministros suficientes. Assim, os apóstolos e seus sucessores enviavam missionários para ensinar, fortalecer a fé e garantir a administração dos sacramentos, essenciais para a vida cristã.

Seguindo os mandamentos de Jesus
Jesus nos exorta a sermos "prudentes como as serpentes e simples como as pombas" em Mateus 10:16. Ele diz:

> "Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas."

O que Jesus quis dizer?

Jesus estava preparando seus discípulos para enfrentar perseguições e desafios ao pregarem o Evangelho. Ele usa a imagem da serpente para simbolizar prudência, astúcia e discernimento, e a pomba para representar pureza, sinceridade e inocência.

A mensagem é que os cristãos devem ser sábios e estratégicos ao lidar com o mundo, sem perder a integridade e a retidão. Isso significa:

Evitar armadilhas e perigos com inteligência, sem ser ingênuo.

Agir com discernimento, sem provocar confrontos desnecessários.

Permanecer justos e sinceros, sem recorrer à malícia ou engano.

Jesus nos chama a equilibrar sabedoria e pureza, para sermos eficazes sem comprometer nossa fé.

Para explicar melhor como devemos agir vou usar alguns exemplos nas leis do livro “48 leis do poder”.

<u>Entendendo Johan Liebert e por que eu o escolhi.</u>

O inferno é a perda da visão do Supremo Bem. Quem não tem essa visão, por mais que tenha todos os prazeres dessa vida, já vive no inferno. E o oposto ocorre com aqueles que veem o mínimo da visão do Supremo Bem, já vivem no céu, por mais que sofram todas as dores do mundo e sejam odiados por todos.

Proponho ao leitor o exercício de imaginar quão maravilhoso e grandioso é Deus. Ele é maior do que toda a criação. Imagine - maior que o sol e a terra. Ele é mais maravilhoso do que todas as delícias que se possam experimentar na terra, e ainda maior do que as delícias do Céu. É assustador e incrível. Assustador, porque os inimigos dele terão não só o corpo destruído, mas também a alma. Incrível, porque sabemos que somos queridos, desde antes do nosso nascimento, por um ser tão bom que transcende a imaginação humana.

E o que acontece com aqueles que pouco souberam das Boas-novas ou nem souberam?

A parábola que pode ser usada para exemplificar como Deus lida com o sofrimento alheio é a Parábola dos Trabalhadores da Vinha, encontrada em Mateus 20:1-16. Aqui está o relato:

> "O Reino dos Céus é semelhante a um patrão que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para sua vinha. Ele combinou com os trabalhadores o pagamento de um denário por dia e os enviou para a vinha.

> Por volta das nove da manhã, saiu novamente e viu outros desocupados na praça. Disse-lhes: 'Vão vocês também trabalhar na minha vinha, e eu lhes darei o que for justo.' E eles foram.

> O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde, e fez o mesmo. Saindo por volta das cinco da tarde, encontrou outros que estavam sem trabalho e perguntou: 'Por que vocês ficaram aqui o dia todo sem fazer nada?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou.' Ele lhes disse: 'Vão vocês também para minha vinha.'

> Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao administrador: 'Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando pelos últimos contratados até os primeiros.' Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e receberam um denário cada um. Quando chegaram os primeiros, esperavam receber mais, mas também receberam um denário.

> Então começaram a se queixar do patrão, dizendo: 'Estes últimos trabalharam apenas uma hora, e o senhor os tratou como a nós, que suportamos o peso do dia e o calor.' Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário? Pegue o que é seu e vá. Quero dar a este último tanto quanto dei a você. Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?'

> Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos."

Essa parábola ensina sobre a graça e a soberania de Deus, mostrando que Ele concede seu Reino não com base no tempo de serviço, mas em sua bondade e misericórdia.

Essa parábola mostra o julgamento de Deus que já sente compaixão com o sofrimento daquele que não tem patrão (Deus) e vive à toa, sem propósito de vida. Por exemplo, pode uma pessoa que viveu à mercê dos demônios toda a sua vida - é o mesmo que viver sem patrão -, e nos últimos anos da sua vida ela se converter e ir pro céu; caso ela também não tenha conhecido as boas novas Deus também terá misericórdia da sua alma.

Por quê Deus sendo tão misericordioso, julgou que era justo condenar Judas Iscariotes ao inferno?
Veja esse vídeo do frei Tiago de são José sobre judas:
https://youtu.be/oX8HGQoHSYk?si=xakWi0ijbjy0yYZ8

A questão do destino de Judas Iscariotes e da justiça de Deus é simples e envolve temas como livre-arbítrio, arrependimento e soberania divina. Aqui estão algumas verdades teológicas sobre o assunto:

Judas foi condenado ao inferno?

A Bíblia não afirma explicitamente que Judas está no inferno, mas há fortes indícios de que seu destino foi trágico. Em Mateus 26:24, Jesus diz:

> "O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele que trai o Filho do Homem! Melhor lhe seria não haver nascido."

Essa afirmação sugere que o destino de Judas seria terrível. Além disso, em Atos 1:25, Pedro menciona que Judas foi para "o seu próprio lugar", o que alguns interpretam como uma referência ao inferno.

Se Deus é misericordioso, por que Judas seria condenado?

A misericórdia de Deus está disponível para todos, mas Ele também respeita as escolhas humanas. Judas fez suas escolhas livremente:

Ele traiu Jesus por 30 moedas de prata (Mateus 26:14-16).

Mesmo tendo convivido com Jesus, não demonstrou verdadeiro arrependimento.

Após perceber seu erro, se desesperou e se suicidou (Mateus 27:3-5), mas não buscou o perdão de Deus.

Diferente de Pedro, que negou Jesus, mas se arrependeu e foi restaurado (João 21:15-17), Judas demonstrou remorso, mas não verdadeiro arrependimento.

Judas tinha escolha ou foi predestinado a trair Jesus?

A traição de Judas foi prevista, mas isso não significa que ele foi forçado a agir assim. Deus, em Sua onisciência, sabia o que Judas faria, mas Judas ainda era responsável por suas decisões. Como diz Tiago 1:13-14:

> "Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: ‘Estou sendo tentado por Deus’. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido."

Ou seja, Judas não foi um mero fantoche, mas alguém que escolheu ceder à tentação.

O que aprendemos com Judas?

Deus oferece misericórdia, mas ela precisa ser aceita por meio do arrependimento.

O remorso sem arrependimento genuíno não leva à salvação.

O dinheiro e o pecado podem cegar, afastando até quem esteve perto de Jesus.

Conclusão

Deus não "condenou" Judas arbitrariamente, mas respeitou suas escolhas. Judas rejeitou a misericórdia divina e tomou um caminho sem volta. Isso nos ensina que o maior erro não é cair em pecado, mas recusar o perdão de Deus

Como a parábola diz aqueles que vivem desempregados vivem sem o que fazer, com o sofrimento do nilismo aumentando em suas vidas. Eu vou explicar melhor o nilismo daqui para frente.

Por isso eu escolhi o Johan Liebert porque ele tem um monstro - que só vai crescendo dentro do anime- dentro de si, um enorme vazio/nilismo. Este vazio é a crença de que ele não tem nada em que acreditar neste mundo, tudo se torna ilusão perante a morte como explica Eclesiastes. Pensemos um pouco nesse livro que é muito subestimado

A Ilusão das Ilusões em Eclesiastes

O livro de Eclesiastes começa com a famosa expressão:

"Vaidade de vaidades, diz o Pregador, vaidade de vaidades! Tudo é vaidade." (Eclesiastes 1:2)

Aqui, a palavra "vaidade" (do hebraico "hevel") significa algo passageiro, ilusão ou futilidade. O autor (conhecido como "o Pregador" ou "Qohélet") reflete sobre a vida e conclui que tudo o que o ser humano busca nesta terra é efêmero e insatisfatório.

Essa "ilusão das ilusões" está presente em diversos aspectos da vida:

O prazer e os bens materiais (Ec 2:1-11) – O autor experimentou riquezas, festas e prazeres, mas percebeu que tudo era vazio.

O conhecimento e a sabedoria (Ec 1:16-18) – Mesmo o maior intelecto não pode mudar a realidade da morte e do sofrimento.

O trabalho e o esforço humano (Ec 2:18-23) – A riqueza acumulada será deixada para outros, e o esforço pode ser inútil.

A justiça e a injustiça (Ec 3:16-17) – Muitas vezes, os ímpios prosperam e os justos sofrem, tornando tudo confuso aos olhos humanos.

O Pregador conclui que tudo é uma ilusão, pois a vida é breve e cheia de incertezas.

Resumo do Livro de Eclesiastes

O livro de Eclesiastes pode ser dividido em três partes principais:

1. A Futilidade da Vida (Capítulos 1-2)

Tudo o que o ser humano busca (sabedoria, prazeres, riquezas) é passageiro e não satisfaz a alma.

A morte chega para todos, e nada do que fazemos pode evitá-la.

2. O Tempo e os Mistérios da Vida (Capítulos 3-8)

Há um tempo para tudo (Ec 3:1-8), e o homem não controla o destino.

Deus governa sobre todas as coisas, mas o ser humano não compreende totalmente Seus planos.

A justiça nem sempre é evidente na terra, e muitos sábios morrem como tolos.

3. A Conclusão: O Temor a Deus (Capítulos 9-12)

A melhor maneira de viver é com moderação e gratidão, aproveitando os dias com alegria, mas sem esquecer que a morte é certa.

O sentido verdadeiro da vida está em temer a Deus e guardar Seus mandamentos (Ec 12:13).

Conclusão

O livro de Eclesiastes não é pessimista, mas realista: ele nos ensina que confiar em riquezas, prazeres ou sabedoria é ilusão, pois tudo passa. No fim, o verdadeiro sentido da vida está em Deus, pois só Ele dá propósito e eternidade ao nosso existir. Podemos concluir que alguém que vive sem Deus é incapaz de não viver esse vazio. Você pode me afirmar: poucas pessoas vivem o nilismo. Nisso, precisamos olhar o outro lado da moeda que é o hedonismo (exaltação do prazer acima de todas as coisas), o qual diz que se o mundo não tem sentido, propósito; então vamos curtir a vida. O hedonismo é praticamente o foco principal desse século 21, o qual tem todo um sistema voltado para o consumo, conforto e prazer. Basta olharmos as estatísticas:

O pecado da luxúria (aquele que busca o luxo)

A pornografia é um fenômeno de grande impacto global, refletido em diversas estatísticas que evidenciam seu alcance e influência:

1. Tráfego na Internet:

Estima-se que aproximadamente 30% do tráfego mundial de dados na internet seja gerado por conteúdos pornográficos.

2. Indústria Pornográfica:

A indústria pornográfica movimenta cerca de US$ 97 bilhões anualmente em todo o mundo. Nos Estados Unidos, esse setor representa quase 13% desse total, com uma parcela significativa proveniente da internet.

3. Consumo por Gênero:

Entre 70% e 80% dos homens e entre 32% e 42% das mulheres em países desenvolvidos, como Austrália e Estados Unidos, relataram ter consumido pornografia no último ano.

4. Faixa Etária dos Consumidores:

Globalmente, jovens entre 19 e 24 anos são os principais consumidores de pornografia, representando 31% das visitas a sites adultos.

5. Impacto na Saúde Mental:

Estudos indicam que o consumo excessivo de pornografia pode estar associado a problemas de saúde mental, incluindo baixa autoestima e sintomas depressivos.

6. Consumo no Brasil:

No Brasil, aproximadamente 22 milhões de pessoas admitem consumir pornografia, sendo 76% homens e 24% mulheres. A maioria dos consumidores pertence ao público jovem, com 58% tendo entre 18 e 24 anos.

Esses dados ilustram a ampla disseminação e os potenciais efeitos do consumo de pornografia na sociedade contemporânea.

O pecado da Avareza

Diversas estatísticas evidenciam o crescente interesse das pessoas por riquezas rápidas e esquemas de apostas, especialmente no Brasil.

1. Crescimento do Mercado de Apostas Esportivas:

O mercado global de apostas esportivas cresce aproximadamente 11,5% ao ano. Em 2020, foi avaliado em US$ 59,6 bilhões, com projeções de atingir US$ 127,3 bilhões até 2027.

2. Participação dos Brasileiros em Apostas Online:

No Brasil, 15% da população afirma já ter participado de apostas esportivas online. Entre os jovens de 16 a 24 anos, esse percentual sobe para 30%, indicando um interesse significativo entre os mais jovens.

3. Gastos Médios com Apostas:

A média mensal de gastos dos apostadores brasileiros é de R$ 263, representando cerca de 20% do salário mínimo de 2023. Além disso, metade dos apostadores relata ter perdido mais dinheiro do que ganhou.

4. Impacto no Orçamento Familiar:

As apostas já representam 0,73% do orçamento familiar médio brasileiro, um aumento significativo em relação aos 0,22% registrados em 2018. Nas classes D e E, essa participação é ainda maior, chegando a 1,38%.

5. Influência da Publicidade:

A publicidade tem desempenhado um papel crucial na atração de novos apostadores. 51% dos entrevistados afirmaram que começaram a apostar após serem impactados por anúncios, e 71% lembram de ter visto publicidade de algum site de apostas.

6. Riscos Associados:

Quase metade (45%) dos jogadores entrevistados relataram prejuízos financeiros devido às apostas, e 37% admitiram ter utilizado dinheiro destinado a outras necessidades essenciais para apostar online.

Esses dados refletem uma tendência crescente de busca por enriquecimento rápido por meio de apostas, especialmente entre os jovens, e destacam a necessidade de conscientização sobre os riscos financeiros e sociais associados a essas práticas.

O pecado da Ganância

A ganância, caracterizada pelo desejo insaciável de acumular riquezas ou poder, é frequentemente associada a comportamentos antiéticos e ilegais. Diversos dados e estudos ilustram como esse pecado capital se manifesta em práticas prejudiciais tanto para indivíduos quanto para a sociedade.

1. Crimes Financeiros Motivados pela Ganância:

Crimes de Colarinho Branco: Esses crimes, como corrupção, fraude e sonegação fiscal, são frequentemente impulsionados pela ganância. Indivíduos em posições de poder ou influência

cometem atos ilícitos visando ganho financeiro pessoal, causando prejuízos significativos à economia e à confiança pública.

Tráfico de Drogas: Estudos indicam que uma parcela significativa dos envolvidos no tráfico de drogas é motivada pela perspectiva de ganhos financeiros fáceis. Uma pesquisa revelou que 30,4% dos detentos entrevistados apontaram o "ganho fácil" como principal motivação para ingressar no tráfico.

2. Impacto da Ganância no Ambiente Corporativo:

Práticas Empresariais Antiéticas: A busca desenfreada por lucros pode levar empresas a adotarem práticas antiéticas, como exploração de trabalhadores, corrupção e negligência ambiental. Essas ações não apenas prejudicam a sociedade, mas também podem resultar em sanções legais e danos à reputação corporativa.

Crises Financeiras: A ganância no setor financeiro tem sido apontada como uma das causas de crises econômicas. A busca por lucros exorbitantes pode levar à adoção de práticas arriscadas e fraudulentas, desestabilizando mercados e economias inteiras.

3. Consequências Psicológicas e Sociais:

Insatisfação Constante: Indivíduos gananciosos tendem a experimentar uma insatisfação contínua, pois estão sempre em busca de mais, nunca se contentando com o que possuem. Essa insaciabilidade pode levar a comportamentos prejudiciais e a uma diminuição da qualidade de vida.

Deterioração das Relações Interpessoais: A ganância pode resultar em egoísmo e falta de empatia, afetando negativamente relacionamentos pessoais e profissionais. Pessoas gananciosas podem priorizar seus próprios interesses em detrimento dos outros, levando ao isolamento social e conflitos.

4. Casos Recentes Ilustrativos:

Desvios de Recursos Públicos: Em fevereiro de 2025, uma funcionária de uma fundação de apoio à Universidade Federal de Santa Maria foi suspeita de desviar quase R$ 5 milhões. A investigação apontou que a motivação principal para o crime foi a ganância, resultando em acusações de peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro.

Esses exemplos demonstram como a ganância pode levar a ações ilícitas e antiéticas, reforçando sua caracterização como um pecado com consequências amplas e devastadoras.

O fato de que os best-sellers só se tratam de sucesso e poder. O poder funciona como uma balança, quanto mais um indivíduo tem, menos o outro tem. Tudo isso contribui para um mundo feito de ilusões, pois o ser humano foi feito para ser limitado desde a sua criação, pois Deus limitou a alma humana num corpo e mente e após, o pecado original, o corpo tornou-se corrupto, o que ainda torna o homem ainda mais limitado.

O pecado do orgulho

A relação entre os iluministas e o pecado do orgulho de Lúcifer pode ser analisada sob uma perspectiva teológica e filosófica. Na tradição cristã, especialmente na teologia católica, o orgulho (ou soberba) é considerado o pior dos sete pecados capitais. Ele é associado a Lúcifer, que, segundo a tradição, se rebelou contra Deus por querer ser igual a Ele.

1. O Pecado do Orgulho de Lúcifer

Lúcifer, um dos anjos mais poderosos, quis se exaltar acima de Deus e se rebelou.

Sua famosa frase na tradição cristã é “Non serviam” (“Não servirei”), indicando sua recusa em obedecer a Deus.

Como castigo, foi expulso do Céu, tornando-se Satanás.

2. O Iluminismo e o Orgulho Humano

O Iluminismo (séculos XVII-XVIII) foi um movimento filosófico que enfatizava a razão, o progresso, a liberdade e a autonomia do homem. Seus principais pensadores, como Voltaire, Rousseau, Kant e Diderot, pregavam que o ser humano deveria ser guiado pela razão e não pela fé ou tradição religiosa.

Aqui estão algumas ligações entre o Iluminismo e o orgulho de Lúcifer:

1. A Exaltação da Razão sobre Deus

Os iluministas promoviam uma visão de mundo onde a razão humana deveria ser a fonte última de verdade, substituindo a revelação divina.

Isso pode ser visto como um eco do orgulho de Lúcifer, que quis ser autônomo e independente da ordem divina.

2. A Rejeição da Autoridade da Igreja

Muitos iluministas criticaram duramente a Igreja Católica e outras religiões organizadas, acusando-as de superstição, obscurantismo e controle social.

Assim como Lúcifer rejeitou a autoridade de Deus, os iluministas buscavam um mundo sem a influência direta da Igreja, confiando apenas na razão.

3. A Ilusão de um Progresso Ilimitado

O Iluminismo acreditava que o homem poderia alcançar a perfeição através da ciência e da razão, sem necessidade de Deus.

Essa ideia se assemelha ao pecado de orgulho de Lúcifer, que acreditava poder ser igual ou superior ao Criador.

4. A Revolução Francesa e a "Morte de Deus"

A Revolução Francesa (inspirada por ideias iluministas) chegou a promover o Culto à Razão, abolindo o cristianismo e instituindo a adoração da Razão como divindade.

O ato de desejar um mundo sem Deus remete à rebelião de Lúcifer, que quis governar sem depender do Criador.

3. Crítica e Reflexão

Apesar dessa possível relação entre Iluminismo e orgulho luciferiano, nem todos os iluministas eram ateus ou anticristãos. Alguns, como Kant, ainda acreditavam em Deus, mas sob uma perspectiva racionalista.

No entanto, do ponto de vista cristão tradicional, o Iluminismo pode ser visto como uma tentativa humana de se tornar "deus de si mesmo", recusando a dependência de Deus e repetindo o erro de Lúcifer. Essa visão se alinha com críticas feitas por pensadores cristãos, como G.K. Chesterton e Joseph de Maistre, que alertaram para os perigos da superestimação da razão e a rejeição da humildade diante de Deus.

Conclusão

A soberba de Lúcifer consistiu em querer ser igual a Deus, recusando Sua autoridade. O Iluminismo, ao exaltar a razão humana como suprema, pode ser interpretado por uma perspectiva teológica como um reflexo desse mesmo orgulho.

Vou explicar um pouco a história de Johan Liebert e Dr. Tenma para que o leitor possa ler o livro.

A frase "Se Deus não existe, tudo é permitido" é frequentemente atribuída a Fiódor Dostoiévski, especificamente ao personagem Ivan Karamázov, em Os Irmãos Karamázov. A ideia por trás dessa afirmação é que, sem Deus, não há fundamento absoluto para a moralidade, tornando qualquer tipo de comportamento justificado com base na conveniência ou no poder.

---

1. Sem Deus, não há um fundamento objetivo para a moralidade

Se Deus não existe, então não há um fundamento absoluto e transcendental para o bem e o mal. A moralidade se tornaria relativa, baseada apenas em opiniões humanas ou convenções sociais, que mudam ao longo do tempo.

Se os valores morais não têm um fundamento objetivo, então qualquer comportamento poderia ser justificado dependendo da circunstância.

O que impede alguém de criar sua própria moralidade e decidir que roubar, matar ou mentir não são errados?

---

2. A moralidade sem Deus depende apenas da sociedade e da biologia

Se a moralidade vem apenas da evolução biológica ou das normas sociais, então não há razão para considerá-la obrigatória.

A evolução apenas explica por que sentimos empatia ou cooperação, mas não nos dá uma razão objetiva para sermos morais.

As normas sociais variam de cultura para cultura. O que era considerado moral no passado pode ser imoral hoje e vice-versa. Por exemplo, em algumas sociedades antigas, sacrifícios humanos eram normais. Sem um padrão divino, quem pode dizer que estavam errados?

---

3. O Ateísmo Radical pode levar ao Nihilismo

Se Deus não existe, então a vida não tem um propósito objetivo. Isso pode levar ao nihilismo, a crença de que nada tem sentido e que valores como justiça, bondade e dignidade humana são apenas ilusões criadas pelo homem.

Sem Deus, conceitos como dignidade humana, direitos inalienáveis e justiça suprema são apenas invenções humanas sem base objetiva.

Regimes ateístas extremos, como os da União Soviética e da Revolução Cultural Chinesa, justificaram milhões de mortes com base em uma moralidade puramente materialista e utilitária.

---

4. A Existência de Deus como Garantia do Bem e do Mal

Se Deus existe, então o bem e o mal são objetivos e universais, independentemente da cultura ou da opinião individual.

Deus não apenas cria a moral, mas julga os atos humanos com base em um padrão eterno de justiça.

Isso significa que assassinato, estupro, tortura e traição são errados sempre, independentemente da sociedade ou do contexto histórico.

Conclusão

A frase "Se Deus não existe, tudo é permitido" expressa a ideia de que sem Deus, não há uma base objetiva para a moralidade, e o que é certo ou errado passa a depender apenas da

conveniência humana. Isso pode levar ao relativismo moral, onde nenhum valor é absoluto, e ao nihilismo, onde a vida perde o sentido. Assim, Deus é necessário para fundamentar a moralidade e dar sentido à existência humana.

Analisando outros animes

Sobre universidades

Então, acho que 80% dos trabalhos universitários hoje nessa área de humanas é sobre um problema que interessa a classe social deles. Isso nós temos que evitar de qualquer maneira. No mundo acadêmico, quem está falando não é uma pessoa real. É um cargo público que tem lá os seus códigos, as suas normas de polidez, a sua linguagem costumeira, que todo mundo tem que imitar a linguagem do outro.
E assim não dá pra gente aprender nada da realidade, quer dizer, é uma coisa absolutamente impermeável a qualquer realidade, é uma espécie de discurso em circuito fechado.
Por esses meios você não pode alcançar nada de uma realidade efetiva, ela não entra, só entra o que já está de algum modo dentro do código.

- Olavo de Carvalho

Olha que eu nem venho mencionar o Jardim das Aflições, obra a qual é impossível ser refutada pós só é baseada em fatos.

Jesus sobre tesouros

A passagem em que Jesus fala sobre ajuntar tesouros no céu está em Mateus 6:19-21, parte do Sermão da Montanha. Ele diz:

"Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os consomem e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." (Mateus 6:19-21)

Explicação do Ensino de Jesus

Jesus ensina que os bens materiais são temporários e vulneráveis à deterioração e ao roubo. Ele nos exorta a buscar riquezas espirituais, que são eternas e incorruptíveis.

1. O Perigo dos Tesouros na Terra

Os "tesouros na terra" representam bens materiais, riquezas e conquistas mundanas que podem ser perdidos ou destruídos. Jesus nos lembra que dinheiro, poder e status são instáveis e não devem ser o foco principal da nossa vida.

2. O Verdadeiro Tesouro no Céu

Os "tesouros no céu" são as virtudes espirituais e as boas ações que fazemos em nome de Deus:

Amor ao próximo

Caridade

Justiça

Fé e obediência a Deus

Serviço aos necessitados

Esses "tesouros" são duradouros e têm valor eterno diante de Deus.

3. Onde Está Seu Tesouro, Está Seu Coração

Jesus conclui dizendo que o lugar onde colocamos nosso tesouro revela onde está nosso coração. Se vivemos apenas para riquezas materiais, nosso coração estará apegado ao mundo. Mas se buscamos Deus e as coisas do alto, nossa vida estará direcionada ao que realmente importa.

Aplicação Prática

Priorizar uma vida de fé e generosidade em vez de ambição e egoísmo.

Usar os recursos materiais para o bem, ajudando os necessitados e contribuindo para o Reino de Deus.

Buscar primeiro o Reino de Deus, confiando que Ele proverá nossas necessidades (Mateus 6:33).

Esse ensino de Jesus nos lembra de focar no que é eterno e não no que é passageiro.

Vamos dar uma olhada no mundo que vivemos:

Natany Alves Sales, uma jovem de 20 anos, foi vítima de um crime brutal em Quixeramobim, Ceará, no último domingo, 16 de fevereiro de 2025. Estudante de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) em Quixadá, Natany também trabalhava em uma empresa de calçados e era ativa em sua comunidade religiosa.

O Crime

Após participar de um culto em uma igreja evangélica no centro de Quixeramobim, Natany saiu para buscar um objeto em seu carro, estacionado na Rua Tabelião Miguel Câmara. Nesse momento, foi abordada por três homens que a sequestraram. Imagens de câmeras de segurança registraram a ação dos criminosos, que a renderam e a forçaram a permanecer no veículo enquanto assumiam a direção. Eles a levaram até a localidade de Laranjeiras, no município de Banabuiú, onde a assassinaram a pedradas.

Esse tipo de notícia é fichinha perto de tudo o que se mostra no jornalismo, não só brasileiro, mas mundial. Está tudo uma merda como sempre esteve desde o Gênesis; só não antes do pecado entrar no mundo.
Como caralhos você quer viver uma vida boa neste mundo e ainda reclama com Deus, que deu o Livre arbítrio ao homem, de que este mundo é só dor, desgraça e sofrimento? Este mundo está fadado a isto e não há nada que possamos fazer com relação a isso.

POLIDEZ

Vocês entendem porque que no meu programa eu xingo as pessoas? Porque se a minha causa não vale nem o suficiente para eu cometer uma impolidez, então ela não vale nada.
Isto aí, o pessoal revolucionário sabe disso desde que existe revolução. E o pessoal conservador, religioso, etc., não sabe.
Então, quer dizer, veja, por que que no Conselho Vaticano II, quando aqueles camaradas obviamente comprometidos com a causa comunista e alguns até com organizações satanistas comprovadamente, o Cardeal Suenens da Suécia, onde se sabe que participava de reito satânico, meu Deus do céu, por que que quando esses óbvios comunistas e satanistas apresentavam Aquelas reformas assintosas que eram para desmoralizar a própria igreja.
Por que o outro lado não reagia? Porque respeitava a ordem. E a ordem naquele momento estava favorecendo quem? Quem tinha mais iniciativa. Então, por exemplo, quando o cardeal Ottaviani fez o seu exame perfeito, maravilhoso, irrespondível, do novo ritual da missa, provando que ali tinha pelo menos vinte heresias no meio. Deram dez minutos para ele falar e depois desligaram o microfone. E ele baixou a cabeça. Ao fazer isto, o que ele provou? Ele provou que ele estava escandalizado com o novo rito da missa, mas que ele respeitava mais a ordem no recinto conciliar do que a missa de São Pio X, São Pio Quinta. Então ele deu a vitória. Não por intenção, é claro, mas simplesmente por não compreender do que se tratava. Eu lhes digo o que era preciso fazer. Era preciso subir ao trono papal e dar dois tapas na cara de Paulo VI. Inimigos da igreja fizeram isso uma vez. Dá dois tapas na cara do Papa, o Papa morreu quinze dias depois. Morreu de raiva, sem poder fazer nada. Era isto que esse homem

merecia. Se fizesse isto, você teria feito uma enorme transversão. Mas você diria, a igreja eterna é infinitamente mais respeitável do que você. Eu não vou respeitar você, porque se eu respeitar você, eu estou desrespeitando a igreja. Não dá para fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Era muito simples fazer isso.
Para impor as suas propostas, que eram nitidamente revolucionárias, por quê? Porque elas visavam justamente a criar a situação caótica, que veio depois, e dar, portanto, motivo a novas exigências revolucionárias que não vão terminar nunca. Esse lado cometeu todas as transgressões pra impedir. Roubou papéis, impediu gente de falar, tá certo? Ou seja, transgrediu todas as regras do concílio. E o lado conservador não transgrediu nenhuma. Então, as regras do concílio estavam acima dos valores que eles estavam defendendo.
Estavam acima da própria igreja, estavam acima da própria palavra de Jesus Cristo. Então, todos traíram. Uns traíram por consciência e outros traíram porque não tiveram a coragem de transgredir os mandamentos de polidez, as regras burocráticas para defender o que era sagrado. Este é o problema com todos os conservadores e liberais do mundo.
Então, da minha parte, eu já decidi o seguinte, eu não vou respeitar regra nenhuma. Sobretudo as regras de polidez. Eu só não vou transgredir as regras que eu não tenho a força para transgredir. Que estejam muito acima da minha capacidade. Mas aquelas que for preciso transgredir, eu tenho obrigação de transgredir.
Por que que eu devo chamar um político ladrão, corrupto, mentiroso, vagabundo de excelência? Você pode chamar de excelência, mas sempre acrescentando. Eu me refiro à excelência do seu cargo e não da sua pessoa, que não vale nada. É só acrescentar isto. E eu já dei o exemplo, quando eu estava debatendo com dois senadores petista na TV Gaúcha, e eu falei lá umas coisas do Olívio Dutra, e ele disse, mas o senhor está desrespeitando o nosso governador.
A minha resposta é muito simples, mas eu não o respeito mesmo. Porque eu não posso respeitar a ele e a mim mesmo ao mesmo tempo, eu não consigo. Porque o homem deu uma entrevista dizendo que aos 20 anos de idade ele era campeão de masturbação. Se ele fosse campeão de masturbação aos 13 ou 14. Ele se gabava disto. Então vocês querem que eu respeite um cara desse? Nunca na minha vida. Isto é contra a própria ideia de respeito.

- Olavo de Carvalho

Tem muito Pseudo Santinho por aí que condena os palavrões do Olavo como se fossem pura obscenidade. Não é isso. Existe uma justa ira. Ademais, os palavrões são usados para descrever uma situação de vida onde outras palavras não alcançam. Essa gente é hipócrita e burra - falsos católicos. É um bando de impostores

CARIDADE

A passagem completa que diz "Eu tive sede e não me destes de beber" está em Mateus 25:41-46, parte do discurso de Jesus sobre o julgamento final, no qual Ele separa as ovelhas dos bodes, baseando-se nas obras de misericórdia realizadas durante a vida.

Aqui está o trecho completo:

Mateus 25:41-46 (NVI):

41 "Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: 'Apartem-se de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos.
42 Pois eu tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber,
43 fui estrangeiro e não me acolhestes, estive nu e não me vestistes, estive enfermo e na prisão e não me visitastes.'
44 Também eles lhe responderão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te assistimos?'
45 Ele responderá: 'Digo-lhes a verdade: o que vocês deixaram de fazer a um desses meus pequeninos, a mim o deixaram de fazer.'
46 "Esses irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna."

Explicação:

Jesus usa essas palavras para explicar como será o julgamento final, quando Ele separará as pessoas com base em suas ações de misericórdia, especialmente para os necessitados.

Quando Ele fala "Eu tive sede e não me destes de beber", Ele está se referindo à falta de compaixão e ajuda para aqueles que estão em necessidade. Isso é um exemplo de omissão de caridade, que será cobrada no juízo final.

Jesus associa a ajuda aos necessitados como uma forma de servir a Ele próprio, dizendo que o que fizermos aos outros é como se estivéssemos fazendo a Ele.

Essa passagem é um forte lembrete da importância de praticar a misericórdia e a compaixão, especialmente para os mais vulneráveis e marginalizados.

É nítido que quem não fizer a caridade como O Senhor dos Exércitos ordena, irá para o **fogo eterno** que no princípio, era um lugar que foi feito pelo próprio Deus para somente os seres angélicas. Nós, o gênero humano, não estávamos diante dessa fatalidade - ser afastados eternamente da presença de Deus.

Na Igreja Católica, a caridade é vista como um dos principais mandamentos de Jesus, resumido no amor a Deus e ao próximo. A caridade é considerada a maior das virtudes e se manifesta em diversas formas, tanto em ações tangíveis quanto em atitudes do coração. Abaixo estão as principais formas de caridade, conforme o ensino da Igreja:

1. Obras de Misericórdia Corporais

São ações práticas e tangíveis que visam aliviar as necessidades físicas e materiais do próximo:

1. Dar de comer a quem tem fome – Ajudar aqueles que passam necessidade de alimentos.

2. Dar de beber a quem tem sede – Oferecer água ou outros meios para saciar a sede.

3. Vestir os nus – Ajudar os necessitados com roupas e cobertores.

4. Hospedar os peregrinos – Oferecer abrigo, ou ajudar os que precisam de um lugar para ficar, especialmente os sem-teto.

5. Visitar os doentes – Ir ao encontro dos doentes, seja no hospital ou em casa, para dar conforto e apoio.

6. Visitar os presos – Ajudar os encarcerados, oferecendo apoio moral, espiritual ou até recursos materiais.

7. Enterrar os mortos – Ajudar na preparação e sepultamento de corpos, bem como oferecer orações e apoio espiritual às famílias enlutadas.

2. Obras de Misericórdia Espirituais

São ações que buscam o bem-estar espiritual do próximo, promovendo sua salvação eterna e sua saúde interior:

1. Ensinar os que não sabem – Oferecer educação e conhecimento, seja religioso ou prático.

2. Dar bom conselho a quem o necessita – Orientar e ajudar as pessoas a tomarem decisões sábias e boas.

3. Corrigir os que erram – Ajudar os outros a reconhecer e corrigir seus erros de maneira fraterna e respeitosa.

4. Consolar os que estão tristes – Oferecer palavras de apoio, presença e conforto aos que estão sofrendo emocionalmente.

5. Perdoar as ofensas – Exercitar o perdão e a reconciliação com aqueles que nos ofenderam.

6. Suportar as fraquezas do próximo – Ser paciente com os defeitos e limitações dos outros, oferecendo apoio em suas dificuldades.

7. Rezar pelos vivos e pelos mortos – Oferecer orações em favor de outros, tanto pelos vivos quanto pelos falecidos, para ajudá-los em suas necessidades espirituais.

3. A Caridade no Amor a Deus e ao Próximo

Além das obras de misericórdia, a caridade é manifestada de várias maneiras na vida cristã:

1. Amar a Deus sobre todas as coisas – A primeira forma de caridade é a adoração a Deus, buscando amá-Lo com todo o coração, alma e mente.

2. Amar ao próximo como a si mesmo – O mandamento de Jesus exige que tratemos os outros com o mesmo respeito, dignidade e amor com que gostaríamos de ser tratados.

3. Perdoar e orar por aqueles que nos ofendem – A caridade é especialmente evidente no perdão e na oração pelos inimigos.

4. Prática da humildade e generosidade – Dar sem esperar retorno, ajudando os outros não por interesse, mas pelo puro amor a Deus e ao próximo.

5. O jejum, a oração e a penitência – Embora estas práticas sejam tradicionalmente associadas à preparação espiritual (como na Quaresma), elas também têm uma dimensão de caridade, pois ajudam a fortalecer o espírito e permitem ajudar os mais necessitados.

4. A Caridade como Virtude Teologal

A caridade, para a Igreja, é uma das virtudes teologais (junto com a fé e a esperança). Ela é um dom de Deus que deve ser cultivado e vivido em todas as situações da vida cristã. A caridade cristã se expressa através do amor gratuito, abnegado e sacrificial, que busca o bem do outro, mesmo que isso implique sacrifício pessoal.

5. Caridade Social e Solidária

Além das ações individuais, a Igreja também ensina a prática da caridade social, que envolve lutar por uma sociedade mais justa e solidária, onde todos tenham acesso às necessidades básicas de vida e direitos humanos. Isso inclui:

Apoiar as causas dos pobres e oprimidos, trabalhando pela justiça social e pelos direitos humanos.

Promover a dignidade humana por meio do combate à pobreza, desigualdade, discriminação e injustiça.

Apoiar instituições caritativas e sociais, como orfanatos, asilos, hospitais, escolas e ONGs que atendem aos mais necessitados.

Conclusão:

A caridade, em sua forma mais completa, é a expressão do amor de Deus em ação, e a Igreja Católica ensina que todos os cristãos são chamados a viver essa caridade, seja em gestos concretos de ajuda, em atitudes de perdão e solidariedade, ou mesmo em orações e serviços espirituais em favor dos outros. Ela é a fundamental virtude cristã, e sem ela, as outras virtudes perdem seu verdadeiro sentido.

Todas as formas de caridade descritas estão em falta. Faça pelo menos a espiritual, a qual definirá o destino final da alma do indivíduo.

APRENDA A EXPULSAR OS PIORES CATÓLICOS

Tem muito Pseudo Santinho por aí que condena os palavrões do Olavo como se fossem pura obscenidade. Não é isso. Existe uma justa ira. Ademais os palavrões são usados para

descrever uma situação de vida onde outras palavras não alcançam. Essa gente é hipócrita e burra - falsos católicos. É um bando de vigaristas.

Isto aqui é o mínimo que você precisa aprender para não ser um idiota supremo. Apenas cuidado ao tentar transgredir um regra que não tens poder suficiente.

Tente se afastar ao máximo de conversas fúteis, o que Olavo chamava de “small talks”, pois pense em usufruir de todo o tempo desta vida, pois você pode não levar ela a sério, mas Deus leva e isso vai pesar agora e muito mais após a morte.

O mundo (me refiro à organização social) atual é feito somente de futilidades e coisas levam ao prazer efêmero. Então é necessário um esforço tremendo do sujeito para que ele se eleve diante dessa massa barulhenta e inútil. Massa esta que será seduzida pelo primeiro prodígio do Anticristo.

A minha salvação está garantida, mas e a sua? E a de nossos irmãos do mesmo Criador? A situação realmente está foda da pior maneira imaginável.

Mais tarde falarei mais de assuntos importantes.
Experimente fazer o seguinte: postar algo do Olavo, do Frei Tiago, ou até de mim; sem contar a identidade e ao final revelem a identidade e verão a tragédia feita.

1 - recomenda-se que o leitor consulte o canal do Frei Tiago de são José para se informar
2 - que até hoje é seguido por seitas satânicas, eu já vi um idiota no YouTuber dizer que o inferno é o céu. Se quiser conversar comigo, no começo do livro está o meu Discord.
3 - assista o vídeo: “ o fim dos tempos e a apostasia” do Frei Tiago de são José, o João Batista do fim dos tempos. Por que eu o chamo assim? Porque ele prega a verdadeira fé no mar de falsa doutrinas, segundo, ele é muito odiado (no YouTube ele é lembrado como excomungado, o que já é uma mentira, pois ele segue a verdadeira doutrina; isto é apenas o começo das mentiras que se espalham sobre ele) terceiro, provavelmente terminará igual João Batista, pois vivo ele só avança contra os inimigos de Deus.
5 - Mateus 24, 12: “o pecado aumentará por toda a parte, e o amor de muitos esfriará.”
6 - o link: https://youtube.com/shorts/RHkV55-z-tE?si=tfKC6NtFyDaucD_
7 - o link do vídeo: https://youtu.be/MPjzLWJqyH0?si=XQ_EAml0ib9a6TeQ

OBRAS RECOMENDAS

1 - Maquiavel pedagogo

2 - 48 leis do poder

3 - A vida intelectual

4 - a consciência da imortalidade

5 - o jardim das aflições

6 - o imbecil coletivo